A.W. TOZER

FÉ TRANSFORMADORA

Permita-se ser impactado por Deus

Sumário

A.W. TOZER

FÉ TRANSFORMADORA

Permita-se ser impactado por Deus

Sumário

1. A gênesis da nossa fé cristã 2. A confirmação da nossa fé

3. A fé contempla a face de Deus

4. Nossa fé descansa em Suas obras

5. A fé leva à perfeição espiritual

6. A fé supera as reviravoltas e guinadas da vida 7. Fiel na verdade e no amor

8. A fé é uma jornada do coração

9. A natureza inquietante da fé

10.A fé produz heróis espirutais

11.O desafio da nossa fé

12.O que fazer quando a fé esmorece

13.O objetivo final da nossa fé

14.A natureza santa da nossa fé

15.A vida oculta da fé

Introdução

“A adoração deixa de ser adoração quando passa a refletir mais a cultura ao nosso redor do que o Cristo dentro de nós.” A.W. Tozer

Em seu ministério, o Dr. A. W. Tozer costumava

"retirar água fresca de poços antigos". Ele seguia o rastro daqueles que tinham fome e sede de Deus, encontrando na vida deles pistas que aumentavam o seu desejo de entender o que significava crescer e amadurecer em Cristo. O mais significativo, entretanto, é que Tozer se aplicava à meditação da Palavra de Deus até que ela comunicasse as verdades do Senhor ao seu coração, o que lhe permitiu adquirir um vasto conhecimento e transmiti-lo àqueles cujo espírito era semelhante ao seu, ensinando-lhes a verdadeira fé bíblica encontrada no livro de Hebreus.

Citando os antigos luteranos, Tozer gostava de dizer que a fé é algo inquietante". Você encontrará esse conceito entremeado em todo este livro. Em um dos capítulos, por exemplo, o autor desta obra observa que a fé é uma jornada do coração. Ao contrário do que muitos ensinam hoje, a fé não é um destino. Além disso, ela não cria nada. Embora diversos ministérios de fé se dediquem a ensinar às pessoas como elas podem conseguir o que querem de Deus, de acordo com o Dr. Tozer, a fé não

tem esse poder. Em vez disso, é o instrumento espiritual por meio do qual nós podemos enxergar o que o Senhor criou. O propósito da fé é levar-nos a penetrar o visível e enxergar a realidade invisível que é Deus. Quando a Bíblia declara: Andamos por fé e não por vista (2 Co 5.7), ela está se referindo ao aspecto sobrenatural da criação de Deus.

O tema deste livro é o aspecto inquietante da fé, o qual está dividido em três áreas básicas. Em primeiro lugar, o homem não regenerado experimenta a transformação inicial da fé, que contradiz o estilo de vida daqueles que estão distante de Jesus Cristo e abala a vida de pecado e de rebelião contra Deus em todos os sentidos. A fé bíblica contradiz tudo o que diz respeito ao homem natural. Portanto, inicialmente, ela constitui uma inquietação – um profundo sentimento de convicção a respeito do pecado.

Em segundo lugar, o cristão em crescimento vivencia uma inquietação contínua da sua complacência.

Nossa tendência é nos enredarmos com o que fazemos a ponto de não nos atentarmos ao que Deus já fez. A fé nos permite ver, levando-nos a olhar para a face de Deus e a

descansar; ela nos impulsiona a seguir adiante e nos desafia a ponto de nos aquietarmos inteiramente na obra derradeira de Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, o cristão maduro experimenta a caminhada constante da fé, a qual, em geral, o conduz por uma vereda inquietante e transformadora em direção a uma experiência mais profunda com Deus. Um exemplo bíblico seria o caso dos três jovens hebreus Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, os quais foram jogados na fornalha ardente. A fé deles os colocou em uma enrascada. Todavia, o que eles disseram a Nabucodonosor é característico daqueles que andam por fé e não por vista: Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei,

que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste (Dn 3.17,18). Embora tal convicção os tenha levado à fornalha, ela também lhes garantiu a vitória naquela situação terrível. Em meio àquele fogo, eles experimentaram a presença tangível de Deus por meio da fé.

Ao longo da História, homens e mulheres de fé enfrentaram lutas. Se você estiver andando pela fé, estará na contramão do mundo. A fé desafiará as suas circunstâncias e o levará a seguir persistentemente a direção do Espírito Santo.

É claro que A. W. Tozer tinha uma visão diferente a respeito da fé poder criar a vida que desejamos. Ele acreditava que a fé genuína leva a uma inquietude que começa a nos afastar desta vida e a nos preparar para a vindoura. O objetivo da obra e do ministério do Espírito Santo na vida do cristão sempre foi levar Seus filhos à Glória.

Fé transformadora é um tesouro tanto para o novo convertido que está iniciando a sua jornada de fé como para o cristão veterano rumo à reta final. Exímio orientador, Tozer constantemente conduz os seus leitores ao caminho certo; fornece estratégias para a superação dos obstáculos inevitáveis causados por um inimigo triplo: O mundo, a carne e o diabo; e descortina as duras verdades sobre o que é necessário para perseverar em um mundo adverso e terminar bem. Sua exposição da vida de

fé, a partir do livro de Hebreus, irá encorajá-lo a cruzar vitorioso a linha de chegada.

James L. Snyder

1

A GÊNESIS DA NOSSA FÉ CRISTÃ

“Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?” Hebreus 2:6

De onde vem a nossa fé em Cristo? Dependendo de sua resposta, alguém tomará a direção certa ou a errada. Infelizmente, quando não estão dando as respostas erradas, muitos mestres estão formulando respostas incompletas a essa pergunta vital, induzindo, assim, muitos ao erro.

Quero declarar, desde já, que a fé autêntica começa com um entendimento do lugar que ocupamos no pensamento de Deus. Citando Salmos 8.4, o escritor da

epístola aos Hebreus pergunta: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? (Hb 2.6). Trata-se de uma pergunta, mas gostaria de compartilhar algumas regras básicas sobre essa questão com você.

Em primeiro lugar, não se trata de um questionamento acadêmico cujo único propósito é a argumentação. O objetivo das Escrituras não é meramente escolástico, trata-se, portanto, de uma explicação. O homem de Deus olha para o céu, fica abismado com o que vê e indaga ao Senhor: Que é o homem? Saber o que Deus pensa de nós é o começo da nossa jornada de fé.

Em segundo lugar, ao esquadrinhar as Escrituras, você jamais encontrará algo que tenha sido colocado nelas somente para satisfazer nossa curiosidade, verá que Deus nunca propõe especulações e constatará que tudo o que está na Palavra é prático, moral e espiritual. Cada livro da Bíblia tem um propósito específico. O intuito principal da carta aos Hebreus, por exemplo, é levar quem outrora vivia alienado de Deus a se reconciliar com Ele. Em outras palavras, sua mensagem consiste em tirar

homens bons de homens pecaminosos, persuadindo aqueles que estão negligenciando sua vida futura a se preocupar com o porvir.

GRAVADO NA MENTE DE DEUS

A expressão te lembres na pergunta: Que é o homem, para que dele te lembres? Implica que o homem está sempre presente na mente de Deus e vem à Sua memória continuamente. O amor do nosso grande Deus pelo homem é a única característica divina que foge do convencional, e digo isso com toda reverência. Sou capaz de entender por que o Senhor fez quase tudo o que eu sei que Ele fez. É fácil ver por que Ele faria certas coisas, mas é extremamente difícil entender por que Deus amaria a humanidade e por qual motivo deveríamos ter um lugar tão permanente em Sua mente. Trata-se de um dos fenômenos mais estranhos do Universo.

Essa questão está intimamente associada à relutância de Deus em livrar-Se desse fardo - Seu amor pelo ser humano. Embora tenha sido imposta pelo próprio Senhor, tal situação não deixa de ser dolorosa. A

humanidade fixada na mente de Deus é como um prego enfiado em uma madeira dura, algo de que o Senhor não Se permite escapar. Não sei se Deus gostaria de fazê-lo, mas sei que desejar isso não faz parte da Sua natureza. O

amor do Senhor pela humanidade é uma ferida – uma ferida no Seu coração. A traição do homem O golpeou profundamente, todavia Ele Se viu preso às teias doces e dolorosas do Seu próprio amor. Ele foi empalado, por assim dizer, pela lança do Seu grande amor pela humanidade.

Creio que isso seja verdade. Acredito nisso no meu viver, nas minhas pregações, nas minhas orações.

Podemos dizer que Deus não Se deixa olvidar da humanidade. Assim como toda mãe se lembra do próprio filho, o Todo Poderoso Se lembra do homem, só que infinitamente mais, já que muitas mães abandonam seus filhos. De modo geral, o amor materno perdura; mas, às vezes, até mesmo esse sentimento pode esmorecer.

Porém, o amor divino jamais se extinguirá. Deus permanece preso à teia do Seu poderoso amor. Mesmo com toda infidelidade, perversidade, imprudência e maldade, o homem permanece na mente do Senhor.

Somos a imagem, o orgulho, a responsabilidade e o problema do Senhor. Tudo isso. Deus não dorme, mas estou certo de que, se dormisse, não conseguiria pregar os olhos, já que é [constantemente] assombrado por nossa infidelidade e está preso à teia do Seu amor e da grande satisfação que sente por nós. O Senhor Se sente

responsável pela humanidade, muito embora não possamos exigir dEle qualquer responsabilidade moral.

Os homens perderam esse direito quando pecaram.

Entretanto, Deus toma essa responsabilidade para Si e, gemendo sob esse peso, Ele diz: Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos (Am 2.13).

A DESPEITO DA FRAGILIDADE DO HOMEM

Foi a fragilidade humana que levou o salmista a declarar: Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? (S1 8.3,4). Essa pergunta, é claro, precisa ser respondida a partir do ponto de vista divino.

Segundo a perspectiva bíblica, o homem é comparado à erva, às flores, ao ar que inspiramos, expiramos e logo desaparece. Ele é comparado ao vapor que paira de manhã cedo sobre os montes, mas que desaparece ao nascer do sol; ao desabrochar de uma flor, cuja beleza provoca exclamações de deleite daqueles que a contemplam. Em poucos dias, entretanto, ela murcha, e ninguém se importa mais. O homem é como a erva que cresce de manhã e murcha antes do anoitecer (ver Isaías 14.6-8; Tiago 4.14).

Sendo o servo de Deus que era, Davi declarou: E, na verdade, vive o SENHOR, e vive a tua alma, que apenas há um passo entre mim e a morte (1 Sm 20.3b).

Em toda a sua plenitude, o homem está a apenas um passo da morte. Entretanto, essa criatura frágil incomoda continuamente a mente de Deus.

Por que o Deus eterno estaria preso ao Seu amor por algo tão frágil? Não sei. Só sei que isso é verdade. A única característica que pode ser comparada à fragilidade humana é a sua ignorância. A evidência disso está em toda parte. Nós podemos vê-la na idolatria, nos filósofos.

As cinco perguntas não respondidas são: De onde viemos? Como chegamos aqui? O que somos? Por que estamos aqui? e Para onde estamos indo? Respostas à cada uma delas não podem ser obtidas a menos que as busquemos na Bíblia. Em sua ignorância, portanto, o homem não sabe coisa alguma e não é capaz de descobrir o que quer que seja sozinho.

Entramos neste Universo sem saber o

porquê nem de onde viemos,

tal qual a água que flui aleatoriamente;

E como o vento no ermo saímos dele,

Soprando aleatoriamente, para onde eu não sei.

Nós não sabemos de onde viemos nem como chegamos aqui. É claro que conhecemos os fatos do nosso nascimento, mas não compreendemos o mistério que torna possível que a vida humana nasça. Nós não sabemos o que somos separados de Deus; por que estamos aqui, exceto pelas instruções dadas no Novo Testamento; ou para onde estamos indo.

Do ponto de vista humano, essa fragilidade argumenta contra o amor. Entretanto, nem isso pode ser capaz de removê-lo dos pensamentos de Deus. A lógica determina que essa debilidade deveria colocar o homem fora do alcance do amor; contudo, o amor do Senhor supera qualquer sugestão de indignidade por parte do homem.

A DESPEITO DA INIQUIDADE DO HOMEM

A fragilidade do homem não é o pior a ser dito dele. Entendo por que o Senhor é capaz de amar aquilo que é frágil. Consigo entender que Deus ame o que é ignorante; mas não posso compreender como o Senhor pode amar o iníquo. Entretanto, o homem, sua iniquidade e o amor de Deus se encontram no mesmo parágrafo; às vezes, no mesmo versículo.

A história é a acusação da humanidade. Basta estudá-la para encontrar a evidência de sua extrema impiedade. Nossa conduta diária evidencia a nossa culpa.

Qualquer teólogo que não acredite na queda do homem e em sua iniquidade deveria folhear o jornal de amanhã ou

ouvir o último noticiário. A conduta diária dos homens é a única evidência de que o mundo necessita. Deus precisa convencer a humanidade porque é culpada e traiu a si mesma nas coisas que O marcam como divino. Ela traiu a si mesma em pensamentos, em verdade e em virtude; no âmbito espiritual, intelectual e moral. Provamos não ser dignos da vida.

Algumas pessoas não conseguem entender por que Deus permite que o homem morra; mas eu não posso compreender por que Ele o deixaria viver, já que, por causa da sua iniquidade, o homem abriu mão de todo o direito à vida. Apesar disso, contudo, estamos sempre presentes na mente de Deus. O Senhor não pode escapar do grande amor que tem em Seu coração por todos nós.

Certa vez, conversei com um jovem que disse não conseguir acreditar no amor de Deus, nem entender como o Senhor poderia amá-lo. Então, ele leu em Gênesis 6.6

que o Altíssimo havia observado a maldade do homem e que isso partira o Seu coração. O rapaz confessou: "Eu entendi que só o amor seria capaz de partir um coração; ninguém se decepciona a menos que ame". Podemos sofrer de muitas maneiras: quando quebramos uma perna

ou perdemos uma propriedade; mas ninguém pode ter o coração partido a menos que ame. Quando esse jovem leu que o homem havia decepcionado o Senhor, percebeu que Deus o amava. Trata-se de uma lógica adequada, uma boa maneira de enxergar as coisas. O Altíssimo nos ama, senão jamais teria sofrido por nossa causa.

Nas Escrituras, Jesus era chamado de homem de dores (ver Isaías 53.3). Qual foi a dor que Jesus suportou? Em Sua mente, em Seu coração? Foi a nossa dor - o flagelo dos nossos pecados. Esse sofrimento não tem fim e deixa o Senhor angustiado. Todos os atos de misericórdia de Deus têm sua origem na dor que há em Seu coração. O amor divino não somente gera a Sua misericórdia, ele a demanda. Dizer "Eu não creio que Deus me ama – não sou digno do Seu amor" seria como se a terra dissesse: "Não chova sobre mim. Não sou digna dessa chuva"

Quando estão impregnadas de chuva, as nuvens não perguntam se um campo é digno; entretanto, quando certas condições são obtidas, a chuva cai, independentemente de tudo, sobre os justos e os injustos (ver Mateus 5.45). Chove nas ruas da cidade e nos

campos do interior. O amor de Deus é assim. Ele nos ama, não porque somos dignos; mas, sim, por que Ele é Deus, e nós estamos fixados em Sua mente. Você é espiritualmente depravado, intelectualmente cego e moralmente corrupto. Entretanto, Deus diz: Eu, todavia, me não esquecerei de ti (Is 49.15). Não só acredito nisso, como também fundamento a minha vida nessa verdade.

Nos retiros, costumávamos cantar um hino chamado Sweet is the promise, I will not Forget thee Doce é a promessa, não Me esquecerei de ti], de Charles H. Gabriel:

Doce é a promessa, "Não Me esquecerei de ti", Nada pode perturbar minha alma ou fazê-la voltar atrás; Ainda que a noite seja escura no vale,

Logo adiante brilha um dia eterno.

Confiando na promessa, "Não Me esquecerei de ti", Em frente seguirei com cânticos de alegria e amor, Ainda que a terra me despreze,

Ainda que meus amigos me abandonem,

Em meu Lar, no Alto, serei lembrado.

Quando eu estiver diante dos portões de ouro, Todas as minhas tribulações

e meus problemas terão passado;

Quão lindo será ouvir a doce declaração:

"Entre, servo fiel, bem-vindo ao Lar, afinal".

Não Me esquecerei de ti nem te deixarei,

Em Minhas mãos Eu te susterei,

Em Meus braços te carregarei,

Não Me esquecerei de ti nem te deixarei;

Eu sou o teu Redentor, Eu cuidarei de ti.

Quando uma pessoa sente uma dor forte e persistente em seu corpo ou em sua alma, não a esquece.

Se alguém morre, ficamos de luto; isso permanece em nosso coração, e nós não nos esquecemos da pessoa. A dor no coração de Deus é o único lembrete necessário de que nós somos ignorantes, maus, frágeis, alienados e impotentes. Pura como é, a paixão de Deus pelo homem O move a buscar a redenção do ser humano. O Senhor estendeu Sua mão para nós. Porque nós somos uma

presença constante em Sua mente, Ele nos visitou. Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? (Hb 2.6).

O QUE MOTIVA O PROPÓSITO DE DEUS

Falamos da história da humanidade e de como Deus tem trabalhado nela; entretanto, o que está por trás do desenvolvimento do propósito divino se encontra no insondável mistério do Seu amor por nós.

Permita-me citar alguns exemplos sobre o que está por trás do desenvolvimento desse propósito. Digamos que um jovem casal esteja se preparando para o matrimônio. Eles se conhecem há seis meses, talvez um ano. Esse relacionamento se desenvolveu lentamente, e, agora, eles irão se casar. O dia da cerimônia chega; presentes são recebidos, flores são compradas. Tudo foi preparado, e a noiva está pronta para colocar o seu vestido. Então, ela se senta calmamente e, com o rosto inexpressivo, diz: "Vou me casar hoje à noite. Meu noivo planejou tudo isso; trata-se de um projeto dele". Decerto, tomaríamos essa atitude como esquisita, se aquela jovem

falasse apenas dos planos do futuro marido, sem esboçar qualquer sentimento.

Alguém até poderia dizer: "O que há de errado, querida? Você não o ama?". Ninguém falaria do próprio casamento desse modo; mas, usaria a linguagem da emoção, dos sentimentos, do amor.

Certa vez, em uma visita a Nova Iorque, vi um casal carregando um bebezinho em uma cesta. Calculo que ele teria cerca de nove meses de idade. Enquanto os pais dele saíam de um restaurante, todos que passavam olhavam para o bebê e sorriam. Até mesmo os nova-iorquinos mais sisudos sorriam para ele. Não demorou muito para que eu também começasse a fazer-lhe alguns gracejos. Porém, e se surgisse a pergunta: "De onde veio aquele bebê?"

Biólogos, psicólogos e demais cientistas fariam gráficos para explicar um bebê. Isso é o melhor que conseguem fazer. Porém, o mistério por trás do nascimento de uma vida jamais será conhecido, ainda que no âmbito fisiológico possa ser explicado. Enxergar um bebê como um antropoide bípede, por exemplo, seria uma maneira estranha de vê-lo. Em geral, quando

pensamos em uma criança, demonstramos afeto, calor humano, amor. Um bebê que passasse a vida em um laboratório onde houvesse apenas cientistas seria uma experiência científica, e não um ser humano. Os pequeninos precisam de amor.

Especialistas deram a sua opinião sobre isso e aconselharam que jamais deveríamos amar um bebê. Se ele chorar, deixe-o chorar. Ensine-o a ter autoconfiança.

Minha esposa e eu não demos ouvidos a esse tipo de conselho. Nós amamos os nossos filhos e expressamos isso de todo jeito, permitindo que eles se apegassem a nós. Pouco depois disso, esses mesmos experts mudaram a sua opinião e, agora, ensinam justamente o oposto, dizendo: "Acima de tudo, ame o seu bebê"

Será preciso dizer a uma mãe que ame o seu bebê?

Temos de colocá-la na escola para que ela aprenda a amá-lo? Na verdade, ela só precisa ver aquele pequeno ser, frágil e delicado sugando uma chupeta. Com apenas duas horas de vida, a mãe já está apaixonada pelo filho, encontrando nele traços semelhantes aos do pai. Ela o ama sem que expert algum precise explicar como fazer isso.

Minha avó costumava dizer: "Todos os corvos acham que seus filhotes são os mais pretos' ". Pais não precisam aprender a amar seus filhos. Eles os amam porque são seus, e não necessariamente porque sejam amáveis.

O AMOR SATISFEITO

O que levou Jesus Cristo a morrer? As Escrituras registram: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? (Hb 2.6). Por que Ele nos visitou? Para que pudesse cumprir o Seu propósito eterno? Sim, mas não é assim que devemos ver isso. Ele nos visitou porque estávamos fixados em Sua mente. Veio por nossa causa, assim como uma boa mãe acorda de manhã e corre até o quarto para ver se está tudo bem com o seu bebê. Foi o amor que O levou a morrer. O amor ansioso e irrequieto de Deus assumiu a forma humana. Isso revela o caráter de Cristo, a Sua atitude com relação às pessoas e os Seus esforços incansáveis em favor delas. No final das contas, foi isso que O levou a morrer por elas. Ele jamais teria Se

sacrificado apenas para cumprir um propósito na História. Se Deus tivesse feito um esboço ou um gráfico e dito: "Não vamos fazer nem desse, nem daquele modo; mas deste", duvido que Cristo teria morrido para cumprir esse plano. Ele satisfez as aspirações do Seu coração na Sua morte. A situação foi outra. Foi por isso que Ele morreu e, para tanto, entregou-Se ao Calvário.

A grande dor do Senhor por nós O compeliu a descer à Terra. O Calvário foi doloroso. Os pregos também. Ficar pendurado no madeiro, suando sob o sol quente, com moscas ao redor, deve ter sido uma experiência dolorosa e terrível. Entretanto, havia uma dor maior, a qual levou Jesus a suportar o mal menor – a dor de nos amar. Ele nos amou e morreu por nós. O Messias suportou a dor da morte porque o amor revelou a Sua paixão por nós; mesmo assim, olhamos para Aquele homem e nos afastamos sem nos importamos com Ele.

Amar e não ser correspondido é a pior dor do mundo.

Cristo veio, viveu, amou e morreu; e a morte não foi capaz de destruir o sentimento que ainda está fixado em Sua mente. Um dia, porém, o amor dEle será plenamente satisfeito.

“O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.”

Isaías 53.11

Você já parou para pensar nessa maravilhosa passagem das Escrituras? O que o escritor quis dizer com isso? Decerto, o mesmo que Jesus, quando declarou: A

mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo (Jo16.21). Por isso a Bíblia anuncia: O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito (Is 53.11a).

ONDE COMEÇA A NOSSA FÉ

Enquanto estiver em pecado, o homem é uma dor no coração de Deus. Quando deixamos a nossa transgressão e nos voltamos para o Altíssimo, agradamos a Ele. Todos nós geramos uma destas sensações: dor ou

satisfação para o Pai. Ou Cristo sofre por causa da sua rejeição, ou está satisfeito com sua aceitação; ou está feliz e contente por tê-lo encontrado, ou continua aflito porque você ainda não se reconciliou com Ele.

Lembre-se disto: a humanidade está fixada na mente de Deus e nela permanecerá. O Senhor não se livrará dessa fixação. Todos estamos arraigados ali, quer haja dor ou alegria em Seu coração. Quanto a mim, quero sempre alegrar o Senhor Jesus Cristo.

O fundamento da minha fé em Deus está em saber que estou fixado em Sua mente. É onde ela começa, e eu passo a entender qual é o meu lugar no pensamento do Senhor. Quando compreendo como Deus pensa em mim, eu me coloco no caminho da fé. Posso confiar nAquele que sempre tem em mente o melhor para mim.

TRUSTING JESUS

[CONFIANDO EM JEsUS]

Edgar P. Stites?

Confiando em meu Jesus,

DEle vêm-me paz e luz;

Quando vem a provação,

Ele me dá Sua mão.

Dá-nos o Consolador,

Que nos enche de fervor,

E não nos deixa tropeçar

Quando o tentador chegar.

E se nEle eu confiar,

Poderei, então, cantar,

Quando o temporal bater,

Venha, sim, o que vier!

Oh, enquanto aqui viver.

Confiança hei de ter!

Quando a vida terminar,

Lá na Glória irei cantar.

Confiemos nEle já,

Vencedores nos fará;

Por meio da provação

Dá-nos forças e direção.

l Trecho de The Rubäaiyat of Omar Khayyam [Os Rubaiyat de Omar Khayyam]. Uma seleção de poemas originalmente escritos em persa e atribuídos a Omar Khayyam poeta, matemático e astrônomo persa. Foi traduzida por Edward FitzGerald (1809.

1883), um poeta inglês de ascendência irlandesa que se notabilizou por ser o primeiro tradutor da obra para uma língua europeia.

(Fonte: Wikipédia.)

2 Charles H. Gabriel (1856 1932) foi um escritor norte-americano, além de compositor gospel. Escreveu cerca de oito mil canções, muitas das quais estão disponíveis nos principais hinários do século 21. Usou vários pseudônimos, entre eles: Charlotte G.

Homer, H. A. Henry e S. B. Jackson. (Fonte: Wikipédia.) 3 Edgar P. Stites (1836-1921) nasceu em Nova Jérsei, nos Estados Unidos. Depois de participar da Guerra Civil Americana, lotado na Filadélfia, Pensilvânia, tornou-se piloto de barco no rio Delaware.

Pertenceu à primeira Igreja Metodista em Cape May, Nova Jérsei, por 60 anos. Também foi missionário em Dakota, EUA. (Fonte: Wikipédia.)

2

A CONFIRMAÇÃO DA NOSSA FÉ

“Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.”

Hebreus 1:1,2

A carta aos Hebreus ensina que Deus fala por meio da Sua Palavra por intermédio do Seu eterno Filho.

Portanto, entender o propósito dela ajuda muito a integrar essa Verdade ao nosso cotidiano. Para ser bem claro, o objetivo dela é autenticar e afirmar no cristão a fé que uma vez foi entregue aos santos. A partir disso, compreendemos que o lugar ocupado pelas Escrituras na vida do cristão determina a qualidade e a autenticidade da sua fé.

A fé em Jesus Cristo não se trata tanto daquilo em que cremos, mas, sim, de como nos comportamos (de maneira consistente, ou não). A minha fé cristã se revelará sempre no meu comportamento nos momentos em que eu estiver menos consciente disso. Nos dias de

hoje, há muito alvoroço sobre a fé; no entanto, sem o menor contexto bíblico. Na prática, os fiéis têm sido exaltados como celebridades cristãs – uma contradição que desafia não só o claro ensinamento da Bíblia, mas também a história da igreja e a biografia cristã.

UMA FÉ AUTÊNTICA E INABALÁVEL

O propósito supremo da carta aos Hebreus, ou seja, o motivo pelo qual o Espírito Santo a inspirou a ser escrita, foi reafirmar os cristãos hebreus que estavam vacilando na fé.

Jamais aceitarei a ideia de que essa epístola se destina aos não convertidos. Isso é uma heresia que surgiu com o intuito de disfarçar outra. Quando surgem tais equívocos, outros precisam ser introduzidos para esconder os primeiros, e, então, precisa aparecer outro ainda maior do que aqueles, a fim de ocultar os anteriores. Assim, em pouco tempo, temos uma cadeia de heresias. Para justificar certas crenças errôneas, alguns irmãos explicam que Hebreus não foi escrito para cristãos, mas, sim, direcionado a pessoas que estavam

próximas à igreja, porém, que ainda não eram salvas.

Todavia, esse livro se propõe a reavivar os cristãos hebreus em sua fé - o que se dá quando o autor apresenta Cristo, o eterno Filho, como Tudo em todos. Nesse empenho, demonstra a total suficiência do Unigênito do Pai.

UM NOVO E VIVO CAMINHO

Saber que o cristianismo não depende em nada do judaísmo, embora tenha surgido dele, é algo que nos fortalece. Jesus, o nosso Senhor, declarou; E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo romperá os odres e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão (IC 5.37). Com isso, o Mestre quis dizer que não é possível colocar o cristianismo dentro do judaísmo.

Um grande abismo existia entre judeus e cristãos; entre a fé do Antigo Testamento, a ordem mosaica, e a fé em Jesus, o Cristo. Um homem nasce da sua mãe, cresce até se tornar um homem feito, e, quando a sua mãe morre, ele segue adiante, independentemente dos

pensamentos dela, embora tenha nascido dela. Do mesmo modo, a fé cristã nasceu do judaísmo, mas foi apartada do judaísmo, ainda que se baseie no mesmo Senhor em que o judaísmo se apoiava. O judaísmo prefigurava o cristianismo, mas essa fé não dependia nem depende dele.

A epístola de Hebreus está fundamentada na própria força como um templo onde o Filho, o Sumo Sacerdote de Deus, está entronizado eternamente. Essa carta começa com a palavra Deus e principia onde tudo tem início: em Deus. Gênesis é o grande livro da criação e narra: No princípio Deus (Gn 1.1a - NVI). Hebreus é o grande livro da redenção e também começa com Deus.

Todas as coisas começam e terminam em Deus – o tempo e o espaço; a matéria e o movimento; a lei e a vida; a forma e a ordem; todos os propósitos e todos os planos; toda sucessão e toda progressão. Tudo se move a partir dEle e, no fim, retorna para Ele. Precisamos abrir nossos olhos para perceber o que não tem início ou fim no Senhor e, para tanto não merece nossa atenção, já que fomos feitos à imagem de Deus. Pessoalmente, creio que essa questão seja ainda mais abrangente. Qualquer

interesse que não inclua o Senhor pode acabar se revelando contrário e se tornando até mesmo uma armadilha para nós. Fomos criados por Deus, e o nosso principal propósito é servir a Ele, admirá-Lo, adorá-Lo e desfrutar dEle para sempre.

Portanto, qualquer plano que você tenha cujo início não está em Deus é uma armadilha e resulta da queda do homem, do pecado adâmico. Qualquer projeto, atividade ou filosofia que você cultive, crença que possa abraçar ou motivação na vida que não comece e termine em Deus é seu inimigo. Cuidado para não se

envolver com o que é mortal. Nós, filhos da luz e da eternidade, fomos chamados por Deus para desfrutar de vidas imortais – ou seja, viver à luz da imortalidade. Você precisa ter muita cautela para não dar ouvidos aos encantos que o afastam das contemplações eternas e o levam a perder tempo e a se envolver com a finitude inexorável humana.

NÃO HÁ CONTRADIÇÃO

Observe o versículo: Havendo Deus, antigamente, falado (Hb1.1). Deus já Se comunicava com a

humanidade havia quatro mil anos quando essas palavras foram escritas. Os homens tinham se separado de Deus, saído do jardim e se tornado incomunicáveis. Possuíam os próprios deuses com seus altares e murmuravam as suas orações. Estavam alienados do Criador e não pensavam nEle. O Altíssimo lhes era apenas uma tradição. A voz que outrora soara no Paraíso estava em silêncio – não que ela realmente estivesse calada, mas eles não a ouviam. Portanto, os tempos poderiam ter continuado até que o homem e a natureza fossem destruídos, deixando de existir. Porém, Deus interveio e quebrou o silêncio. Ele falou a Adão no Éden, e também depois de lá; falou a Noé, Abraão e a Davi, ao longo dos anos. Todos os profetas, desde que o mundo fora criado, ouviram a voz de Deus. O Senhor falara, como asseveram as Escrituras, antigamente.

Deus Se dirigiu a várias pessoas, em diversos momentos, mas Suas palavras sempre concordaram com todas as Suas demais declarações. Se você prestar muita atenção a uma palavra, empenhando-se a examiná-la e a analisá-la, logo terá algo inerte nas mãos e não poderá crer no que ela significa. O mesmo se aplica às

Escrituras. Se forçarmos algo, examinando-as em demasia, principalmente se não nos dispusermos a andar na sua luz, elas se transformarão em escuridão para nós.

Além disso, a Bíblia precisa ser manejada corretamente, um traço que Pedro elogia em Paulo como sendo originário da sabedoria que vem de Deus. Sobre esse apóstolo, ele disse: Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição (2 Pe 3.16). Porque, certa vez o próprio Paulo escrevera: Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15), os professores da Bíblia têm se armado de bisturis, facas, e cutelos de açougueiro e se empenhado nessa tarefa por toda uma geração, cortando a santa Palavra de Deus em pequenos pedaços, fatiando-a e deixando-a sobre uma mesa, tremendo e sangrando.

Tenha em mente que toda a Bíblia se destina a você e a mim. Talvez não seja toda sobre você e eu, mas ela é destinada a todos nós. Esse é uma das principais

regras do Moody Bible Institute' (Instituto Bíblico Moody], uma boa regra para se ter memorizada. Quando Deus falou a várias pessoas em épocas diversas, essas palavras sempre estiveram de acordo com aquelas que Ele havia dito.

Algumas pessoas tentam enxergar diferenças de opinião entre Paulo e Tiago. Uns dizem que esse acreditava em obras e que aquele acreditava em fé.

Todavia, não sabem que Paulo acreditava em fé e em obras, e que Tiago cria nas obras e na fé. Ambos tomavam por verdade a fé e as obras. A única distinção é que afirmaram isso de maneira um pouco diferente. Um deles percebeu que as pessoas tentavam crer sem obedecer, e o outro viu que há quem tentasse obedecer sem crer; os dois repreenderam os primeiros cristãos pelo seu erro.

As palavras de Deus são as mesmas, não importando o que seja dito. Ele é Único e, por conta dessa natureza, sempre faz declarações uniformes; o Eterno fala da mesma graça, justiça, santidade, retidão, benignidade e do mesmo amor. O Pai, o Filho e o

Espírito Santo sempre Se manifestam a partir de Sua unicidade; Eles sempre concordam quanto ao que falam.

Obtive, ao longo dos anos, uma revelação ampla e abrangente: o Senhor Se pronunciou de maneira oculta à serpente. Ele falou de uma guerra entre a semente da mulher e a áspide, a qual teria a cabeça esmagada, e do calcanhar ferido do Campeão vitorioso que haveria de vir (Gn 3.15); mencionou Eva, seu sofrimento no parto, seu status social e lugar na família. Para Adão, falou da terra amaldiçoada e da necessidade de trabalhá-la, e, finalmente, do soerguimento da morte; a Caim e Abel, lembrou o perdão por meio do sacrifício; a Noé, disse da graça e da ordem da natureza no governo; a Abraão, anunciou a semente vindoura, o Redentor que havia de vir para fazer expiação pela humanidade. A Moisés, deu a Lei e a ordem levítica, predizendo o Profeta que viria e seria como Moisés, muito embora totalmente diferente dele e superior a ele.

MESMA VOZ, MÉTODOS DIFERENTES

Deus falou antigamente, muitas vezes e de muitas maneiras (Hb 1.1). Sempre disse o mesmo, mas não de modo igual. Alguém pode gritar seu nome, chamá-lo ao telefone, enviar lhe um telegrama ou uma carta ou sussurrar ao seu ouvido. Todavia, será a mesma pessoa tentando chamar a sua atenção, mas de modos diferentes, dependendo das circunstâncias. Deus Se pronunciou de muitas maneiras. A palavra

muitas significa diversas, várias. O Senhor falou de diferentes modos e em tempos distintos a toda sorte de pessoas.

ADÃO E EVA

Deus falou a Adão e Eva com voz suave e gentil enquanto caminhavam no Éden ao cair da tarde. Não sei como você se sente, ou mesmo se já pensou nisso, mas jamais estarei satisfeito até que eu ouça aquela voz soando novamente e saiba que não mais estarei distante da Sua presença. Aquela voz amável que soava no jardim ao pôr do Sol, um dia soará por todo o Universo e reunirá todos os redimidos.

ABRAÃO

Certa vez, Deus falou a Abraão enquanto esse patriarca dormia profundamente (ver Gênesis 15.12-21).

Não me pergunte como, pois eu não sei. A questão da técnica da inspiração divina sempre me intrigou. Quisera eu poder fazer o que alguns dos meus irmãos doutos fazem – decidir de que maneira querem crer em algo e, então, eliminar discretamente toda evidência contrária à sua crença. Seria tão confortável saber tudo, jamais ser interpelado ou precisar dizer: "Não me perguntes, Senhor, Tu sabes. Eu não sei". Portanto, quando se trata de como Deus falou a um homem em meio a um sono profundo, eu não sei. Na verdade, ninguém sabe. Alguns acham que sabem. No entanto, independentemente disso, Abraão ouviu a voz de Deus e registrou o que ouviu.

MOISÉS E OS PROFETAS

Deus falou a Moisés no meio de uma sarça ardente (ver Êxodo 3.2); palestrou com ele no monte, ao escrever com o Seu dedo na tábua de pedra (ver Êxodo 34).

Houve profetas que escutavam o Senhor falar em sonhos e visões, por meio de sinais e símbolos. Entretanto, o Todo-Poderoso, o qual o mundo acha que não fala,

jamais Se silenciou. É um grande erro acreditar no silêncio de Deus. O Senhor só deixa de Se pronunciar quando os homens não O conseguem ouvir. A voz dEle ressoa pelo mundo continuamente, e há quem possa ouvi-Lo, seja profeta, apóstolo, missionário, cristão reformado, ganhador de almas ou um professor da Bíblia.

A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

Não conheço quem acredite com mais veemência na inspiração das Escrituras do que eu. Elas, que falam bem alto àqueles que têm ouvidos para ouvi-las, podem permanecer silenciosas por milhares de anos, se forem lidas por quem não consegue discerni-las. Enquanto viajava, um eunuco etíope lia o livro do profeta Isaías um dos capítulos mais autoexplicativos de toda a Bíblia (ver Isaías 53.7,8); no entanto, ele não tinha ideia do que aquilo significava. Foi preciso que o Espírito Santo, falando por intermédio de Felipe, viesse e o revelasse à ele (ver Atos 8.26-28).

O ENTENDIMENTO VEM POR INTERMÉDIO DO

ESPÍRITO SANTO

É possível ler a Bíblia regularmente e, no entanto, não saber o que ela quer dizer até ouvir dela uma voz, a qual nunca diz algo contrário a si mesma. A Bíblia fala por meio dela. É uma trombeta por meio da qual o Todo-Poderoso Se manifesta. Você pode traduzir e retraduzir as Escrituras de mil maneiras, mas se não for capaz de ouvir a voz do Senhor soar, nem adianta ter essa trombeta.

Temos um sem número de traduções da Bíblia em nossos dias, e isso é bom. Que venham outras! Quando se trata de uma nova obra, eu sou o mais ávido leitor. Assim que outra é publicada, simplesmente preciso tê-la. Não que eu seja ajudado por alguma delas em particular; sei que o Senhor pode me dizer o que quiser de 40 formas diferentes.

Quando o Senhor diz: "Vá e peça perdão ao irmão Jones", há apenas uma coisa que eu posso fazer para sair dessa situação: pedir perdão ao irmão Jones, humilhar-me e me desculpar. Posso dizer isso na linguagem moderna e descolada da tradução Philips, usando a nobre King James, ou fazê-lo na maneira pomposa da versão New English. Posso dizê-lo do modo que eu quiser, mas

isso não fará qualquer diferença. Se eu não for até o irmão e lhe pedir perdão, estarei desobedecendo a Deus e prejudicando a mim mesmo. Por isso, em minha opinião, a tradução que você usa não faz qualquer diferença.

Incidentalmente, não acredito que o diabo tenha traduzido a Bíblia, nem acho que eu teria aceitado uma tradução feita por ele, a despeito dos meus irmãos muito zelosos, que tentam me convencer do contrário.

Deus falou de muitas maneiras – para várias pessoas e de modos diferentes e, então, fez com que algumas de Suas declarações fossem escritas em um Livro, o qual é o teste definitivo de toda doutrina, moralidade, ética cristã e de todas as crenças para este mundo e para o porvir. Essas Páginas Sagradas podem permanecer inanimadas como uma rocha até que uma voz seja ouvida falando por meio delas – até que o Espírito Santo vivifique Sua Palavra em nosso coração.

As Escrituras precisam ser entendidas por intermédio do Consolador, quem as inspirou. Em algumas traduções, a Bíblia declara que Deus fala "por meio de muitos fragmentos", e, pensando bem, tudo é realmente imperfeito e incompleto, apontando para algo ou

esperando por alguma coisa, como o Antigo Testamento, por exemplo – uma casa inacabada, ou seja, que precisa de algo mais. Nestes últimos dias, diz o Espírito Santo, Deus nos falou pelo Filho (Hb 1.2 - ARA).

JESUS É A FTERNA PALAVRA

Deus, que em tempos passados usou profetas para falar conosco, agora Se manifesta a nós por intermédio do Seu Filho. Antes, o Altíssimo falava por meio de muitas vozes; hoje, porém, tem falando por meio de uma voz, a de Cristo, o nosso Senhor. Deixar de ouvir Jesus é deixar de ouvir a voz de Deus. Antecipando isso, durante o Seu ministério, o Mestre declarou: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14.6). O Caminho agora Se tornou a Voz.

Gosto de pensar que a Palavra de Deus é como o Filho. Deus Se manifestou como Filho. O Todo-Poderoso falou por intermédio dEle aos Seus, o qual também foi chamado de a própria Palavra. Deus falou, e Maria concebeu; a Palavra se tornou um bebê e então um homem. Isso foi Deus falando. Esse era o Filho eterno, a geração eterna do Unigênito, que havia antes de o mundo

existir. O Filho eterno do Criador, igual ao Pai, era menos do que Deus em sua humanidade, mas igual a Ele em sua divindade – eterno e igual, da mesma substância que o Senhor. Jesus Se tornou carne, e quando o fez, não deixou de ser o que era: a Palavra, o meio pelo qual Deus falou (e ainda fala) ao Seu universo.

Ao ler os evangelhos e o Novo Testamento, você saberá que o Espírito de Jesus Cristo está ali e inspirou aquelas palavras. Todavia, não são apenas palavras; é a Palavra eterna. Não é só uma luz; mas, sim, a candeia que ilumina todo homem (ver João 1.4). Você está ouvindo uma voz de outro mundo. Não um eco, mas algo sobrenatural. Anteriormente, Deus falara por meio de muitas vozes, mas agora fala por meio de uma só. A mensagem do livro de Hebreus é que Jesus Cristo é Deus falando; não de uma maneira dispersa, experimental, imperfeita; mas, sim, de modo claro, audível, pleno e definitivo. O Pai está dizendo a todos quantos creem hoje, onde quer que haja fé, Jesus é o Sumo Sacerdote, o Filho eterno.

No Alto, onde o templo celestial está,

Na casa de Deus não feita por mãos, Um grande Sumo Sacerdote cobre a nossa natureza, O Guardião da humanidade desponta.2

DEUS FALANDO COM VOCÊ

Em vez de se esconder igual a Adão atrás das árvores do Éden, alguns têm usado a Teologia, a Filosofia e a razão como esconderijos. Todos, no entanto, precisam sair detrás dessas árvores e ouvir Deus falar. O

Senhor Se manifestou a nós no Seu Filho, e o que Ele está dizendo não é algo filosófico ou racional, mas, sim, bem mais profundo, do coração. A questão do Filho eterno e do Seu relacionamento conosco (assim como o nosso com Ele) é moral e consciente, ornada de conduta, obediência e lealdade. Jesus Cristo, que aparece tão soberano na carta aos Hebreus, é maior do que os anjos, Moisés, Melquisedeque e todos os demais sumos sacerdotes. Nosso amanhã está vinculado a Cristo, assim como Ele está arraigado ao futuro de cada um de nós.

Não podemos escapar dEle e, muito menos, apelar a Deus sem ser por meio dEle.

Enquanto isso, estamos em um vácuo. Não existe lacuna entre um Deus que fala, falou e falará, ainda que não consigamos ouvir a Sua voz. Jamais houve um parêntese assim na história, e não existe um agora. O

Deus que falou ainda o faz, e as palavras que Ele diz o julgarão no último Dia.

O Deus que falou continua falando e não deixará de fazê-lo. Ele está dizendo que precisamos examinar a nós mesmos, bem como colocar a nossa confiança no sangue derramado e no corpo que foi partido por nós.

Basta-nos crer no grande Sumo Sacerdote excelso – que leva o nome de cada um dos Seus no peito, nas mãos e nos ombros - a fim de que Ele Se mantenha à destra de Deus até que cumpra o Seu propósito e volte para nos conduzir à Sua presença, onde ouviremos a voz do Pai sem qualquer intermediário. Deus falará diretamente conosco, e nós O entenderemos, reconheceremos a voz do Pastor, olharemos para o Seu rosto, e o Seu nome estará gravado em nossa fronte.

Um cristão que confia na sua fé é o resultado de uma obra confirmadora do Espírito Santo por meio da Palavra de Deus. Essa convicção gera uma certeza

autêntica, a qual coloca o fiel em harmonia com o ressoar da voz de Deus para este tempo.

HOW PRECIOUS IS THE BOOK DIVINE

[QUÃO PRECIOSO É O LIVRO DIVINO]

John Fawcett

Quão precioso é o Livro divino

Dado por inspiração!

Suas doutrinas brilham como uma luminária Para guiar nossa alma ao Céu.

É uma luz que desce do Alto

Para alegrar nosso mundo obscuro,

Mostrando o amor infinito do Salvador

E trazendo Suas glórias para perto de nós.

Ele mostra ao homem seus caminhos tortuosos E onde os seus pés pisaram,

E demonstra a graça inigualável

De um Deus perdoador.

Por todo o caminho reto e estreito Seus raios esplêndidos são projetados;

Uma luz cujos raios jamais se cansam

Se torna a mais brilhante afinal.

Ele alegra docemente o nosso coração aflito Neste obscuro vale de lágrimas,

Vida, luz e alegria ainda transmite

E faz cessar nossos temores crescentes.

Essa luminária, por toda a noite tediosa

Da vida, guiará o nosso caminho

Até que contemplemos a luz mais cristalina De um dia eterno.

1 É uma instituição de Ensino Superior fundada pelo evangelista e empresário Dwight Lyman Moody, em 1886. (Fonte: Wikipédia.) 2 Trecho de Where high the heavenly temple stands [Onde o templo celestial está] de Michael Bruce (1746-1767), poeta e escritor escocês.

3John Fawcett (1740-1817) nasceu em Bradford, Inglaterra. Foi teólogo, pastor e compositor. (Fonte: Wikipédia.) **3**

A FÉ CONTEMPLA A FACE DE DEUS

“Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles.” Hebreus 2:10

Por ser soberano, Deus não deve satisfações de Sua conduta, nem será julgado em um tribunal humano. No entanto, Ele criou o homem, um ser racional e questionador que se vê constantemente confrontado com o que não consegue compreender. De certo modo, esse é o motivo pelo qual o Senhor Se importa com certos questionamentos humanos; não que Ele nos deva isso, mas porque escolheu conceder a nós algumas respostas

por conta da honra de nos ter criado à Sua imagem. Por isso as Escrituras declaram: Convinha que Deus [...]

tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles. O Senhor desfará essas dúvidas.

A grande verdade da encarnação de Cristo a condescendência da segunda pessoa da Trindade e o sofrimento da Sua morte – precisa ser justificada diante do raciocínio humano. Não que o homem possa exigir explicações de Deus; isso está fora de cogitação. O Todo-Poderoso não Se justifica a quem quer que seja, muito menos presta contas de Seus atos. Entretanto, Ele disse:

"Fiz o que Me era conveniente". Ou seja, Ele fez o que Lhe foi apropriado, o que era correto: consentir no sofrimento de Cristo.

Tratava-se da coisa certa a fazer. Fico satisfeito em ver o Senhor realizar algo que eu não consiga entender.

Estou disposto a permitir que Deus pilote o avião" que

"opere a máquina" – que Ele decida a minha vida e realize os Seus planos em mim. Quero isso porque o Senhor sabe como fazê-lo; eu não. Somente Ele tem esse poder. Entretanto, uma vez criado à imagem de Deus,

preciso saber por que algo foi feito ou, pelo menos, tentar compreender isso.

ELE FAZ TUDO BEM FEITO

É necessário ao meu equilíbrio intelectual entender que tudo quanto Deus faz é bem feito. Ao me levantar pela manha, preciso ter certeza de que, independentemente do que aconteça, estarei bem; tenho de saber se algo será favorável a mim ou não. Se ocorrerem coisas boas, isso se deverá à graça de Deus. Se não, estarei debaixo da disciplina do Senhor. Entretanto, não importa o que aconteça, ficarei bem.

O apóstolo Paulo declarou: Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor (Fp1.22,23). Precisamos ter esse tipo de fé e não depender das coisas que vemos. Jamais devemos nos apoiar em algo. Quando vejo um homem encostado em um prédio, sorrio. Decerto, ele deve estar descansando. Ao prédio não se acrescenta nada com isso,

mas o homem está perdendo tempo ali. O mesmo acontece conosco: não construiremos coisa alguma se ficarmos tentando compreender os desígnios de Deus.

DOIS TIPOS DE CRISTÃOS

Há basicamente dois tipos de cristãos. Uns estão sempre dizendo que possuem uma fonte bem informada.

Declaram: "Ainda não temos uma resposta, mas ficamos sabendo por alguém que será isso e aquilo". Eles imaginam ter acesso privativo aos propósitos de Deus.

Por exemplo, quando alguém se acidenta, eles levantam a sobrancelha e dizem: "Viu? Eu sabia. Sabia que aquele irmão seria disciplinado". Na verdade, eles não sabem nada. São apenas pessoas perversas que, por algum motivo, não gostam do irmão e estão felizes com o infortúnio dele. Ou então, são cristãos piedosos que desejam encontrar uma boa razão para o ocorrido. Não faça isso. Se algo acontecer ao seu próximo, e você disser que isso ocorreu porque ele não estava frequentando a igreja, entregando o dízimo ou orando o suficiente, o que

se dará quando lhe suceder algo? Decerto, será um pouco vergonhoso.

O outro tipo de cristão é aquele que deixa tudo nas mãos do Senhor e não tenta entender os caminhos dEle, pois estão além da sua compreensão.

Em certos momentos, Deus nos honra com explicações, Ele diz: "Convinha que Eu fizesse isso. Não se preocupe; estou no controle de tudo". Acredito nisso.

Deus está fazendo as coisas do jeito certo. Abraão disse ao Senhor: Não faria justiça o Juiz de toda a terra? (Gn.

18.25b). Como esse patriarca descobriu isso?

Se esse alguém tivesse dito isso a partir do século 17, poderíamos afirmar que teria acessado alguns milhares de anos de revelação bíblica, sermões de doutos pregadores e os ensinamentos dos grandes reformistas.

Certamente, teria estudado sobre os profetas, os salmistas, Moisés, bem como saberia tudo dos apóstolos e da vida de Cristo nesta Terra. Então, diríamos: "Ele descobriu isso". No entanto, foi Abraão quem o disse. Ele não possuía uma linha sequer das Escrituras sagradas.

Jamais havia ouvido um hino ou um sermão durante a vida. Esse patriarca nunca foi a um culto de oração, a

uma conferência onde a Bíblia fosse ensinada ou esteve com outros servos de Deus. Abraão viera de um lar pagão em Ur dos caldeus, e, de repente, um pensamento tomou conta da sua mente: "Deus precisa fazer justiça. O Juiz de toda Terra não pode cometer uma injustiça". Essa crença se tornou uma forte coluna na vida daquele homem.

Hoje, precisamos responder a essa pergunta com um radiante sim! O Juiz da Terra fará justiça.

A MAIOR FONTE DO MAL

Uma verdade básica na Bíblia é que a maior fonte do mal é uma opinião pejorativa sobre Deus. No livro de Salmos, essa verdade vem à tona.

Quando vês o ladrão, consentes com ele; e tens a tua parte com adúlteros. Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano. Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe. Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.

Salmo 50.18-21

Sempre tentamos moldar Deus à nossa imagem e rebaixá-Lo à nossa estatura. Estou certo de que há muitos diáconos que imaginam o Senhor como sendo um deles: generoso, sábio e bondoso. Eles tentam fazer o Senhor pensar semelhante a eles.

Não cabe a Deus pensar como eu, mas a mim ser como Ele por meio da oração e da meditação. O Criador me fez à Sua imagem; por isso não posso moldá-Lo à minha. Preciso me lembrar de como Deus governa o mundo, a Igreja e a mim, aceitando a vontade dEle.

Tenho de dizer em meu coração: "Não tente adaptar o Senhor. Aceite-O como Ele o é. Seja o que for e como for, convém que tenha sido feito por Ele. O Altíssimo é justiça; portanto, é justo que Deus seja desse modo. Não posso nem devo mudar isso".

Quando nos lembramos de que tudo quanto Deus faz está cheio de perfeição e sabedoria, de modo que não haja qualquer possibilidade de erro, uma paz maravilhosa inunda o nosso coração, trazendo-nos crescimento e força espiritual. O Eterno é perfeitamente justo, por isso não há

possibilidade de injustiça nEle. Também é forte, portanto não admite fraqueza ou derrota. Precisamos tomar isso como o fundamento sobre o qual somos edificados. Não se consegue erguer coisa alguma sobre a areia.

Precisamos de um alicerce sólido, um grande fragmento de rocha. No entanto, para fazer isso é preciso dinamitá-la e cortá-la. E isso é bom, já que a pressão de uma alta concentração populacional sobre todos esses arranha-céus certamente faria

desmoronar qualquer fundação fraca. Todavia, uma rocha não pode ser abalada, e Deus é a nossa rocha.

Essas características divinas são o fundamento sobre a qual nos firmamos. A salvação, portanto, consiste no plano infinitamente sábio de Deus, o qual é executado com bondade e precisão impecáveis, levando a uma consumação infinitamente eficaz.

DEUS OPERA COM PERFEITA BONDADE

Permita que eu explique isso dizendo simplesmente que, sendo sábio, o Senhor tem um plano

para nós e o está executando com extrema bondade. Não há fragmentos de malícia nele; apenas benignidade.

Alguém, certa vez, escreveu um artigo sobre a extraordinária malícia do povo de Deus. Não gosto disso e preferiria jamais precisar dizê-lo, mas não creio que tenha visto uma atitude tão negativa em outro lugar além das igrejas, entre os cristãos. Entretanto, eles têm uma maneira de disfarçar isso.

Veja um pecador, por exemplo. Ele joga uma guimba de cigarro na sarjeta e amaldiçoa um passante em alto em bom som. Um cristão, no entanto, é bonzinho demais para isso; jamais seria surpreendido fazendo algo assim. Ele abaixa a voz e, em tom piedoso, esfola o seu próximo sem que este jamais se dê conta de que teve a pele arrancada do corpo. Nossos modos são amáveis e imaculados, e todos, à exceção de Deus, acham que somos pessoas perfeitas. Precisamos parar com isso.

Tudo o que Deus faz é perfeitamente bom, assim como Ele o é. No entanto, não é apenas no final que chegaremos a essa estatura.

PARA LEVAR MUITOS FILHOS À GLÓRIA A operação efetiva da obra de Cristo é dupla: levar pecadores à salvação e filhos à Glória.

Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

Mateus 28.19,20

Nosso mandamento é ir ao mundo e fazer convertidos. Ou seja, levar os pecadores à salvação.

Depois, temos de agregá-los à igreja e instruí-los, pois isso ajuda a levar mais filhos à Glória. Deus faz isso por meio da Sua Palavra, da Sua disciplina, da exortação, da oração e da comunhão com os santos. Ele o faz de diversas maneiras para cumprir esse propósito.

Quando você se converteu, não recebeu um diploma dizendo: "Tendo cumprido todos os requisitos, este homem recebe um diploma de salvação". A salvação não nos foi concedida desse modo. Uma vez convertido,

você nasce de novo. Era um pecador e se tornou um cristão – um filho; mas não um filho completo. Esse é apenas o começo. O Senhor o integrou à Igreja para direcioná-lo até a Glória.

A REGENERAÇÃO É APENAS O COMEÇO

Muitos cristãos bem-intencionados desenvolvem o que eu chamo de uma visão distorcida da conversão.

Muitos enfatizam que nada mais importa; entretanto, converter-se é apenas o começo de uma nova vida, e onde quer que haja vida, há crescimento. Onde não há mais crescimento, a vida desvanece. Enquanto somos jovens, estamos amadurecendo. Quando paramos de nos desenvolver, entramos em declínio.

Ninguém gosta de ouvir isso, tendemos a pensar que somos renovados a cada dia e, por um lado, estamos certos. A regeneração é o começo da vida cristã, e a santificação é o desenvolvimento dela por intermédio do Espírito Santo e por meio do sangue, da Palavra, da fé, da oração, da disciplina, do trabalho árduo e da tribulação.

Precisamos ser alimentados. Pedro disse que, tal qual

bebês recém-nascidos, precisamos tomar o leite racional da Palavra (ver 1 Pedro 2.2).

Certa vez, comecei uma dieta por conta própria.

Embora não seja recomendável a automedicação, eu a praticava o tempo todo. Comecei um regime em que eu ingeria apenas leite, e não era desnatado; estou falando de leite integral. Bebia seis litros por dia. Eu achava melhor tomá-lo morno: dois litros no café da manhã, dois no almoço e mais dois no jantar. Não ingeria sobremesa ou qualquer outro tipo de alimento sólido.

Naquela época, eu pregava constantemente e participava de diversas convenções, então pedia que me servissem leite nesses locais. Em todos os lugares por onde eu ia, e até mesmo quando eu estava em casa, eram dois litros de leite por refeição. Quando terminei a dieta, havia engordado sete quilos e me senti melhor do que

nunca. Não recomendo isso a outros, já que muita gente se sente bem como está e não quer engordar sete quilos.

O leite é um bom alimento, e as Escrituras dizem que devemos ingerir o leite racional da Palavra. Se você tomar leite, crescerá. Os bebês se desenvolvem bebendo leite, e é por isso que somos regenerados, para que

possamos crescer com o propósito de levar muitos filhos à Glória.

CRESCENDO SEMPRE

Os cristãos são produtos inacabados: são filhos de Deus em constante processo de amadurecimento. Um pai olha para o seu bebê de um ano e o acha maravilhoso. No entanto, se a criança continuar do mesmo jeito aos três anos, o pai começará a se preocupar. Se aos cinco anos ainda for um bebê, ele saberá, sem dúvida, que algo está errado. Portanto, quando o Senhor olha para um novo convertido e o escuta dizer: "Aba, Pai", fica contente.

Porém, se após cinco anos, esse cristão não tiver ido além disso, estou certo de que o coração de Deus ficará preocupado. Se depois de 15 anos na Igreja isso não mudar, tenho certeza de que o Espírito Santo Se entristecerá e ficará com o coração angustiado. Deus quer que cresçamos; que nos desenvolvamos e amadureçamos.

Não é o tempo de conversão que interessa, mas, sim, a maturidade cristã. Portanto, todos vivemos um processo.

Somos prédios em construção; quadros sendo pintados; filhos em busca de maturidade.

TENTADO EM TODAS AS COISAS, MAS SEM

PECADO

Deus aperfeiçoou o Capitão da nossa salvação. Os filhos de Deus são um exército liderado por um Líder que experimentou o sofrimento. Você pode se perguntar: O

Senhor Jesus Cristo precisou ser aperfeiçoado? Ele não era perfeito, o Deus dos deuses e a Luz das luzes? A respeito dEle não foi dito: Pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus (Lc 1.35b)? Sim. O Emanuel é tudo isso e mais do que jamais poderemos expressar. Todavia, enquanto homem, Ele foi aperfeiçoado.

Jesus não precisou ser moralmente talhado.

Quando se trata de nós, pecadores, esse é o sentido de ser aperfeiçoado, mas não o é quando falamos do Messias.

Nosso Mestre teve de ser experimentado na conclusão da Sua humanidade. De fato, algo só é bom se for testado, e somente considerado perfeito quando é avaliado. Uma

pessoa criada no berçário até os 21 anos de idade não seria perfeita, ainda que contasse com as maravilhas da ciência, uma dieta apropriada e balanceada ou tivesse um bom condicionamento. Até poderia ser forte, saudável e ter vigor, mas estaria muito longe de ser alguém preparado. Imagine se fosse alistado no Exército ou na Marinha; não suportaria. É mais do que simples crescimento, será preciso aperfeiçoamento.

O carvalho que cresce na montanha e suporta tempestades ano após ano se torna forte. Sua madeira é resistente porque ele sofre a ação do vento, da chuva e dos relâmpagos para aperfeiçoá-lo. Portanto, Jesus Cristo, que era puro a ponto de ser santo, incorruptível e separado dos pecadores, mais elevado do que os mais altos céus, não teria sido o Salvador se O criassem em uma estufa. Ele precisava ser mais do que isso; tinha de passar por todas as experiências humanas possíveis. A tempestade teve de quebrá-Lo assim como fez com Seus discípulos. As tormentas precisaram açoitá-Lo. O

Messias sentiu fome; precisou sofrer, ser amaldiçoado e rejeitado como os Seus seguidores. Foi odiado; caminhou à exaustão, precisando se deitar e dormir. Acordava cedo

pela manhã, conhecendo o desprazer de se levantar depois de uma noite de sono. Jesus teve de viver tudo isso. Ele sentiu o mesmo que os Seus irmãos. Portanto, estamos em perfeita sintonia de experiências com o nosso Senhor.

Já me perguntei muitas vezes como reis, presidentes e autoridades em posições elevadas, os quais nunca precisaram passar por dificuldades, podiam entender seus liderados. Jesus conhecia o Seu povo porque era um deles. Nasceu em um estábulo, cresceu em uma oficina de carpinteiro e brincou com os outros meninos. Ele ajudou o pai quando ficou mais velho; escutou a pregação de João, foi batizado, cheio do Espírito Santo e saiu a pregar entre os homens. Chegou a dormir debaixo de árvores à noite e não tinha onde recostar a cabeça. Às vezes, passava fome. Ele conheceu tudo isso. Teve as mesmas experiências que nós.

Note o que diz esta passagem: Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos (Hb2.11). Jesus não tem vergonha de nos chamar de irmãos. Somos um com Ele. Ao me ajoelhar, em

reverência, lembro-me de que Ele é o meu irmão e está à destra de Deus, o nosso Pai.

Cristo foi aperfeiçoado pelo sofrimento.

Determinadas lições nós nunca aprendemos até que tenhamos sofrido. Gostaria que não fosse necessário escrever isso, mas, às vezes, eu me sinto mal por precisar dizer sempre a verdade. Seria maravilhoso fazer lindas citações e dizer às pessoas como elas são boas. Elas me cumprimentariam, dizendo: "Seu sermão foi maravilhoso. Estou bem melhor agora". A verdade é que não se pode aprender algo sem que se sofra.

Gostaria de esclarecer algo: há imperfeições das quais você jamais se livrará até que as tenha superado.

Algumas verdades somente virão à tona se forem sentidas na alma, no corpo ou em ambos. Alguns mistérios só serão compreendidos até que tenhamos carregado a cruz e caído sob o seu peso. O melhor que temos a fazer é nos preparar para o sofrimento.

Algumas pessoas imaginam que o cristianismo é um playground e estão erradas. Na verdade, é um campo de batalha. Uma lavoura onde os homens trabalham e um tront onde guerreiam. É um percurso que se faz a pé, e

não de carro. Precisamos nos acostumar a isso. Todavia, existe a graça, bendito seja Deus, graça abundante. Ela é suficiente para todos e o nosso Pai jamais permitirá que alguém sofra ou seja tentado acima do que possa suportar. A cada tentação, Ele providenciará um escape, e, enquanto tivermos isso, não precisamos mais nos preocupar.

Lembre-se de que Deus está disposto a sofrer por nós e não Se envergonha de quando sofremos. Às vezes, somos constrangidos pelos nossos erros, os quais nos assombram e humilham, mas Ele não tem vergonha de você. Jesus sabe pelo que você está passando. Ele passou por isso também. Por isso Deus aperfeiçoou o Capitão da nossa salvação por meio do sofrimento.

"Já vivi e fiquei velho", disse Mark Twain'. "Sofri muito e senti medo daquilo que jamais se concretizou"

Ele estava certo quanto a isso. A maioria dos nossos temores nunca se concretiza. Sofremos por medo do que vai acontecer; por isso podemos diminuir nossa ansiedade se não temermos. Deus tomará todas as tentações e tribulações que sofremos e comprará para nós

uma coroa da vida. Embora o diabo tenha permissão de tocar em nós, não nos pode causar dano.

Deus espera levar Seus filhos à Glória. Você está procurando crescer como cristão? Tem buscado amadurecimento espiritual? Sabe o que significa cantar:

"Eu anseio, ó, eu anseio ser santo, conformado à Sua vontade e à Sua Palavra. Quero ser gentil como Cristo.

Quero ser exatamente como o meu Senhor"? Ou "Ajuda-me a ser santo, ó Pai das luzes. Sobrecarregado e humilhado pelo pecado, eu me prostro diante de Ti.

Como uma consciência manchada pode contemplar a Tua face, ainda que Tu me concedas um lugar em Tua presença"?

Se eu achasse que pelo menos 20% dos cristãos devotados anseiam honestamente pela santidade, seria um homem mais feliz e gratificado. Na verdade, espero estar exagerando. Quero crer que mais pessoas desejem ser levadas à Glória e que estejam cooperando com Cristo, procurando conhecer Deus mesmo que tenham de pagar qualquer preço para isso; levantando-se, amadurecendo, crescendo e se fortalecendo. Essa deve ser a pulsação e o anseio do coração da Igreja, a sua

palavra de ordem: "Ó, que eu possa ser como Tu, bendito Redentor". O Senhor está tentando levar Seus filhos à Glória e o fará de algum modo.

Cooperemos com Ele para que essa tarefa leve menos tempo e implique menor sofrimento e aflição.

Quanto mais fizermos, menos teremos de sofrer.

Todavia, ainda passaremos por sofrimento, e isso convém a Deus. Portanto, não murmuremos nem O culpemos.

Não faria justiça um Deus santo? (ver Gênesis 18.25).

Ele faz justiça independentemente das circunstâncias, do inferno, de quem somos e do Céu. Deus é justo em levar vários filhos à Glória por intermédio do nosso perfeito líder Jesus Cristo, ainda que nos cause sofrimento.

Se quisermos contemplar a face de Deus, precisamos enxergar além das circunstâncias atuais.

Temos de descansar na fidelidade do Senhor e no fato de que tudo quanto está à nossa frente coopera para o nosso bem. Essa é a fé que se eleva acima das demais coisas e nunca desiste antes de contemplar plenamente o Senhor.

Esse é o lugar de comunhão que estamos destinados a ter com Deus. A verdadeira fé se fundamenta inteiramente naquele olhar da alma.

Minha busca por Deus precisa ir além da razão humana, embora não possa contradizê-la. Conhecer o Senhor implica confiar completamente nEle. Para que O

busquemos, precisamos enxergar além das circunstâncias, admirando Aquele que nos ama. Nossa alma sempre se volta para o Senhor.

OH, TO BE LIKE THEE

[QUERO SER COMO TU]

Thomas Obediah Chisholm

Quero ser como Tu! Bendito Redentor,

Esse é o meu anseio e a minha constante oração; Eu renuncio alegremente aos tesouros desta terra, Para que possa ser exatamente como Tu, Jesus.

Quero ser como Tu! Cheio de compaixão,

Amando, perdoando, manso e bondoso,

Ajudando os destituídos, encorajando os caídos, Indo buscar os pecadores perdidos.

Quero ser como Tu! De espirito humilde, Santo e inofensivo, paciente e corajoso;

Suportando mansamente as cruéis perseguições, Disposto a sofrer para os outros salvar.

Quero ser como Tu! Senhor, eis-me aqui

Para receber a unção divina;

Eu trago tudo o que sou e o que tenho,

Senhor, a partir de agora tudo será Teu.

Quero ser como Tu! Enquanto estou clamando, Derrama o Teu espírito, enche-me do Teu amor; Faz de mim um templo onde possas morar,

Prepara-me para o Céu e a vida lá em cima.

Quero ser como Tu! Quero ser como Tu,

Bendito Redentor, puro como Tu és;

Vem em Tua doçura, vem em Tua plenitude;

Carimba a Tua imagem em meu coração.

1 Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), mais conhecido pelo pseudônimo Mark Twain, foi um escritor e humorista norte-americano. (Fonte: Wikipédia.)

2 Thomas Obediah Chisholm (1866-1960) foi um compositor norte-americano que escreveu inúmeras canções cristãs conhecidas. (Fonte: Wikipédia.)

NOSSA FÉ DESCANSA EM SUAS

OBRAS

“Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.”

Hebreus 4:9-11

A autenticidade da nossa fé em Cristo é diretamente proporcional à confiança que temos em

Deus, o que acontece quando abraçamos totalmente a Sua obra consumada e descansamos nEle. De acordo com a carta aos Hebreus, essa segurança possui quatro aspectos: o descanso moral, o descanso espiritual, o descanso interior e o descanso que satisfaz. Todos advêm do sacrifício de Jesus. Muitos cristãos tentam, freneticamente, ser o que Deus quer que eles sejam, mas nunca conseguirão isso até que descansem, ou seja, até que deem cabo das próprias atividades e participem da redenção conquistada na cruz.

POR QUE PODEMOS DESCANSAR

A Bíblia é muito clara ao afirmar que nenhum de nós tem qualquer direito a descansar, a não ser que conclua seu propósito nesta terra: Tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção (At 13.36).

Jesus trabalhou até que pudesse dizer: Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer (Jo 17.4). De acordo com a vontade de Deus, o repouso sucede ao trabalho. Para o homem, porém, ambos estão interligados, já que a maioria das pessoas nunca se cansa.

Para a Palavra de Deus, no entanto, isso não procede.

Trabalhamos e, quando a tarefa é concluída, dizemos:

"Graças a Deus, está feito". É então que, verdadeiramente, podemos descansar.

O argumento das Escrituras em favor do descanso é: Deus deseja que concluamos nosso trabalho e descansemos. Isso é evidente em Gênesis, quando a Palavra se refere à criação de todas as coisas. O próprio Deus entrou no Seu descanso depois de haver completado a obra necessária. Ou seja, o Seu repouso consistiu na cessação do trabalho, algo que pode parecer negativo, mas não é. Certa vez, alguém que julgava estar ajudando, disse-me: "Você precisa descansar". Sorri. Até consigo me imaginar: alguém tenso, com as mãos suadas, tentando intensamente descansar. Todos nós queremos isso, mas não se trata de um descanso genuíno.

Deus adentrou no Seu descanso, ou seja, terminou algo. Essa é a conclusão de uma atividade. Quando um trabalho precisa ser feito, homem algum tem o direito de descansar até que ele seja terminado. Ou realizamos uma tarefa, ou alguém precisará fazê-lo por nós.

O PAPEL DA FÉ E DA OBEDIÊNCIA Deus ofereceu a Palestina aos judeus e disse: "Essa terra é de vocês. Não será preciso plantar videiras; elas já foram semeadas. Vocês não terão de arar os campos; ele já foi lavrado. Não deem início a qualquer criação, há gado por toda parte. Leite e mel estão fluindo. As abelhas estão lá; e as vinhas estão dando frutos. Tudo foi preparado. Estou expulsando de lá aqueles que não mereciam viver ali. Darei tudo isso a vocês. Todo o trabalho já foi feito".

Israel, porém, recusou essa proposta e desobedeceu ao Senhor. Em incredulidade, eles viraram as costas para o Eterno e abriram mão do Seu descanso. A carta aos Hebreus foi escrita muito tempo depois disso, argumentando a partir da história do povo de Deus. Um descanso estava disponível aos judeus, e eles poderiam ter tomado posse dele. Isso lhes pertencia. Deus lhes oferecera a Palestina porque uma obra já havia sido feita, e eles somente tinham de entrar na terra, desfazer as malas e se estabelecer. O descanso seria deles por meio do trabalho de outros. No entanto, o povo escolhido

respondeu a essa oferta com incredulidade e jamais ocupou toda a terra. Eles entraram e foram tirados de lá; muitas vezes, sob o jugo da escravidão. Nunca creram nem obedeceram, características das quais precisavam para tomar posse daquele território e entrar no descanso de Deus.

POR OUE O DESCANSO FOGE AO ALCANCE DO

HOMEM

O livro de Hebreus prossegue dizendo que outro descanso foi oferecido a nós no Evangelho; e não se trata de um lugar com pastagens e gado, casas, mananciais ou pomares. Seria algo espiritual que, para outros –os israelitas, por exemplo -, não passava de um símbolo.

Trata-se de um repouso para o coração. "O que farei em relação ao pecado?" ou "Como me apresentarei diante do Todo Poderoso naquele Grande Dia? Como chegarei ali, diante do trono ardente, com meu coração pegajoso? De que modo satisfarei a justiça divina, a qual demanda que eu morra pelos meus pecados? Como pagarei minha dívida moral? Sou um devedor".

Se você estivesse em débito com o governo, naturalmente estaria preocupado. Entretanto, se alguém lhe dissesse: "Olhe só, você está devendo dez mil reais, e o fisco está na sua cola; cuidarei disso para você. Quitarei a sua dívida. Aqui está o recibo". Você descansaria, não é mesmo? Pela primeira vez, talvez, dormiria bem à noite e diria: "Não me preocupo mais quando vejo um policial.

Ele não está atrás de mim. Só está patrulhando a rua, combatendo o crime. Está tudo bem. Minha mente descansou; já entrei no meu repouso. No entanto, não no meu próprio descanso, mas no de outra pessoa". É

exatamente o que a Bíblia ensina aqui.

O descanso do cristão se baseia na obra realizada por outra pessoa. Até porque, jamais poderíamos obtê-lo sozinhos. Ninguém é capaz de alcançá-lo. O homem não pode recuperar a santidade ultrajada; nem mesmo lidar com a justiça violada. Somos incapazes de resolver a questão dos pecados cometidos e da dívida moral. Não podemos fazê-lo; além do que, isso nos seria impossível, já que, no máximo, poderíamos parar de pecar para não aumentarmos a dívida. E, ainda assim, não conseguiríamos pagar nenhum centavo dela. Ela é tão

grande que nos mandaria para o inferno. Portanto, precisamos resgatá-la antes que possamos descansar.

Estamos em débito, e ele é impagável. Não é para com o governo, mas com o Altíssimo, o Deus eterno. Quando a certeza dessa verdade nos alcança, chamamos isso de convicção de pecado.

Creio que a Bíblia seja clara ao dizer que não conseguiríamos pagar nossa própria dívida. O melhor que poderíamos fazer seria quitá-la a partir de agora; porém, não o faríamos sem que todos os débitos anteriores fossem pagos. Então, algo aconteceu. Alguém pagou com a própria vida - um justo pelos injustos. Ele assumiu uma dívida que não Lhe pertencia e incluiu nela todas as outras. Ele faz propiciação pela santidade ultrajada e expiou a justiça violada. Fez tudo isso porque é capaz. Todo o livro de Hebreus argumenta sobre isso; Jesus pôde fazê-lo. Uma coisa é fazermos uma promessa, outra é sermos capazes de cumpri-la, e o Messias fez exatamente isso.

O nosso Senhor disse: Então, disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade (Hb 10.7). Ele foi mesmo capaz de

fazê-lo? A carta aos Hebreus declara em alto e bom som que sim: Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas (Hb 1.3b).

A questão vital é: "Você está disposto a ouvir essa verdade? Somos como Israel naqueles dias, quando eles ouviram as boas-novas de que havia um lugar no qual não teriam sequer de arar o campo? Tudo lhes foi concedido, mas eles não tiveram fé para possuir a terra e, por isso, nunca desfrutaram da promessa. Eles entraram, mas permaneceram debaixo de uma sombra, sem obter a totalidade das bênçãos. Seremos como eles e fracassaremos totalmente? Ou faremos o nosso trabalho e entraremos em nosso descanso? Ninguém ousaria dizer

"Posso obter meu próprio descanso. Você o consideraria tolo, pois sabe que isso não é verdade. Ou recuperamos nossa santidade, satisfazemos a justiça divina e pagamos nossa dívida moral, ou outra pessoa terá de fazê-lo por nós. O livro de Hebreus declara que isso já foi feito. O

eterno Filho realizou essa obra.

PROCURANDO DESCANSO NOS LUGARES

ERRADOS

Muitos não querem o descanso do Senhor. Almejam descanso moral. Ou seja, pretendem repousar da sua luta cotidiana para manter um bom caráter.

Desde menino, ouço uma expressão da qual nunca gostei: "Formação de caráter". Teólogos liberais costumam usá-la com frequência, assim como alguns educadores. Dizem estar construindo caráteres. De fato, não há qualquer problema nisso. Trata-se de uma expressão válida. Em geral, não deixo de gostar de algo porque uma e outra pessoa falaram a respeito ou por causa do seu contexto. No entanto, costumava ouvir esse termo ser usado por quem eu tinha certeza de que não sabia do que estava falando. Por isso, não me agrada muito repeti-la.

Um caráter não pode ser edificado. É possível ensinar alguém que está com uma doença terminal a falar e a ler em grego, hebraico e latim; bem como a cantar ópera; a apreciar boa música e arte; mas essa pessoa continuará doente. Você não estará edificando nada nela, pois está condenada à morte.

Ensine a um trapaceiro como ser honesto, fazendo dele um cidadão idôneo. Não há dúvida de que você poderá ajudá-lo. A escola pode fazer o mesmo, instruindo nossos filhos. Precisamos agradecer aos professores por orientarem nossos jovens - ensinando-os sobre o bem e o mal, a diferença entre honestidade e fraude; verdade e mentira. Temos de render graças a Deus pelos educadores; no entanto, ensinar inglês a um moribundo não transformará o caráter dele. Ele e sua cultura morrerão em breve. Forjar caráter não passa disso. É

melhor do que nada, mas não é o suficiente.

Muitas pessoas anseiam realizar boas obras, o que é bom. Quando eu era jovem, sonhava em ir à guerra e retornar como herói. Ao ouvir o hino dos Estados Unidos, ficava emocionado e dizia: "Ah, eu adoraria lutar pelo meu país". No entanto, não passei de um simples soldado, quando servi o exército; nunca empunhei uma arma e, portanto, acabei desistindo da carreira militar.

Todos nós desejamos realizar boas obras. Queremos fazer algo grandioso. Quando pensamos em Deus e nas coisas do mundo carnal, anelamos realizar boas obras.

Queremos ser conhecidos como virtuosos.

Benjamim Franklin queria tanto ser um bom homem que pegou uma folha de papel e a dividiu em quadrados, como se fosse um tabuleiro de xadrez, escrevendo neles:

"segunda, terça..."; enfim, os nomes dos dias da semana.

Depois, anotou virtudes em cada lacuna: honestidade, modéstia, humildade, verdade. Todos os dias ele olhava para aquela lista e checava onde havia falhado. Se houvesse um espaço em branco, isso significava que ele havia sido bem-sucedido. Se falhasse, porém, ele mesmo fazia uma marcação. Aquele homem queria ser bom, e eu agradeço a Deus por todos aqueles que desejam isso em vez de desistirem e se atolarem na lama. Contudo, isso ainda não é suficiente. Benjamin Franklin nunca encontrou descanso nessas coisas.

O verdadeiro descanso não é resultado da construção de um bom caráter, já que é um trabalho contínuo. Você nunca achará repouso se apenas estiver em busca de obras virtuosas. Na luta entre a carne e o espírito, somente poderemos vencer e ser livres se recebermos nossa libertação descansando em Cristo.

A OBRA CONSUMADA DO ETERNO FILHO

O Espírito Santo diz: Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás (Hb 4.1). A promessa ainda é válida. Porém, você poderá indagar:

"Josué não levou o povo à vitória?".

O argumento é que, se Josué tivesse levado os israelitas a conquistarem a Terra Prometida, e eles tivessem obtido aquele descanso, por que então, séculos mais tarde, Deus diria: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação (Hb 3.15)? Josué não conseguiu obter o descanso de Deus para Israel por causa da incredulidade do povo. Todavia, há um descanso mencionado por Davi, séculos depois de Josué. Trata-se de uma quietude interior, da alma. É a interrupção das nossas obras. Precisamos obter o descanso de Deus.

Algumas pessoas desperdiçaram essa oportunidade.

Muitas delas brincam com a religião, com o cristianismo, entrando e saindo das igrejas, ouvindo este e aquele pregador, consultando a vários livros, mas fazendo tudo isso em incredulidade. Nossa falta de fé tem bloqueado

qualquer esforço do Espírito de nos levar ao descanso.

Nós desenvolvemos hábitos mentais, e eles ficam gravados em nosso coração; nós nos endurecemos e nos tornamos indiferentes. Quando isso acontece, precisamos lavrar profundamente a terra, preparar o nosso campo para a lavoura e procurar corresponder rapidamente, sendo sensíveis à voz de Deus, a qual nos chama a cessar nossas obras e a confiar inteiramente em Jesus Cristo, de todo o coração, para que possamos encontrar o descanso em meio às nossas lutas. A maioria dos cristãos não experimenta esse tipo de confiança.

Certa vez, ouvi um bispo metodista dizer que, como pastor, ele havia concluído que 70% dos seus membros não estavam prontos para o Céu. Eles teriam de se preparar apressadamente para um autoexame no instante derradeiro, antes que se sentissem livres para subir. Eles não estavam descansando naquilo que Cristo fizera.

Depositaram uma esperança vaga naquilo que eles mesmos haviam feito ou, quem sabe, no que ainda pudessem realizar. Alguém ouviu aquilo e disse: "Bispo, o senhor não foi duro demais quando disse 70%? Isso está mesmo certo?".

Ele respondeu: "Tenho certeza. São 70%". Então, continuou: "Eu as contei. Apenas 30% das minhas ovelhas estão prontas para subir".

Mais de dois terços daqueles que frequentavam aquela congregação faziam isso a vida toda, cantavam os hinos de Sião, ouviam a leitura das Escrituras, escutavam orações, participavam delas e ouviam sermões maravilhosos (até porque havia grandes pregadores naquele tempo). Todavia, quando findassem seus dias, não entrariam no descanso. Por isso, partiriam sentindo medo.

O meu desejo é que Deus me conduza por um caminho pelo qual eu não tenha medo de morrer porque estou descansando nEle, repousando no que Jesus Cristo fez por mim. O Senhor realizou a Sua obra e entrou no Seu descanso; o Unigênito realizou outra, e nós descansamos nela. Procuremos fazer isso. Examinemos a nós mesmos diante de Deus.

Quando descanso inteiramente em Jesus Cristo e em Sua obra consumada, minha fé dá um salto e me alivia do esforço desesperado de tentar alcançar isso por mim

mesmo. Então, repouso perfeita e seguramente na obra do Filho de Deus.

O THAT MY LOAD OF SIN WERE GONE!

[AH, SE O FARDO DO MEU PECADO FOSSE

EMBORA!]

Charles Wesley

Ah, se o fardo do meu pecado fosse embora!

Ah, se eu pudesse finalmente abandoná-lo

Deixá-lo aos pés de Jesus,

Entregar minha alma aos pés de Jesus!

Anseio por encontrar descanso para a minha alma: Salvador de todos, se Tu verdadeiramente és meu, Dá-me Tua mente mansa e humilde, E imprime Tua imagem em meu coração.

Quebra o jugo do pecado congênito, E liberta totalmente o meu espírito:

Não posso descansar até que eu esteja puro por dentro,

Até que tenha me perdido totalmente em Ti.

Contente eu aprenderia de Ti, meu Deus;

Provaria do Teu fardo leve e suave, A cruz, manchada de sangue santo,

Obra do Teu amor moribundo.

Eu o faria, mas precisas me capacitar;

Livrando meu coração de todo o pecado;

Concede-me logo essa felicidade, E enche-me da Tua perfeita paz.

Charles Wesley (1707-1788) foi o líder do movimento metodista com seu irmão mais velho, John Wesley. Charles é mais lembrado pelos muitos hinos que compôs. Assim como seu irmão, ele nasceu em Epworth, Lincolnshire, Inglaterra, onde o pai era pastor.

(Fonte: Wikipédia).

5

A FÉ LEVA À PERFEIÇÃO

ESPIRITUAL

“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição” Hebreus 6:1a Até mesmo um leitor casual da Bíblia concluirá que Deus encoraja continuamente o Seu povo à perfeição.

Embora nossa fé advenha do descanso na obra consumada de Cristo, ela jamais permite que repousemos enquanto não alcançarmos a perfeição. O grande problema enfrentado pelos cristãos contemporâneos é o fato de que muitos deles estão em um estado que eu chamo de desenvolvimento letárgico. Ou seja, cresceram até certo ponto e então, por alguma razão, não se desenvolvem mais. Muitos aspectos contribuem para essa atrofia espiritual, e bem aventurado é o cristão que sabe lidar com eles.

O QUE A PERFEIÇÃO NÃO É

Talvez a primeira pergunta que venha à tona é qual o significado de perfeição espiritual. Se precisamos prosseguir até a perfeição, o que ela é, e como saberei se a alcancei? A resposta definitiva a essas perguntas resolveria uma série de problemas na caminhada diária cristã. Muitos já sofreram inutilmente por falta de entendimento e de ensino nessa área.

Assim como um recém-nascido não tem preparo para enfrentar o mundo, o novo convertido a Cristo também não está pronto para fazê-lo. É preciso que haja um crescimento e um subsequente aprimoramento. A perfeição não significa, como muitos pensam, um estado impecável apenas. Trata-se da maturidade que Deus deseja que alcancemos. Não nascemos para que permaneçamos como um bebê, mas, sim, para que cresçamos e nos tornemos adultos.

Para que possamos entender o que é perfeição espiritual, precisamos descobrir o que ela não significa.

Já mencionei que não se trata de chegar a uma condição final e irretocável. Porém, em outro sentido, poderíamos resumir tudo isso em uma afirmação: a perfeição espiritual nada tem a ver com a ideia humana do que

deveria ser perfeito. Infelizmente, isso é o que aprendemos no cristianismo dos nossos dias.

Ser irrepreensível não significa elevar algo à sua capacidade máxima. Não importa o quanto um homem seja lapidado, ele sempre estará aquém da ideia que Deus faz da perfeição. A concepção humana acerca disso se subdivide em três categorias: o homem natural, o homem moral e o homem religioso.

O HOMEM NATURAL

Os exemplos relativos ao homem natural são abundantes. Praticamente em todas as áreas, encontramos esforços para aperfeiçoá-lo, elevando o seu potencial.

Entretanto, apesar de todo esse preparo, a depravação da humanidade não pode ser obliterada.

A perfeição espiritual não equivale a um tipo de conduta do homem natural, o qual não tem Jesus e é resultado da queda adâmica no Éden. A humanidade jamais será levada a essa perfeição. Quando Deus disse a Adão e Eva que eles morreriam se comessem do fruto da árvore que estava no meio do jardim (ver Gênesis 3.3),

isso dizia respeito à morte espiritual que os privaria de qualquer relacionamento com Ele.

O homem se vangloria de si mesmo. Hoje em dia, é impossível ler uma revista sem perceber isso (fenômeno que já se infiltrou até mesmo nas publicações cristãs).

Nesse sentido, ser perfeito consiste em tornar-se o melhor possível, e isso sempre estará aquém dos padrões divinos.

Há algo profundo no coração de todo homem: um anseio por aquilo que está além de si. Infelizmente não há como explicar isso no âmbito natural. Em todos os avanços da humanidade, vemos o esforço do homem em se tornar aquilo que ele foi criado para ser; no entanto, todas as gerações fracassam nessa expectativa. A perfeição espiritual não é algo que podemos ter ou alcançar, mas, sim, o propósito primeiro para o qual Deus nos criou.

Mesmo que pudéssemos levar o homem natural a esse ponto, isso ainda estaria distante daquilo que a Bíblia chama de glória de Deus. Não conseguimos entender esse anseio oculto e profundo. A humanidade está focada em si mesma, nos próprios interesses e preocupações, e naquilo que lhe agrada. Porém, todas

essas coisas não são capazes de satisfazê-la profundamente.

A genialidade do homem, esboçada em todas as suas invenções desde os primórdios dos tempos, expressa apenas uma insatisfação profunda dentro do seu coração: aprimorar-se, ainda que sem êxito. O que uma geração consegue alcançar, a

próxima não tolera. Cada uma se reinventa por causa de um desejo intrínseco que não pode ser satisfeito com algo externo.

O homem natural não é capaz de experimentar o prazer para o qual foi criado. Ainda que ele esteja comprometido com a busca por prazer, nada o satisfaz.

Então, ele preenche sua vida com o que a Bíblia condena: o mundo, a carne e o diabo. Uma vida cercada de enganos e expectativas frustradas.

A perfeição humana está aquém de qualquer coisa que se assemelhe à espiritual.

O HOMEM MORAL

Algo pode ser dito em favor da luta por uma boa conduta moral. Pessoalmente, preferiria ser vizinho de

quem tem bons princípios a conviver com quem não se preocupa com isso. Entretanto, ter bom caráter não é suficiente. Qual é o padrão usado para definir o comportamento de alguém? No livro de Juízes, encontramos a frase que realmente define a presente geração: Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos (Jz 21.25). Ou seja, todos tinham uma definição própria do que era correto.

Os Dez Mandamentos foram a epítome da perfeição moral. Porém, mesmo assim, os homens não conseguiram alcançar a perfeição divina.

Talvez você se lembre de que, nos dias de Jesus, o Mestre discutiu isso com os fariseus. Em Mateus 5.27 e 28, Ele abateu a perfeição moral como eles a entendiam: Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

Os fariseus se orgulhavam muito de manterem limpo o exterior, mas não se importavam com o coração.

O interior do homem jamais pode ser alcançado ou controlado apenas por leis ou mandamentos.

Em outra ocasião, Jesus Se referiu aos fariseus como sepulcros caiados por causa da hipocrisia deles: Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia (Mt 23.27). Uma pessoa pode chegar à perfeição moral no seu exterior; todavia, ter o interior podre. Esse era o maior embate de Jesus com os fariseus.

O HOMEM RELIGIOSO

A religião consiste na execução de um conjunto de boas obras para que se possa ganhar algo. Algumas pessoas acreditam que por serem caridosas alcançarão satisfação pessoal. Se você fizer escolhas certas, levado pela motivação correta, viverá bem. Todas as religiões do mundo são devotadas a esse princípio.

No entanto, não há perfeição nisso. Aquele jovem rico que veio até Jesus havia aperfeiçoado suas boas

obras ao longo da vida, e a pergunta que ele fez ao Mestre foi bastante perturbadora: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

(Mt 19.20). Imagine alguém que, igual a esse jovem, tivesse feito tudo o que podia para ser bondoso e chegasse a ponto de dizer: Que me falta ainda? Não consigo pensar em algo mais frustrante - fazer tudo da maneira correta e pelas razões certas, mas, ainda assim, sentir-se vazio por dentro, insatisfeito. Ele sabia que, mesmo laureado por todas as suas boas obras e pela sua obediência à Lei, bem como pelo seu aperfeiçoamento moral, algo estava faltando em sua vida.

Se houve algo contra o que Jesus lutou durante o Seu ministério terreno, foi o vazio da perfeição religiosa.

É possível praticar todos os ritos religiosos, ofertar os sacrifícios requeridos pela Lei, guardar os dias santos mencionados pelas Escrituras e, ainda assim, estar vazio por dentro. Que me falta ainda?

O homem natural, o homem moral e o homem religioso têm algo em comum: buscam realizar-se em uma vida marcada pela cobiça e pelo egoísmo, guardando em si anseios que não podem ser explicados nem

satisfeitos. Esses indivíduos querem alcançar o seu melhor por meio do pensamento positivo, da Psicologia, da educação e de tudo aquilo que está relacionado ao exterior. Tudo isso lapida o homem por fora, entretanto esconde o fato de que sua essência está imunda até a alma.

Essa ideia de perfeição pode ser resumida em uma frase: "Seja o melhor que você puder". Isso está muito aquém do potencial, ainda não explorado, que foi colocado em todos os seres humanos por Deus, o Criador. Ele não nos criou para que

fôssemos os melhores longe dEle. Quando você elimina o Senhor de sua vida, sabota grandemente o seu potencial inato.

DE VOLTA AO NOSSO PROPÓSITO ORIGINAL

O que queremos dizer quando tratamos de perfeição espiritual? Se o homem natural, o moral e o religioso estão aquém dela, do que estamos falando então?

Em resumo, a perfeição espiritual tem a ver com o propósito final de Deus para a humanidade; um objetivo

que não mudou desde a criação. O Eterno moldou o primeiro casal com o mesmo intuito.

Para entendermos isso, precisamos manter duas coisas em mente:

Em primeiro lugar, por que Deus criou Adão e Eva?

Qual a intenção disso?

Para tanto, precisamos voltar ao livro de Gênesis e descobrir como tudo começou. Nos estudos bíblicos, existe algo que chamamos de lei da primeira menção.

Muito importante, ela nos permite entender o que as Escrituras têm a dizer em sua totalidade. Quando a Palavra menciona algo pela primeira vez, estabelece um padrão relativo àquele assunto, o qual permanecerá imutável nela.

Logo no início, descobrimos o propósito de Deus para a humanidade: E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra (Gn 1.26).

Independentemente de qualquer significado que esse versículo possa ter, nele está claro que o homem foi

originalmente criado para ter comunhão com Deus.

Distinto das demais criaturas, somente os seres humanos podem relacionar-se com o Criador. O Altíssimo caminhava no Éden, na viração do dia, com Adão e Eva.

Ele não fez isso com um elefante, um tigre ou um gorila.

Apenas o homem foi criado à nossa imagem, conforme disse o Senhor.

O que deu fim a tudo isso foi a queda do homem no Éden. Por causa do engano de Satanás, e do terrível pecado que resultou disso, foi desfeita a comunhão para a qual ele fora criado, deixando nele um vazio interior.

Em segundo lugar, chegamos ao Novo Testamento e à cruz de Cristo. O propósito da redenção foi conduzir a humanidade de volta ao seu propósito original – a um lugar de comunhão plena com Deus. Isso não aconteceu apenas para nos tornar pessoas melhores. O objetivo do sacrifício de Cristo não é ajudar a nossa carne; há um componente espiritual nele: nossa reconexão à Divindade e a redescoberta do nosso propósito original.

Portanto, a principal meta humana era desfrutar de comunhão e intimidade ilimitados, o que não é algo estagnado, passivo; mas, sim, dinâmico e em crescimento

constante. Seu resultado final é nos tornar cada vez mais parecidos com Jesus Cristo.

A perfeição idealizada pelo homem exclui Cristo.

Contudo, a ideia que Deus tem a respeito dela repousa na maturidade plena no Filho. Um compositor disse: "Ah, se eu pudesse ser como Tu".

O que entendemos por perfeição é alcançar o ideal mais elevado da sociedade. Deus, entretanto, deseja que alcancemos isso em Cristo.

Sempre apreciei o capítulo inicial do livro Confissões de Santo Agostinho. Nele, o autor declara:

"Tu nos criaste para Ti mesmo, e nossa alma não descansará até encontrar descanso em Ti". Do ponto de vista bíblico, esse é o ímpeto por trás da perfeição espiritual. Fomos criados com um propósito e, até que ele seja satisfeito, haverá uma inquietude em nós; algo que este mundo não pode saciar. Trata-se de um anseio tão profundo, que não pode ser alcançado por homem ou objeto algum.

Deus olha para nós por intermédio de Jesus e o faz contemplando toda a plenitude e a glória do Seu Filho.

Essa é a perfeição espiritual de que a Bíblia fala. Isso é o que quer dizer chegar à maturidade plena em Cristo.

REVELANDO A IMAGEM DE CRISTO

Certa vez, li sobre um grande escultor cujas obras eram apreciadas por todos. Alguém, um dia, perguntou-lhe qual era o segredo de um acervo tão primoroso. Ao que o homem respondeu: "Tudo o que eu faço é remover aquilo que não deveria estar ali". Aquele artista olhava para um pedaço de granito maciço e via nele o que ninguém mais podia. A genialidade daquelas peças consistia em eliminar tudo aquilo que não deveria estar presente e permitir que a visão daquela imagem emergisse.

Deus criou o homem para Si mesmo a fim de que mantivesse com ele uma comunhão doce, íntima e crescente todos os dias. Quando o Senhor olha para a humanidade através da cruz de Cristo, enxerga o que ninguém consegue ver - o Seu Filho. Tudo o que não deveria haver na vida do homem não é Cristo, então o Senhor começa a cinzelar cuidadosamente, aparando as

arestas e, talvez, leve meses ou anos para terminar Sua obra-prima. Entretanto, Ele não tem pressa, visto a natureza delicada do Seu trabalho e o resultado final da Sua arte.

Portanto Deus, sem se precipitar, entalha e remove do homem tudo que não faz parte da imagem de Cristo.

Ele toma a iniciativa de interromper a nossa vida em favor do prêmio maior: desenvolver-nos e transformar-nos em cristãos espiritualmente maduros.

E se um exímio escultor estivesse trabalhando em um pedaço de granito, e o bloco protestasse por causa das muitas lascas que caíssem ao chão? Ou então começasse a dar ordens ao mestre, determinando quais arestas deveria remover? Isso é incompreensível, mas assim acontece conosco. Deus é o grande Arquiteto e Escultor da imagem de Cristo em nós. Ele sabe o que está fazendo, porém, muitas vezes, parece-nos que Ele removeu partes demais.

Às vezes, pode parecer que o Mestre foi longe demais. No entanto, fique tranquilo, o Artífice divino sabe exatamente o que está fazendo, já que Ele tem um objetivo final em mente. Precisamos entender que este

mundo não é o fim. Nós nos concentramos em viver esta vida e nos esquecemos de que existe um porvir.

Os antigos pregadores costumavam falar do fato de que esta terra era uma preparação para uma vida vindoura. Não ouvimos mais esse tipo de mensagem; apenas estamos dando ouvidos às vozes do homem natural e do religioso, cujo foco está inteiramente concentrado nesta vida. Contudo, o Mestre Arquiteto e Escultor tem nos preparado, não tanto para este mundo, mas para o vindouro.

Fanny J. Crosby, uma grande compositora cristã, entendia isso e expressou essa verdade em muitos dos seus hinos. Em Saved by grace [Salvos pela graça], ela diz:

Em breve a vida vai findar;

Aqui não mais eu cantarei,

Porque no Céu irei morar,

Na presença do meu Rei.

O foco de Fanny não estava em sua casa terrena. Ela sabia que, um dia, seu corpo morreria. Todavia, sua

esperança estava no seu Rei, Jesus Cristo, o grande Arquiteto e Escultor da vida. Fora Ele quem planejou a sua vida, não para este tempo, mas, sim, para o futuro.

O principal propósito de Deus para todos os cristãos é que eles prossigam em direção à perfeição (Hb 6.1).

Nesse sentido, Deus não desistirá até que atinja esse objetivo. Se necessário, Ele interromperá sua vida das formas mais inimagináveis possíveis e sem pedir sua opinião. A perfeição espiritual do homem está fundamentada na sabedoria de Deus, o qual o criou à Sua imagem.

GENTLY LEAD US

[GUIA-NOS MANSAMENTE]

Thomas Hastings?

Mansamente, Senhor, ó, guia-nos mansamente Pelo vale das lágrimas,

De acordo com Teu plano,

Até que sejamos totalmente transformados.

Quando os dardos das tentações nos assolarem,

Ou se nos desviarmos do caminho, Que Tua bondade jamais nos abandone,

Guia-nos em Teu perfeito caminho.

Na hora da dor e da angústia, Quando a morte se aproximar,

Não deixes que nosso coração desfaleça,

Não deixes que nossa alma tema.

Quando esta vida mortal cessar,

Faz-nos descansar em Teus braços,

Até que, cercados de legiões de anjos, Acordemos entre os abençoados.

Então, ó, coroa-nos com a Tua bênção,

Por meio do triunfo de Tua graça;

Então nossos louvores jamais cessarão

De ecoar na Tua santa Habitação.

Frances Jane Crosby (1820-1915) nasceu em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Também conhecida como Fanny Crosby, essa compositora lírica foi considerada a mais prolífica autora de hinos

sacros, a despeito de ser deficiente visual desde criança. (Fonte: Wikipédia).

Thomas Hastings (1784-1872) foi um compositor norte americano.

Nascido em Connecticut, Washington, mudou-se ainda jovem para Nova Iorque, onde começou a ensinar canto, sendo em grande parte autodidata. Escreveu mais de mil hinos durante a carreira, e suas canções estão entre as mais populares entre os cristãos protestantes. (Fonte: Wikipédia.)

6

A FÉ SUPERA AS REVIRAVOLTAS E

GUINADAS DA VIDA

“Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.”

Hebreus 6:9

É surpreendente como alguns conseguem distorcer um assunto como a fé até enquadrá-lo aos seus interesses

pessoais. Independentemente de qual seja o seu problema, a solução é a fé. Se você precisa de mais dinheiro, aproprie-se dele por meio dessa certeza. Se deseja avançar em sua carreira, reivindique isso pela fé e você certamente o conseguirá. O lema de muitos é:

"Creia e você receberá". Ou então: "Dê ordem e tome posse".

Por algum motivo, essas pessoas ignoram o que a Palavra declara: Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores. Usar a fé como um veículo para conseguir o que se quer certamente não caracteriza as coisas melhores que a Bíblia está dizendo. Dentre todos os livros da Bíblia, é Hebreus o que está mais propenso a essa falta de entendimento.

Quando ouço alguém pregar sobre isso ou pego um livro que verse sobre o assunto, lembro-me de uma placa que vi, certa vez, à entrada de uma pequena fábrica. Lá se produzia todo tipo de objetos de madeira: pregadores de roupa, pernas de cadeira... A inscrição dizia: "Aqui realizamos todo tipo de distorção e adulteração". Esse aviso poderia estampar a capa de muitos escritos sobre a fe.

Reconheço que o sexto capítulo de Hebreus talvez seja um dos mais difíceis da Bíblia. Portanto, é inevitável que, sendo o assunto de alguns sermões, todo tipo de distorção e adulteração seja empregado pelos pregadores, muitos dos quais simplesmente não sabem do que estão falando. Alguns, com posições teológicas bem estabelecidas, tentam filtrar a Bíblia através do seu conhecimento bíblico. É possível enfiar um pino quadrado em um buraco redondo, mas quando se faz isso, destrói-se o pino. A única pergunta que parece vir à mente de muitos desses teólogos é: "Essa passagem se encaixa à minha posição teológica?". Se não, usam toda sorte de subterfúgios para rechaçá-la de modo fraudulento. Muitos são mestres em desvirtuar certos temas, forçando as Escrituras a se harmonizarem com alguma ideia preconcebida por eles.

Se tomarmos Hebreus 6 em seu contexto verdadeiro, muito será desvendado. Acredito piamente que a Bíblia não deve ser moldada para se encaixar em posição teológica alguma.

Ainda assim, acredito na Teologia – que simplesmente é o estudo de Deus. Algo poderia ser mais

importante do que isso? No entanto, uma doutrina cujos princípios excluem aspectos bíblicos não pode ser confiável.

Já disse diversas vezes que os cristãos não costumam falar mentiras; eles vão à igreja e as cantam.

Fico surpreso ao ver quantas pessoas entoam hinos que, na verdade, não se encaixam às suas preferências doutrinárias. É possível que muitos não façam ideia do que estão cantando. Estive em cultos nos quais, logo depois de cantarmos um hino, o pregador se aproximou do púlpito e arruinou tudo ao pregar um sermão totalmente contrário à doutrina expressada por aquela canção. A parte mais triste é que a maioria deles não sabe que está agindo assim. Talvez isso explique por que os louvores tem declinado tanto nas igrejas atuais.

A fé bíblica, conforme apresentada nas Escrituras e, particularmente, no livro de Hebreus, desafia-nos a superar todas as reviravoltas e guinadas que talvez encontremos dentro das igrejas. Não honramos a Deus quando tomamos as Escrituras e tentamos manipulá-las a ponto de declararem algo que o Senhor não quis dizer.

Vejamos um exemplo disso.

UMA CERCA DOUTRINÁRIA CRIADA PELO

HOMEM

Já me perguntam se eu sou um calvinista ou um arminiano. Essa é uma questão crucial para algumas pessoas, e muitas delas precisam saber de que lado da velha cerca doutrinária alguém se encontra. A pressão chegou a tal ponto que todos precisam escolher que caminho tomar. Calvinismo ou arminianismo? Se você decidir ser calvinista, certamente não poderá concordar com o pensamento arminiano. Por outro lado, sendo arminiano, não poderá tolerar qualquer argumento calvinista.

Tudo isso, na verdade, é muito perigoso. Seria como se alguém lhe pedisse que escolhesse entre a sua mão direita e a sua mão esquerda. Se você escolher a direita, terá de se livrar da esquerda. Que tipo de contrassenso seria esse? Minhas mãos trabalham muito bem juntas.

Quando alguém aborda esse assunto comigo, costumo me lembrar de um famoso pregador inglês que disse: "Quando prego, sou arminiano. Quando oro, sou

calvinista". Sempre apreciei essa resposta e creio que ela seja a definição mais correta de mim mesmo e de muitos outros evangélicos convictos. Talvez ele fosse um calvinista duvidoso e um arminiano apologético. No entanto, minha pergunta é a seguinte: o que as pessoas eram antes de João Calvino nascer? Por que não podemos ser simplesmente cristãos?

Faço parte da junta de missões da Christian and Missionary Alliance [Aliança Cristã e Missionária] há muitos anos. Dois dos meus melhores amigos também fazem parte dela. Nós três nos conhecemos há muito tempo. Trilhamos caminhos diferentes, mas nos tornamos bons amigos ao longo dos anos. Um deles é calvinista convicto. Se você for à igreja dele em um domingo qualquer, vai se banquetear com um maravilhoso sermão calvinista. O outro é arminiano - de igual convicção. Se você for à igreja dele em um domingo qualquer, ouvirá um sermão arminiano maravilhoso.

Embora meus dois amigos abracem posições doutrinárias diferentes, quando nos encontramos na junta de missões, estamos em completa harmonia. Ambos deixam suas preferências teológicas à porta e unem

corações, buscando a mente do Senhor para aquele propósito.

Quando permitimos que nossas preferências doutrinárias determinem com quem teremos comunhão, somos culpados de distorcer e adulterar as Escrituras.

Não precisamos fazer isso. Ao examinar a história da Igreja, encontro grandes cristãos dos dois lados dessa discussão, e isso me leva a crer que esse debate não deva ser tão importante. Não creio que precisemos escolher entre sermos calvinistas ou arminianos. Se assim fosse, um lado estaria errado. Qual deles?

John Wesley, o fundador da igreja Metodista, era um arminiano irredutível. Ele não tinha tempo para

"tolices calvinistas", como ele mesmo costumava dizer.

Li alguns dos seus sermões; ele realmente era um arminiano.

Entretanto, a história não termina aí. Em seu leito de morte, sua família e seus amigos estavam reunidos ao seu redor. Então, eles o ouviram cantar algo bem baixinho.

Quando um dos familiares se abaixou para tentar ouvi-lo, ele murmurava um hino. O que você acha que John Wesley estava cantando?

Louvarei o meu Criador enquanto tiver fôlego.

E quando minha voz se perder na morte,

Toda minha força será empregada no louvor; Meus dias de louvor jamais cessarão.

Enquanto minha vida, meus pensamentos,

e meu ser perdurarem,

Ou enquanto durar a imortalidade.

Quem você acha que escreveu esse hino? Isaac Watts, que era calvinista. Aquele arminiano doente encerrou os últimos momentos da sua vida com o coração unido ao de um calvinista, cantando: "Louvarei o meu Criador enquanto tiver fôlego". Quando se trata de adorar ao nosso Deus, não há calvinismo ou arminianismo. Tais distinções caem por terra no coração que pulsa em adoração.

Tenho quase certeza de que no Céu não haverá qualquer separação entre calvinistas e arminianos. Isso não será permitido além das portas peroladas. Amigos meus da

Pensilvânia costumam brincar comigo quando eu estou lá, dizendo que haverá apenas uma denominação

no Céu - a dos irmãos em Cristo. É difícil argumentar contra isso.

Se o pregador for um calvinista, você encontrará um bocado de distorções e adulterações nos seus sermões. O

mesmo se aplica aos arminianos. A minha pergunta é: por que não nos colocamos acima das tentativas de fazer com que as Escrituras apoiem uma ou outra posição doutrinária? Por que não acreditamos simplesmente na Bíblia? Creio que a fé em Jesus Cristo nos faz suplantar qualquer mesquinhez que encontremos ao nosso redor.

DISTORÇÕES E ADULTERAÇÕES

DOUTRINÁRIAS CLÁSSICAS

E quanto ao capítulo 6 de Hebreus? Quando chegamos ao trecho a seguir, há pregadores que empregam todo tipo de distorção e adulteração. Permita-me apontá-los.

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra

de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento.

Hebreus 6.4-6ª (ênfase acrescentada)

FORAM ILUMINADOS

Muitos dirão que as expressões foram iluminados (ver Hebreus 6.4) significa ter luz. Os cristãos que receberam a carta aos Hebreus realmente não tinham nascido de novo, apenas possuíam luz. Procuro fundamentar as Escrituras nelas mesmas. Na verdade, acho que deveríamos estudá-las assim. Em Efésios 1.18,19, encontrei a mesma palavra sendo usada pelo apóstolo Paulo: Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder. Note que a palavra iluminados é usada em ambas as passagens.

É necessária muita criatividade para fazer essa expressão ter interpretações diferentes nos dois versículos. Em Efésios, Paulo fez votos de que os cristãos

pudessem crescer espiritualmente. Para o apóstolo, eles não podiam ter apenas luz, tinham de ser iluminados pela obra do Espírito Santo em seu coração. Se esse é o significado em Efésios, o sentido é o mesmo em Hebreus.

PROVARAM O DOM CELESTIAL

É nesse ponto que os enganos são mais constantes.

Muitos insistem em dizer que os irmãos hebreus somente provaram o dom celestial, sem nunca o experimentarem de fato. Portanto, não seriam eles cristãos de fato; apenas pessoas que haviam mordiscado a verdade e se afastado dela (ver Hebreus 6.4).

Entretanto, também encontramos o verbo provar em Hebreus 2.9: Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos (ênfase acrescentada). O que eu quero saber é: alguém seria capaz de sugerir que Jesus apenas mordiscou a morte?

Ou que O Messias não a experimentou realmente, mas

apenas provou-lhe um bocado? Decerto, isso seria considerado uma heresia de primeira ordem.

SE FIZERAM PARTICIPANTES DO ESPÍRITO

SANTO

O trecho E se fizeram participantes do Espírito Santo (Hb 6.4c) também está suscetível a distorções. A palavra participantes, por exemplo, tem o sentido desvirtuado quando a tentativa é indicar que os cristãos hebreus não se envolviam, ou seja, não estavam espiritualmente comprometidos. Entretanto, em outras passagens, o mesmo termo é usado com o significado de tornar-se um participante, fazer parte de aceitar, comer e receber. É difícil olhar para essa palavra e deixar de entender que ela também significa experiência. Aqueles servos de Deus haviam recebido e, realmente, experimentado o Espírito Santo.

É IMPOSSÍVEL QUE OS QUE JÁ UMA VEZ

FORAM ILUMINADOS

A frase É impossível que os que já uma vez foram iluminados (Hb 6.4a) é, sem dúvida, uma das frases mais desvirtuadas pelos pregadores. Assim como os servos de Deus em Éfeso, pelos quais Paulo intercedeu (ver Efésios 1.18-19), vários cristãos hebreus provaram do dom celestial – puderam experimentá-lo e se tornar parte dele, ou seja, participantes do Espírito Santo por meio da boa Palavra do Senhor e das virtudes do século futuro. Se eles tivessem uma recaída, não seriam renovados.

Evidentemente, o escritor estava pensando em alguém difícil de se instruir. É impossível levar esse tipo de pessoa ao arrependimento quando assim procedem.

Talvez a maior dificuldade esteia nas seguintes expressões do versículo 6.6b: recaíram e renovados para arrependimento. O que as Escrituras querem dizer com recaíram? E quanto àquele que caiu? Isso diz respeito aos desviados? Se for esse o caso, então há inúmeras contradições. Dois dos principais "desviados" descritos no Novo Testamento foram Pedro e João Marcos. As Escrituras declaram que ambos tiveram recaídas, mas se arrependeram; foram perdoados e restaurados à comunhão plena (ver Marcos 14.66-72; Atos 15.36-41).

Pedro se tornou apóstolo, e o seu sermão, no Dia de Pentecostes, deu início à Igreja cristã. Paulo, por sua vez, achou João Marcos (que se havia arrependido) bastante útil para o ministério de Cristo. Sendo assim, não consigo interpretar a palavra recaíram como uma referência aos desviados.

Mesmo que para alguns pregadores seja impossível conduzir essas pessoas ao arrependimento, não é disso que Hebreus 6.4 está falando. Ficar atolado em detalhes doutrinários nos faz perder a noção do que Deus está tentando nos dizer.

Há uma regra que pode ser aplicada à Igreja de Cristo em todos os tempos: se você se preocupa com a possibilidade de ter cometido algo imperdoável, não o cometeu. Quem está profundamente enredado na apostasia não tem mais esperança; portanto, jamais se preocupará com isso. Em Mateus 12.3, os fariseus mencionaram algumas palavras que Cristo considerou evidências do pecado imperdoável. Entretanto, esses religiosos não estavam nem um pouco preocupados com isso. Eles acreditavam ser justos, por isso não havia qualquer senso de penitência neles, nem contrição,

tristeza, arrependimento, humildade ou mansidão. Criam, intrépidos, na própria justiça. Jesus afirmou que eles haviam cometido o pecado imperdoável quando atribuíram a obra do Espírito Santo ao diabo. Portanto, se temessem tê-lo cometido, teriam se humilhado e se aproximado de Cristo, tal qual o carcereiro se achegou a Paulo, tremendo e dizendo: "Senhor, o que devo fazer para ser salvo?" (ver Atos 16.30). Porém, isso nem lhes passou pela cabeça.

Portanto, se você está preocupado com a possibilidade de ter cometido o pecado imperdoável, decerto isso não aconteceu. O simples fato de estar apreensivo indica que o Espírito Santo ainda Se move em seu coração - quem comete um pecado para a morte não sente mais a presença de Deus. Não posso afirmar que ter recaídas ou apostatar-se seja o pecado para a morte.

Quando alguém extrapola em seus pecados e não se importa mais, torna-se tão insensível que passa a considerar tolos os próprios erros.

O que nos leva novamente ao calvinismo ambíguo e ao arminianismo apologético. Há quem creia que alguém possa nascer de novo, pecar e se perder. Outros, na

contramão, negam isso, explicando sua posição e interpretando a passagem de acordo com o que creem.

No entanto, é possível se desviar de ambos os lados do tronco.

Certa vez, uma jovem me disse: "Já fui salva três vezes". É claro que eu não gosto de ouvir isso, nem aceito esse ensinamento. Obviamente, aquela moça não tinha noção alguma do que significa ser salvo. Em contrapartida, tampouco queremos abraçar o outro lado da moeda e dizer, como fazem algumas pessoas: "Sou convertido. Não conseguiria ir para o inferno ainda que quisesse". Particularmente, teria medo de afirmar algo assim. Aliás, ninguém diria isso se fosse realmente convertido; nossa fé não reside no fato de crermos em algo, mas, sim, em quem cremos. Todas as distorções e adulterações do mundo não podem invalidar essa verdade bíblica básica.

AS CONSEQUÊNCIAS DA DISTORÇÃO DAS

VERDADES BÍBLICAS

Toda essa distorção acarreta sérios perigos espirituais. E, para ser sincero, todos somos culpados disso em alguma medida ou momento de nossa vida. É

importante entender os perigos associados a tudo isso.

Vamos conhecer alguns deles.

O FORTALECIMENTO DE CRENÇAS PESSOAIS

O primeiro perigo seria colocar meus pensamentos acima dos ensinamentos das Escrituras - ou seja, abalizá-las segundo minhas crenças pessoais. Todos têm uma opinião, e muitos de nós preferiríamos morrer a expô-la.

Todavia, onde adquirimos nossas teorias? Talvez o pastor por intermédio de quem nos convertemos e fomos discipulados tenha inculcado em nós a sua maneira de pensar acerca de certos assuntos e, portanto, isso tenha mais valor do que a própria Palavra de Deus. Esse é um grave perigo.

Na verdade, ninguém tem uma opinião própria.

Nossas crenças vieram de algum lugar ou de alguma pessoa. Ao longo dos anos, precisei suprimir muitas delas, as quais não estavam enraizadas no ensinamento

claro da Bíblia. Quando nos convertemos, estamos tão ansiosos para aceitar os ensinamentos doutrinários da igreja que frequentamos, que jamais paramos para pensar ou orar sobre algumas dessas questões.

É ótimo ter opiniões sobre política, esportes, literatura e música. No entanto, todas estão embasadas em preferências individuais, ou seja, naquilo que gostamos ou não. Normalmente, alguém se torna torcedor de certo clube de futebol porque seu pai também o faz.

Mesmo que o time não tenha vencido qualquer partida nos últimos 13 anos, essa pessoa continua torcendo por ele, pois, na opinião dela, é a melhor equipe. Trata-se de algo imposto sobre nós por alguma força exterior.

Cuidado com as suas opiniões.

A DIVISÃO NA COMUNHÃO CRISTÃ

Outro perigo associado à distorção das verdades bíblicas é que, muitas vezes, ela segrega os cristãos. Se você for calvinista, por exemplo, será constantemente admoestado a manter-se longe dos arminianos, e vice-versa. Já ouvi muitas vezes: "Sou calvinista porque esse é

o único caminho verdadeiro. Todavia, se o calvinismo é a verdade absoluta, os arminianos devem ser hereges de primeira ordem.

Qualquer coisa que divida a comunhão dos cristãos é nossa inimiga. Tudo aquilo que se levanta em nosso meio precisa ser renunciado pelo que é e entregue ao Senhor. De modo algum estou sugerindo que não devamos ter opiniões pessoais; no entanto, se isso nos divide e nos afasta do bom convívio fraternal, algo está errado. Precisamos colocar nossas opiniões nas mãos do Senhor. si

Acredito que o pior perigo disso se reflita em nossa projeção para o mundo. Em vez de pregarmos o simples Evangelho para alcançar os perdidos, somos tentados a desenvolver uma ou outra linha teológica. De que adianta isso? O mundo não precisa do arminianismo ou do calvinismo; ele precisa de Jesus. Portanto, qualquer assunto que desvie o foco da nossa atenção e das nossas energias para exaltar Cristo, precisa se encarado de imediato.

UMA OFENSA AO NOSSO DEUS

Outro problema das distorções bíblicas é o fato de ofendermos o Pai com elas. Na verdade, o que estamos fazendo, involuntariamente, é pedir ao Pai que escolha entre um e outro filho; algo que Deus jamais fará. Jesus Cristo não sofreu na cruz para que pudéssemos brigar por causa de nossas posições doutrinárias. Ele não ressuscitou dos mortos para que nos gabássemos frente a outros irmãos.

Para nos assegurarmos de que não cairemos na armadilha de distorcer e adulterar as Escrituras, devemos nos fundamentar em ensinamentos bíblicos bons e sólidos. Não sou a favor do tipo de doutrina que exclui outros cristãos da comunhão fraternal ou que força um pai a escolher entre um e outro filho. O autor da carta aos Hebreus assevera: De vós, ó amados, esperamos coisas melhores (Hb 6.9a).

GOD OUR DELIVErER

[DEUS, NOSSO LIBERTADOR]

Charles Wesley

Para onde, ó, para onde eu deveria voar, Senão para o peito amoroso do meu Salvador, Deitar-me seguro em Teus braços,

E descansar em segurança sob as Tuas asas?

Não tenho habilidade de escapar das armadilhas, Mas Tu, ó Cristo, és minha Sabedoria;

Vivo correndo para a ruína,

Mas Tu és maior do que o meu coração.

Não tenho poder para lutar contra o inimigo, Mas Tua é a força eterna;

Mostra-me o caminho que devo trilhar,

E a vereda que devo recusar.

Tolo, impotente e cego,

Guia-me por caminho desconhecido;

Leva-me onde eu possa encontrar o meu Ceu, Onde eu possa amar só a Ti.

Trecho da canção I'lI praise my Maker [Louvarei o meu Criador], de Isaac Watts (1674 1748). Watts foi poeta, pregador, teólogo, lógico e pedagogo inglês. É reconhecido como o "Pai do Hino Inglês". Com 20 anos de idade, concluiu o curso na Academia Não Conformista de Stoke Newington e ficou em casa por dois anos.

Foi nesse período que escreveu o conteúdo do Hymns and spiritual songs [Hinos e cânticos espirituais]. (Fonte: http://harpadigital.jimdo.com/isaac_watts.php>.) **7**

FIEL NA VERDADE E NO AMOR

“Porque Deus não é injusto para se esquece r da vossa obra e do trabalho da caridade que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis”

Hebreus 6:10

Se eu estivesse escrevendo para pregadores, particularmente para os mais jovens, diria: "Duas coisas são requeridas de vocês diante da sua congregação. Uma delas é dizer sempre a verdade. A outra é dizê-la em

amor". Decerto você já ouviu pregações hostis, nas quais o mensageiro passa a impressão de estar irado com seus ouvintes. Se os irmãos estão indo para o inferno ou se desviando, não importa, ele simplesmente já lavou as mãos.

Um verdadeiro homem de Deus jamais faz isso. Ele deve pregar a verdade em amor. Os cristãos não têm obrigação de ouvir alguém que aja de modo diferente.

Em contrapartida, ninguém deve pregar em amor em detrimento da verdade. Esses erros trazem consigo um perigo de naufrágio.

O escritor de Hebreus foi fiel tanto na verdade como no amor. Ele apontou para a falta de cuidado e para a atrofia espiritual dos seus leitores, o que não foi fácil de fazer; também lhes mostrou o grande perigo que haviam atraído para si. A apostasia e o naufrágio poderiam ser o destino deles caso não vigiassem, uma vez que muitos já haviam cometido o mesmo erro. Então ele se dispôs a resgatá-los. No texto sagrado, você pode sentir o anseio fervoroso desse homem de Deus.

Entretanto, não dou crédito apenas ao autor dessa epístola, já que eu posso ouvir a pulsação de algo maior

do que o próprio homem nela – o amor, o cuidado e a compaixão do Deus santo, o qual, do Alto, está olhando para nós com a angústia do Pai pelos Seus filhos perdidos; com o cuidado ansioso do Pastor por Suas ovelhas perdidas; e com o zelo do Espírito pela dracma perdida. Podemos estar sempre certos de que, quer escutemos e obedeçamos a Palavra de Deus ou não, o Senhor está sempre velando por nós com o cuidado aflito do Deus trino.

Com terna afeição, o escritor de Hebreus se torna uma espécie de médico espiritual e encoraja seus leitores com pensamentos sobre a justiça de Deus para com eles.

O Senhor não é injusto para que se esqueça da obra e do trabalho de amor deles.

Lembro-me de que, certa vez, ouvi um homem pregar durante toda uma semana. Ele desmerecia os seus ouvintes dizendo que eram miseráveis espirituais –

impotentes, inúteis. Para ele, ninguém ali era um cristão espiritual. Desde o pastor ao faxineiro, todos nós éramos um grupo de pessoas desviadas, carnais, mundanas, enganosas e dúbias. Sentado ali, eu estava farto daquele irmão. Ele não havia passado tempo suficiente conosco

para nos conhecer. E, ainda que fôssemos maus, como ele saberia? Um médico, por exemplo, não faz isso. Ele não pode dizer que um paciente está mais doente do que na verdade está. Somente irá tratá-lo à medida de sua condição, ou tão próximo disso quanto possível.

A carta aos Hebreus está carregada de afeição terna.

Você encontrará escrito ali: ó amados (Hb 6.9a). O

escritor sagrado diz-lhes que Deus não Se havia esquecido deles e que Se lembraria das obras que fizeram. Talvez, eles não estivessem orando tanto quanto deveriam, mas estavam mais fervorosos do que antes.

Quem sabe não estivessem ofertando tanto quanto deveriam, mas tinham se tornado mais voluntários do que antes. Se não fossem exatamente como deveriam, já não o eram antes de se converterem. Caso tivessem se desviado em sua conduta, ainda não estavam completamente afastados do Senhor. Deus Os havia libertado e transformado. Isso é o que o escritor de Hebreus lhes diz como médico.

Entre os anglicanos, usa-se uma linda palavra: curador. Fiquei fascinado com a origem desse termo – o que cura um doente. Um médico que prega o Evangelho

e, por meio de orações e do amor, cura e cuida das pessoas. Esta é a obra de Deus: Ele faz a ferida para que possa curá-la. Se o Senhor repreender você, será para que possa ensiná-lo. Se Ele o disciplinar, estará garantindo que você seja santificado e se torne participante da Sua santidade. A Palavra declara o seguinte: Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança (Hb 6.11).

TRÊS NÍVEIS DE ALIMENTO ESPIRITUAL

Normalmente, há três classes de indivíduos entre as pessoas religiosas. Ideal seria que todos estivessem na primeira classe, mas não é isso o que acontece. Esses raros indivíduos, em geral, encontram as excelentes riquezas dos dons celestiais e o fazem por meio da Palavra de Deus, da oração, da renúncia e da fé, avançando na obra de Deus. Entretanto, existe uma parcela muito maior que se satisfaz com meras migalhas.

Certa vez, li uma história que D. L. Moody, um grande evangelista norte-americano, costumava contar sobre um cachorro. Todos os dias, acontecia o mesmo: o

homem dava migalhas e restos ao seu animal de estimação, que comia apenas isso. Quando o dono terminava sua refeição, o cão se sentava pacientemente, com os olhos tristes, esperando que lhe reunissem os restos e assim fosse para a cozinha se alimentar. Um dia, aquela família recebeu alguns convidados, que logo passaram a comentar o fato de o cachorro comer apenas os restos. Surpreso, um deles sugeriu que o homem oferecesse um bife ao animal como teste. Então, logo lhe prepararam um suculento filé.

O convidado disse: "Aposto que o cachorro não irá comer o bife".

"Ah..., disse o dono, "É claro que vai. Ele ficará muito feliz por receber bife em vez de restos!".

Quando eles colocaram o prato com a carne no chão, o cachorro olhou para ele e então, indagativo, voltou-se para o seu mestre. Por fim, o cão se virou e foi sentar-se a certa distância dali. Ele vivera tanto tempo de restos que já não idealizava algo semelhante a um bife.

Essa história é bastante plausível. Há quem se satisfaça com restos espirituais, já que o nosso Deus nos alimenta de acordo com a nossa capacidade de receber.

Se nós nos acostumamos às sobras e vivemos delas, desenvolvendo até mesmo um apetite por essas migalhas, é exatamente isso que receberemos.

Essa é a segunda classe de indivíduos, e eles fazem parte povo de Deus: ainda não encontraram nem estão buscando as riquezas excelentes dos dons celestiais.

Ainda há, porém, uma terceira classe de pessoas; a qual é bastante numerosa em muitas igrejas. Certas pessoas têm apenas informações vagas sobre as verdades divinas; sombras em vez de realidades; esperanças vás em vez de garantias. O desejo do escritor da carta aos Hebreus é que todas elas possam fazer parte da primeira classe. Ele não está satisfeito em vê-las classificarem a si mesmas como bons cristãos, cristãos medianos e cristãos medíocres. O desejo dele é que todas busquem as riquezas excelentes dos dons celestiais.

VIVA COMO AQUELES QUE HERDAM AS

PROMESSAS

Suponhamos que, na sua igreja, apenas uma entre cem pessoas se desviasse; enquanto as 99 restantes

conseguissem atingir as excelências das riquezas de Cristo. O fato de 99% da membresia da igreja consistir de cristãos abençoados e cheios do Espírito Santo seria algo maravilhoso, um verdadeiro triunfo. No entanto, mesmo que um em cem fracassasse, seria trágico.

É possível que, em um acidente de avião, todos sobrevivam exceto uma pessoa. Se houvesse 70

indivíduos a bordo, por exemplo, os jornais relatariam, satisfeitos: "Apenas uma pessoa morreu". Porém, se aquela pessoa fosse o marido ou a esposa de alguém, isso não seria uma estatística positiva, mas, sim, uma tragédia.

Se um barco afundasse com 12 pessoas a bordo e houvesse apenas uma vítima, isso seria surpreendente.

Contudo, se a vítima fosse um jovem que participava de uma aventura de pesca com os amigos, haveria muita contrição.

Portanto, é inteiramente possível que tenhamos uma alta porcentagem de pessoas espirituais na igreja. Porém, se uma delas não o é, seria muito triste. E se essa pessoa fosse você? Não seria ainda mais doloroso?

As Escrituras nos admoestam a que busquemos tesouros espirituais: Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas (Hb 6.12). Não sejamos indolentes; mas, sim, diligentes e imitadores dos melhores cristãos e das melhores pessoas.

Quando penso em caçadores de tesouros, lembro que a mídia, de tempos em tempos, noticia que um novo artefato valioso foi descoberto. Quando um navio naufragado é encontrado ao longo de alguma região costeira, equipes de exploradores saem com radares e equipamentos eletrônicos para tentar localizá-lo, e mergulhadores são acionados na esperança de que descubram algo. Muitas dessas pessoas deixaram suas casas, trabalharam muito e até mesmo morreram para encontrar esses tesouros. Algumas já mergulharam até o fundo do mar para tanto, bem como escavaram muitos territórios durante toda uma vida.

No sudoeste dos Estados Unidos, por exemplo, há um grupo de pessoas que vive em áreas desérticas à procura de ouro. Essa atividade está no sangue deles e já se transformou em uma tradição familiar. Alguns chegam

a procurá-lo durante toda a vida sem jamais encontrar uma quantidade suficiente para que obtenham sucesso.

Se existe algum humor no inferno, posso imaginar o estrondo das risadas dos demônios ao verem os homens, criados à imagem de Deus, escavando dia a dia para achar riquezas e então, depois de encontrá-las, escondê-las na mesma terra onde passaram seus dias explorando.

Para nós, seres feitos à imagem de Deus, cuja busca deve ser os altos Céus, esta me parece uma das maiores tragédias do mundo: escavar algo para enterrar novamente. Que bem um tesouro pode fazer se está enterrado? Não podemos nos alimentar dele, nem usá-lo para curar alguém doente. Debaixo da terra, ele não poderá aquecer ninguém do frio. Esse tipo de riqueza jamais trará paz, descanso, segurança ou felicidade.

Muitos deixaram tudo e buscaram essas coisas com grande diligência. Porém, o Espírito Santo diz: Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança; para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas (Hb 6.11,12).

ONDE SE CONCENTRAM AS VERDADEIRAS

RIQUEZAS O que estamos buscando? Na carta aos Efésios, está escrito: Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo (Ef 1.3). E também: Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder (Ef 1.17-19).

Isso é muito importante. Ainda que você seja tão pobre quanto um monge, morra em um campo de refugiados ou em uma prisão, e o seu corpo seja arrastado e atirado de um precipício para ser devorado por abutres, ainda será mais rico do que poderia ter se tornado por meio de quaisquer riquezas encontradas por exploradores, aventureiros ou gênios financeiros. O que

você tem buscado? Que tesouros são esses? São as riquezas do perdão, da liberdade e da paz interior, da vida eterna em um Lar glorioso e da imortalidade espiritual.

Nós até mesmo sabemos onde está isso. Sequer precisamos ir mundo afora explorando.

Nunca gostei de associar a palavra aventura à religião. Há quem se deixe levar pela poesia e fale da aventura de conhecer Deus. No entanto, aventurar-se significa sair em busca de algo ou de alguém sem ter certeza do que se está procurando; tudo isso sem mencionar a possibilidade de enfrentar algum perigo para tanto. Talvez eu não ache coisa alguma ou morra em meio a essa busca, e os abutres se alimentem da minha carne e dos meus ossos no deserto. Ou, quem sabe, eu encontre algum tesouro e, no caminho de volta, seja atacado por bandidos que roubem tudo o que encontrei.

Isto é o que significa aventurar-se: explorar e sair em busca de problemas – algo empolgante que, talvez, proporcione uma pequena recompensa.

Ser cristão não é uma aventura. Não existe

"elemento surpresa" na caminhada com Cristo. Jesus é o grande Vitorioso. DEle é a batalha, e não há qualquer

possibilidade de perda ou fracasso. Sei aonde estou indo.

Não estou buscando água no deserto. Nem preciso usar um detector de metais. Eu sei para onde devo ir. Sequer tenho de procurar; sei onde procurar o que preciso. Jesus Cristo transformou-Se em sabedoria, justiça, santificação e redenção para mim. Deus já providenciou tudo de que necessito para o agora e para a eternidade por intermédio do Seu Filho, Jesus Cristo.

O Deus eterno Se fez carne e habitou entre nós. O

tempo e o espaço, o amor e a vida, a esperança e à paz, as riquezas e a satisfação; todos os anseios da alma humana são supridos na pessoa de Jesus. Nosso erro, no entanto, é achar que já possuímos tudo isso (porque nos foi disponibilizado por intermédio de Jesus quando, na verdade, nada temos. Tudo está em Cristo, não em nós.

Por intermédio do Filho de Deus, o Espírito Santo nos admoesta que não sejamos preguiçosos, mas, sim, diligentes, avançando em direção à completa certeza da

esperança para que, por meio da fé e da paciência, possamos herdar as promessas.

Neste instante, o Espírito Santo nos diz: "Liberte-se da preguiça". Não sei se o nome Bicho-preguiça se deveu

à palavra preguiçoso, ou se alguém olhou para esse animal e o batizou de preguiça por causa de seus movimentos extremamente lentos. Entretanto, se você quiser saber o significado desse termo, basta olhar para um exemplar dessa espécie pendurado de cabeça para baixo em galhos de árvores quase o tempo todo.

A advertência é: "Não seja preguiçoso". Não fique pendurado aí, praticamente inerte. Seja diligente, esforçado, zeloso e cuidadoso.

Conheço uma família que vive em Chicago, Illinois.

Eles eram paupérrimos e moravam em um lugar miserável, mas algo neles queimava como uma lamparina. Eles eram cristãos, e seus filhos (dois meninos) queriam muito estudar, porém não tinham condições para isso. O pai, um idoso praticamente surdo, era obrigado a fazer trabalhos extras para sustentar a família. No entanto, aqueles meninos eram esforçados.

Um deles costumava ir de uma aula para outra sem se alimentar. Algumas vezes, eles passavam o dia inteiro com um cachorro-quente no estômago, isso se tivessem dinheiro para o lanche, e suas roupas já estavam bastante surradas.

Apesar disso, ambos perseveraram. Os rapazes costumavam estudar até tarde da noite e frequentavam as aulas pela manhã. Eles tinham poucos amigos; queriam apenas estudar, independentemente do preço que tivessem de pagar por isso. Mais tarde, um deles se tornou diretor de um colégio de Ensino Médio, e o outro trabalhou para o governo durante a guerra, lidando com informações científicas altamente secretas; depois, tornou se professor na Universidade de Ohio. Eles completaram seus estudos, porque não foram preguiçosos; e sim diligentes. Se em seus esforços, para conhecer Deus, nossa juventude dedicasse metade da persistência que aqueles dois irmãos demonstraram em seus estudos, seriam os líderes espirituais de sua geração.

Escritores precisam despender muito esforço e disciplina para colocar o que querem dizer no papel. As longas vigílias, as correções exaustivas, os momentos em que se afastam do computador e começam a andar em círculos se perguntando onde encaixar aquela sequência de frases. Se quiserem escrever qualquer coisa que as pessoas desejem ler, os autores precisam conceber o

texto. O mesmo se aplica a qualquer profissão. Se você quiser ter sucesso, deverá se dedicar ao que faz.

Entretanto, alguns cristãos insistem em afirmar:

“Nós desprezamos o mundo, temos a vida eterna, fomos perdoados e o Céu é a nossa casa; nós receberemos uma coroa em um lindo dia ensolarado". Onde está a diligência? Os cientistas os envergonham com sua entrega; bem como os estudantes e os escritores. Até mesmo os atletas são mais dedicados.

Digamos que eu pergunte a um jovem:

– Ouça, filho. Eu quero que você sirva a Deus agora.

– Está bem – dirá ele. – Quero ser um cristão. O que devo fazer agora? Ser batizado e ir para a igreja?

– Sim, tudo isso. Você precisa servir a Deus com a mesma garra de um jogador de futebol americano. Se você for derrubado, sorria, levante-se e siga adiante.

No entanto, quando um jovem aceita Cristo, dizemos a ele:

– Pare de fumar, de beber e mude sua atitude. Viva de maneira disciplinada.

Decerto, ele vai choramingar, dizendo:

– Isso é difícil demais... O que você quer que eu faça é muito difícil.

Há quem diga que afugentaremos todo mundo se pregarmos dessa maneira.

Lutadores de boxe não fumam, não bebem nem frequentam baladas. Eles treinam diligentemente. E para quê? Para subir ao ringue e nocautear o oponente (ou ser nocauteado) enquanto alguns espectadores aplaudem e gritam, eufóricos. No entanto, quando pedimos aos cristãos que se esforcem na sua fé, eles correm de um lado ao outro, atordoados, dizendo:

– Não faça isso! Você vai espantar os meus jovens!

Não acredite nisso.

Se os nossos jovens forem dignos da salvação que receberam, estarão dispostos a se esforçar pelo Evangelho.

Seja diligente e avance para a completa certeza da sua esperança em Cristo. O resultado dessa devoção é uma fé forte e disposta a herdar o cumprimento das promessas divinas.

STAND UP, MY SOUL, SHAKE OFF THY FEARS

[LEVANTE-SE, MINHALMA, LIVRE-SE DOS

SEUS MEDOS]

Isaac Watts

Levante-se, minh'alma, livre-se dos seus medos, E coloque a armadura do Evangelho,

Marche até os portões da alegria eterna

Onde o grande Capitão e Salvador Se encontra.

O inferno e o pecado resistem aos seus esforços, Mas eles são inimigos derrotados,

O seu Jesus já os pregou na cruz,

E cantou o triunfo quando ressuscitou.

Embora o príncipe das trevas esteja furioso, Exalando toda sua fúria e desprezo,

Cadeias eternas e prendem

Às profundezas ardentes e à noite eterna.

Embora os seus desejos interiores se rebelem, Como quem procura recuperar o fôlego,

As armas da graça vitoriosa Destruirão os seus pecados e porão fim à peleja.

Então permita que sua alma prossiga ousadamente Avançando até o portão celestial,

Ali a eterna paz e a alegria reinam,

E vestes luminosas esperam os conquistadores.

Ali eu vestirei uma coroa estrelada,

E triunfarei na graça toda poderosa,

Enquanto todos os exércitos dos Céu

Se unem em um louvor glorioso ao meu Líder.

Dwight Lyman Moody (1837-1899), também conhecido como D.

L. Moody, foi um evangelista e editor norte-americano que fundou a Igreja Moody, a Escola Northfield, a Escola Mount Hermon, em Massachusetts (agora, Escola Northfield Mount Hermon), o Instituto Bíblico Moody e a Moody Press. (Fonte: Wikipédia.)

8

A FÉ É UMA JORNADA DO

CORAÇÃO

“Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.”

Hebreus 11:3

Na Bíblia, não há qualquer reflexão acerca da fé. As Escrituras simplesmente a definem como sendo a substância daquilo que esperamos e a evidência do que ainda não vemos (ver Hebreus 11.1). Portanto, elas não nos explicam a fé, assim como o trecho Deus é amor não conceitua Deus ou o amor (ver 1 João 4.8). A Palavra de Deus não fornece conceitos, já que teriam origem na Filosofia e na razão humana; o Livro Sagrado é espiritual e se destina ao coração do homem.

Decerto, a Bíblia trata de moral e ética. A palavra ética deriva da descrição de retidão, assim como o significado de moral está atrelada aos conceitos bem e

mal. Todavia, a Palavra de Deus não tece reflexões acerca dessas concepções; ela as define. Não precisamos de um manual de conduta quando temos as Escrituras. A mente do Senhor concebeu um guia definitivo para a humanidade.

Em Hebreus, a fé não é explicada, e sim descrita – o ideal de Deus para a Sua Igreja. Nem a fé, nem o amor deveriam ser debatidos nos púlpitos cristãos, mas, sim, praticados por ouvintes e palestrantes. Nisto, reside a fé: em esperar que certas coisas aconteçam.

Um rapaz que acaba de se alistar na Marinha pede em casamento uma jovem antes de partir em serviço, selando seu pedido com um anel de noivado. Essa aliança é a promessa de um evento futuro. A futura noiva, então, usa a joia com muito orgulho, a fim de exibi-la a todos. A data da cerimônia já foi marcada, e tudo está em andamento.

No entanto, imagine que alguém abordasse aquela jovem, dizendo:

– Não acredito nesse noivado... Tudo isso é um embuste. O seu namorado não tem qualquer intenção de se casar com você. Ele sequer está aqui.

Tenho certeza de que aquela jovem não se deixaria abalar por esse tipo de insinuação. Afinal, ela tem o anel, a promessa. Decerto, ela se viraria para a pessoa e diria:

– Aqui está o meu anel de compromisso. Isso quer dizer que eu vou me casar.

Ela colocou todas as esperanças naquele anel. E a todo momento que olha para aquela aliança, vislumbra o futuro.

– Mas... – aquela pessoa poderia objetar – Você não está casada agora.

– Mas vou me casar logo.

Aquele anel de noivado representa a promessa do seu futuro marido; e para a jovem, é uma expressão tangível do dia do seu casamento. É claro que uma joia não pode substituir um acontecimento tão importante, mas aponta para esse momento com muita segurança. É a evidência de que algo maravilhoso está para acontecer nos próximos dias. Aquela aliança fornece à moça a confiança de que, em breve, estará casada.

Esse exemplo não explica a fé, nem consegue conceituá-la. No entanto, é uma demonstração dela. É

pela fé que precisamos andar aqui na Terra.

IGNORÂNCIA PELA VONTADE DE DEUS

Gosto de pensar que Deus nos permite viver em um estado de ignorância benigna. Algumas pessoas não admitem isso, mas é verdade.

Há diversos tipos de ignorância. Quando alguém se recusa a aprender algo por medo, essa é uma atitude ignorante. Uma pessoa que quase nunca viajou e vive no campo, afastada de tudo, pode ser muito inteligente, mas é ignorante acerca do mundo. Ignorância e falta de inteligência não têm o mesmo significado. Ser ignorante quer dizer não saber de algo.

Sou bastante ignorante quanto a missões espaciais.

Tudo o que sei a respeito, li nos jornais e ouvi no rádio; eu não poderia tripular um desses voos e erraria o caminho para a Lua em uns 30 mil quilômetros se eu fosse o piloto. Contudo, isso não quer dizer que eu não

seja inteligente. Não se trata de inteligência, mas de falta de preparo.

Ignoramos o que realmente importa, mas sabemos tudo a respeito do que não é importante. Isso é confuso, mas Deus diz na Sua Palavra que não sabemos ou saberemos certas coisas para que nenhuma carne se glorie perante ele (1 Co 1.29). E adverte-nos: Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor (2 Co 10.17).

Sempre houve um conflito entre a natureza humana e a divina. Os homens sempre foram rivais de Deus, tentando usurpar Lhe o lugar. No entanto, a humanidade foi derrotada no dia em que o diabo persuadiu Adão e Eva, dizendo-lhes que, se comessem do fruto do jardim, seriam como deuses e conheceriam todas as coisas. Eles foram enredados por Satanás e, em vez de se tornarem autossuficientes, não puderam mais reconhecer o que de fato é importante.

O orgulho humano nos impediu de conhecer Deus intimamente, por isso o Senhor não nos permitiu entender o fundamental: a vida. O que ela é eu não sei; ninguém sabe. Não podemos explicá-la porque não a entendemos.

O homem só consegue explicar o que entende. Portanto, o sentido da vida foge ao nosso entendimento.

Sabemos que temos uma consciência, mas não conseguimos explicá-la. A palavra consciência significa estar ciente, mas o que isso quer dizer? Estar ciente é o mesmo

que ter consciência de algo. Costumamos achar que definimos algo, mas somente retornamos ao ponto de partida.

Não estou tentando fazer trocadilhos; essa é a verdade.

Ninguém sabe o que é o amor. Quando tentamos explicá-lo, parecemos tolos; entretanto, podemos desfrutar dele e experimentar sensações maravilhosas que não conseguimos definir. Um bebê se alimenta sem ter a mais remota ideia do que lhe foi oferecido, bem como se aquilo lhe fará bem ou não. Ele ainda experimentará muitas coisas sem entendê-las; mas, ainda assim, irá desfrutá-las.

Quando eu era criança, percebi que cavalos puxavam arreios pesadíssimos. Meu pai costumava dizer que se esses animais conhecessem a própria força, não fariam isso. Deus deve achar graça do nosso vão

conhecimento; por isso, prefere que sejamos como crianças. Jesus declarou: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus (Mt 18.3).

Enquanto o ilustre professor universitário formula teorias sem entender a maioria delas, aquele que é humilde de coração está disposto a permitir que Deus lhe dê entendimento e, assim, viver alegre entre seus irmãos em Cristo, anelando por uma eternidade feliz ante o trono de Deus.

A FÉ INFERIOR DO MUNDO

Aqueles que ousam rejeitar a fé em todas as suas ramificações, criticando e zombando daqueles que insistem em viver sob ela, na verdade, estão fadados ao que eu costumo chamar de fé inferior. Há pseudo-pensadores que escarnecem da religião porque ela requer fé, e eles não a têm. Entretanto, são compelidos todos os dias a viver à espera. Eles esperam que o sol esteja em determinada posição todas as manhãs, quando se levantam da cama; não se preocupam com o que irão

comer, mas esperam que sua refeição esteja ali.

Diariamente, eles nutrem certa expectativa com relação a todos os aspectos da vida. No entanto, essa esperança é uma fé inferior, algo que Deus odeia.

Essa fé inferior não está em um nível mais elevado, nem pode salvá-los. Mas é um tipo de fê.

O homem caminha na calçada esperando que ela o sustente. Ele nunca pensa nisso porque não acredita na fé.

Ele crê na razão.

Essas pessoas argumentam que a religião é algo passageiro e antiquado, já que não se baseia na razão como elas. A razão é o seu deus; aliás, elas racionalizam tudo desde o momento em que se levantam de manhã.

Até agora, estiveram vivendo pela fé, por meio de um tipo de crença inferior que, decerto, não irá ajudá-las no porvir. Precisamos distinguir a fé bíblica dos demais tipos de fé.

Aqueles que veneram a razão se encontram em um cativeiro terrível, visto que algumas coisas não podem ser entendidas por meio dela. É nesse momento que a fé toma as rédeas.

A RAZÃO DEVE SERVIR À FÉ BÍBLICA Quando nos tornamos participantes do Reino de Deus, nossa razão deve assumir uma posição de submissão. Ela servirá a um propósito divino, mas nunca exercerá a soberania em nossa vida. O cristianismo não é desarrazoado, mas nossa vida tampouco é construída sobre aquilo que possamos explicar. Em vez disso, aquele que se torna cristão é apresentado a uma nova realidade na qual a razão submete-se à vontade de Deus.

Os cristãos vivem pela fê, não pela razão. Na fronteira entre ambas, a fé bíblica assume o controle. Para o servo de Deus, essa certeza se torna um órgão por meio do qual lhe serão abertas vastas áreas de entendimento antes inatingíveis somente pela razão.

O que eu não posso conhecer por meio da razão, terei acesso se eu acreditar. O escritor de Hebreus diz que pela fé, entendemos (Hb 11.3a). Esse é o grande mistério da caminhada cristã. Pela fé, entendemos todas as coisas que Deus colocou diante de nós. No entanto, ela não é um substituto para a realidade. Haverá momentos em que essa certeza cederá àquilo que é tangível.

Em Hebreus 11.3, a Palavra declara que pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente. É óbvio que o escritor tinha em mente a doutrina da eternidade da matéria - por meio da qual se acreditava que a matéria é eterna e que jamais houve um tempo em que as coisas não existiam.

Todos nós e tudo o que vemos resulta do rearranjo da matéria que nunca foi criada, mas sempre existiu. Não há um mundo invisível e eterno por trás do mundo temporal e visível. O Espírito Santo, por meio desses versículos, está nos ensinando que o visível veio do invisível. As coisas tangíveis vieram de outras imperceptíveis. A matéria deriva do espiritual; e antes de todas as coisas, Deus é.

A fé, certamente, não cria ou imagina coisas. Não se trata de imaginação. No exemplo daquela jovem que ficou noiva, ela não imagina que um dia irá se casar. Na verdade, o anel de noivado que ela está usando é uma evidência daquilo que acontecerá. Ela não criou algo apenas porque acreditou fortemente. "Simplesmente, concentre-se", é o que as pessoas nos encorajam a fazer

hoje em dia. "Tudo o que você precisa fazer é projetar-se a partir do seu subconsciente, e as coisas acontecerão".

Certa vez, assisti a uma série de palestras sobre a mente humana. Um dos palestrantes disse que o subconsciente seria uma forma de pensamento que opera fora da consciência, comandando toda a nossa vida.

Curiosamente, esse subconsciente teria de ser ordenado por nossa consciência. Então, se disséssemos: "Hoje vou me sentir bem". Você se sentiria bem o dia todo.

Esse foi o estudo desenvolvido por Émile Coué de La Châtaigneraie (1857-1926), um psicólogo e farmacêutico francês que introduziu um método psicoterapêutico

fundamentado na autossugestão. O lema dele era: "Todos os dias e de todas as maneiras, estou melhorando cada vez mais". Ele chegou a criar um rosário de barbante no qual sugeria aos pacientes que fizessem nós. Então, ao se levantarem de manhã, deveriam apalpá-los com os dedos. Todas as vezes que encontrassem um nó, teriam de dizer: "Todos os dias e de todas as maneiras, estou melhorando cada vez mais".

É estranho, mas, um dia, esse estudioso simplesmente morreu. Ele não pôde dizer: "Todos os dias

e de todas as maneiras, estou melhorando cada vez mais".

Ele estava morto e, pelo menos fisicamente, não tão bem quanto antes. O subconsciente está esperando que a consciência converse com ele. Há quem diga ao seu estômago: "Agora, faça a digestão. Ácidos, fluam".

Dizem que, se conversarmos com o nosso estômago, o subconsciente executará o que ouviu. Nunca tive esse tipo de conversa e sempre consegui digerir as minhas refeições; a menos, é claro, que eu tivesse exagerado um pouco.

Eu conheço um caminho melhor. Mantenha os olhos em coisas melhores e simplesmente ignore a si mesmo.

Alguns são tão auto conscientes que acabam enterrados em areia movediça. Em vez de conversar com seu estômago, agradeça a Deus; Ele cuidará do resto. A humanidade tem feito isso desde que Adão e Eva viviam aqui e continuará a fazê-lo por um longo tempo - até o Senhor voltar.

OLHOS PARA VER A REALIDADE

A fé não opera por meio da imaginação, mas, sim, do conhecimento. Ela nos capacita a enxergar com Os olhos espirituais o que realmente está acontecendo. Essa certeza não projeta coisas imaginárias, mas vislumbra algo e diz: "Ali está". Nela, não há truques ilusórios para produzir o que não existe. Por meio da fé, podemos enxergar a realidade das coisas.

O Fim não é uma projeção da nossa imaginação, nós o vemos pelos olhos da fé e cremos nele. Ninguém projeta de si mesmo a ideia do Céu e diz: "Algum dia, irei para o Céu". Eu não gostaria de ir para um "Céu" que pudesse ser concebido por minha imaginação finita.

Estou em busca de algo mais substancial. Certa vez, Jesus declarou: E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também (Jo 14.3). Depois de ter dito essas palavras, Ele cumpriu a promessa. Como sabemos que Ele fez tudo isso? Pela fé – o instrumento que nos permite crer nessa verdade. Sei disso, porque Ele disse que seria assim, e Ele jamais falhou.

Tudo o que foi prometido pela Palavra de Deus, o Senhor cumpriu e cumprirá. A fé simplesmente conta

com a Sua fidelidade –crendo no que Ele disse porque já o realizou por nós.

Não estamos vivendo no mundo da imaginação; o mundo é que vive de imaginar. Leio coisas nas quais não acredito; por isso não deposito minha fé nelas. Ao ouvir um discurso, até podemos dizer que foi bom; você até esperava escutar isso. Contudo, aquelas palavras saíram do imaginário humano. Tomamos certos pressupostos que não existem e edificamos sobre eles. Tendemos a acreditar que todas as pessoas têm boas intenções; e que, se simplesmente confiarmos nelas, tudo ficará bem.

Entretanto, há pessoas sedutoras, cujos propósitos não são bons. O desejo delas é conquistar e escravizar os mais fracos. Os perversos e os mentirosos irão de mal a pior até que venha o fim.

Leia o livro de Apocalipse e veja se os homens são bem-intencionados. Tudo o que você precisa fazer para atestar isso é contrariá-los. Não, meu irmão, encare a realidade – aquela que podemos tocar; mas há também aquela inteligível, na qual

apenas acreditamos. Eu, porém, prefiro viver por essa; porque as demais coisas, independentemente do fato de serem ou não reais, são

apenas temporárias. Todavia, aquela Cidade eterna com fundamentos, cujo Artífice e Construtor é Deus não começou aqui nem terminará nesta Terra. Essa Morada não será vitimada pelo tempo; mas, sim, veio do coração de Deus, e as mansões erguidas ali foram feitas pelas mãos dEle para o Seu povo. Somente pela fé, cremos nisso.

Por meio da fé obtemos conhecimento; portanto, nós cristãos não somos imaginativos ou cheios de vislumbres vãos, correndo de um lado para o outro, confiando em coisas que não existem ou sabotando uns aos outros. Nós somos aqueles que ouviram uma voz além da matéria, que chamou a criação à existência. Nós a ouvimos e cremos nela. Ela diz que a matéria não é eterna; porquanto há apenas um Eterno – Deus. A matéria é obra das mãos dEle; e as coisas visíveis foram feitas por meio das invisíveis - espirituais, porém tangíveis. Os cristãos vivem para um mundo diferente deste. Quando ouvimos Deus falar ternamente ao nosso coração, estamos ouvindo a mesma voz que chamou a criação à existência.

Abraão viu uma cidade - a Terra Prometida, e nunca mais quis viver em outro lugar. Ele habitou em tendas a

partir de então. Agora, imagine que alguém tivesse perguntado a ele:

– Abraão, por que você não ergue uma cidade?

Posso até ouvi-lo responder:

– Depois de ver uma cidade como aquela; não edificada por mãos humanas, eu jamais teria vontade de viver em outro lugar. Prefiro continuar na minha tenda até que eu veja aquela Cidade fortificada novamente, cujo artífice e construtor é Deus.

Isso é fé. Somos salvos por meio dela, e o Senhor nos diz: "Creiam em Mim, sigam-Me". A fé não é uma jornada para os pés, mas, sim, para o coração; não é um ato da razão, mas, sim, da vontade. Segui-la não é algo acabado; começa quando nos convertemos e continuará enquanto as eras perdurarem.

A fé é substância, segurança e fundamento; é aquilo que traduz o invisível em tangível. Ela transforma as coisas que não são em realidade. A fé traduz o mundo invisível, tornando-o visível. E assim, pelos olhos da fé, posso ver o que Deus já nos fez.

JERUSALEM THE GOLDEN O

[JERUSALÉM DOURADA]

Bernardo de Cluny

Jerusalém dourada, abençoada com leite e mel, Por ti suspiram o coração e a voz dos oprimidos.

Eu não sei que alegrias nos aguardam lá,

Que esplendor de glória, que êxtase incomparável.

Nos corredores de Sião ecoam cânticos de júbilo, Resplandecentes com multidões de anjos e mártires; O Príncipe está sempre com eles, a luz do dia é serena.

Os pastos dos abençoados

são adornados de um glorioso brilho.

Ó País doce e abençoado, o Lar dos eleitos de Deus!

Ó País doce e abençoado, pelo qual anseia o ávido coração!

Jesus, em misericórdia, leva-nos à

Terra de descanso bendito,

Que com Deus Pai e o Espírito

é eternamente abençoada.

Bernardo de Cluny (ou Morlaix) foi um monge francês do século XII e arcebispo de Toledo, na Espanha, que pertenceu à ordem dos beneditinos cluniacences. Compôs hinos e poesias. (Fonte: Wikipédia.)

A NATUREZA INQUIETANTE DA FÉ

“Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.”

Hebreus 11:27

A verdadeira fé não apenas faz algo por nós, mas também em nós. Ela não é passiva. Como os antigos luteranos costumavam dizer: "A fé é algo inquietante"

Você será instigado a crer até que a sua fé encontre termo em Jesus Cristo e, então, venha a paz. A princípio, pode

ser algo extremamente perturbador, embora também seja glorioso e salvador.

Moisés era um israelita da aliança, filho de Abraão.

Essa realmente era a condição dele quando a história dos hebreus começa. Oriundo da terra da promessa – a Terra Prometida, a qual Deus havia mostrado a seus pais –, ele deveria estar nela. Entretanto, encontrava-se no Egito, desassociado do seu povo. Ele vivia na corte de faraó, e o seu povo estava espalhado pela terra de Gósen. Moisés vivia entre os pagãos, cercado de falsos deuses, alheio à bendita aliança.

Não sei onde Moisés experimentou o seu despertamento, mas Hebreus 11.24 declara: Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó. Após ter amadurecido, tanto mental como espiritualmente, ele ficou estranhamente inquieto. Aquele jovem deveria ter, como dizem, uma boa vida: era considerado filho da filha de faraó e desfrutava de todos os luxos da corte. Acredito que ele tenha se encontrado com muitos reis e autoridades enquanto crescia, além de ter provado o que a realeza egípcia lhe poderia proporcionar - já que o Egito fora uma das maiores,

senão a maior civilização do mundo na época. Moisés poderia ter se acomodado, envelhecido e, finalmente, morrido no Egito como um dos príncipes do faraó.

Entretanto, quando cresceu, ele teve um despertamento espiritual.

A Bíblia não declara o que aconteceu, mas tudo começou de modo quase imperceptível para ele e se aprofundou, então, até que aquele jovem hebreu

finalmente começou a dizer a si mesmo: "O que estou fazendo aqui, vivendo no luxo da corte de um imperador pagão, enquanto o meu lugar é com o meu povo, já que sou um judeu?". Não sei quem lhe disse que ele era um israelita. Talvez sua verdadeira mãe tenha deixado escapar algo quando ele já estava grande o suficiente para entender. No entanto, embora não houvesse razão para conjecturas, ele despertou para o fato de que não estava no lugar certo.

UM GRANDE DESPERTAMENTO ESPIRITUAL

O que ocorreu foi um grande despertar para Moisés; então ele se sentiu carente, com uma insatisfação

pequena, porém real. Experimentar um avivamento é um grande momento para qualquer homem.

Considere a enorme população que compõe a humanidade. Essas pessoas nascem, morrem, constroem, plantam e colhem, casam se e se dão em casamento, viajam, trabalham, dormem, brincam, alimentam-se e se divertem; fazem tudo o que os seres humanos costumam fazer, mas, talvez, nunca provem um despertar provocado por uma voz interior. A maioria delas permanecerá da mesma maneira que Deus criou: descendentes de Adão cobertos por uma fina camada de verniz cultural, mas sem qualquer discernimento espiritual.

Moisés teve essa experiência. Ele descobriu quem era. Antes disso, simplesmente concordava com as coisas, aceitando o que acontecia à sua volta. Tudo estava perfeitamente bem enquanto ele apenas assentia. Então, de repente, ele se deu conta de quem poderia ser e não era, da pessoa que se tornara e não devia. Este é um momento e tanto na vida de qualquer homem: enxergar-se além das pretensões do mundo.

A sociedade está sempre jogando com a confiança das pessoas, maquinando, trapaceando e amaldiçoando, e

a maioria delas nunca enxerga isso. Elas são sacrificadas como ovelhas em um matadouro. Algumas, pela graça de Deus, acordam dessa letargia quando amadurecem e ficam fartas dos próprios pecados. Muitas são salvas durante esses despertamentos morais.

Observe um pecador que está enfastiado das próprias iniquidades. Ao se converter, isso o levará além.

Foi exatamente o que aconteceu a Moisés. Ele disse:

"Aqui estou eu, vivendo do melhor da maior civilização do mundo, fundamentado em falsas pretensões, alegando ser um egípcio enquanto, na verdade, sou um judeu tentando agir como o filho da rainha. Não sou um príncipe; sou um hebreu saído dos lombos de Abraão; tudo está errado e confuso". Ele cresceu, graças a Deus.

Acredito que ele tenha passado a odiar aquele mundo - o Egito; a corte real, com o seu humor barato, a sua pretensão vazia e as suas promessas mentirosas –, dizendo para si mesmo: "Há mais esperança no Criador, no Deus do meu pai Abraão, do que na corte de farad".

Então, ele decidiu: "Hoje, eu paro de fingir. Não serei mais isso. Hoje, digo adeus à corte de faraó".

A princesa egípcia era sua suposta mãe e teria sido a única que ele conhecera. Decerto, não foi fácil deixá-la; ou os seus amigos, já que ele devia muito ao faraó e ao povo do Egito. Deve ter sido difícil deixar tudo aquilo; mas chega um momento em que é preciso perder algo para não perecer. Moisés estava preso pelas teias do mundo, e a única maneira de escapar foi por meio de um motim.

Os únicos que chegam ao Céu são os inconformados, isto é, pessoas que se rebelaram contra o próprio pecado. Agora, a rebeldia não é contra Deus, mas contra o inimigo – o mundo, a carne e o diabo.

Pessoalmente, conversões fáceis não me convencem. Alguém que se converte com facilidade também pode ser desconvertido da mesma maneira. No entanto, quem custa a ceder quando se converte, mantém-se convicto pelo resto da vida. Paulo foi um homem sisudo; quando ele se converteu, nunca olhou para trás; apenas seguiu adiante.

Moisés, o suposto neto do faraó, converteu se de repente e disse: "Não sou mais um escravo do diabo ou do pecado. O mundo não pode mais me vitimar; jamais

me prostrarei diante dele novamente. Direi adeus à minha mãe". Ele precisou deixar a mãe adotiva, e estou certo de que ela não o entendeu. Posso imaginá-la Chorando e dizendo: "Eu não fiz tudo o que podia por você? Eu o vesti com a seda mais fina. O que mais eu poderia ter feito?".

Ele deve ter respondido: "Não quero parecer ingrato, mas não tenho sangue egípcio correndo nas veias. Preciso reivindicar a minha porção da Aliança com meu pai Abraão. Se eu ficar aqui, terei de desistir dela e eu não farei isso". Ele deve tê-la beijado e abraçado, despedindo-se. Então, virou-lhe as costas e não olhou para trás até que Deus o enviasse de volta para libertar Israel algum tempo depois.

Quando Deus o enviou de volta, Moisés sabia exatamente o que fazer, bem como por qual porta entrar e onde poderia encontrar o faraó; tudo porque havia crescido ali. Decerto, Deus escolhera o homem adequado para dizer àquele governante:

Deixa ir o meu povo (ver Êxodo 8). Ninguém poderia ter feito isso tão bem quanto alguém que crescera ali. Eles o reconheceram assim que o viram e disseram: "Ali está aquele menino; ele está

mais velho agora, mas é ele". Moisés decidiu ir embora.

Decidir é uma palavra-chave na vida religiosa. Aquele homem não apenas renunciou a alguma coisa, mas também escolheu algo diferente.

NÓS ESCOLHEMOS AQUILO QUE

VALORIZAMOS

Quando abandonamos velhos hábitos, é preciso renunciá-los; o que é sempre doloroso. Lembre-se: você não é salvo pelo que deixa para trás, mas, sim, pelo que abraça. Moisés não apenas renunciou à sua vida no Egito e a tudo o que isso significava, ele escolheu o Eterno e olhou para frente; assim como Abraão fez, vislumbrando a sua posteridade, Cristo (ver Gálatas 3.16). Ele escolheu a redenção; decidiu unir-se ao povo da Aliança, pagando o preço de sofrer aflições junto aos filhos de Deus em vez de desfrutar dos prazeres momentâneos do pecado.

Em geral, vemos o pecado como um grande fardo; no entanto, ele quase sempre é prazeroso – e, por isso, tão perigoso. Moisés escolheu servir a Deus em vez de se sujeitar aos prazeres do pecado. Ele preferiu as aflições

do Reino às concupiscências do mundo. Considerou as riquezas do vitupério de Cristo um tesouro maior do que aqueles encontrados no Egito. Deus disse a ele: "Moisés, se você ficar no Egito, será rico; terá um tesouro ali; mas, se vier Comigo, será desacreditado. Qual das opções você prefere? A descrença ou os tesouros de Faraó?".

Moisés respondeu: "ó Deus, como filho de Abraão, eu escolho viver a descrença com o Seu povo". Ele se uniu aos escolhidos, identificando-se com eles em vez de continuar nos prazeres do Egito, tudo isso sem temer a ira daquele rei. Quando Moisés partiu, Faraó mobilizou céus e terra para encontrá-lo. Ele fez tudo o que pôde para trazê-lo de volta, mas não obteve êxito porque aquele homem estava comprometido com algo que valorizava.

Precisamos estabelecer valores para certas coisas.

Temos de avaliar: "Isso vale a cruz para mim?".

Quando você sai para comprar algo, diz: "Não é muito caro. É uma miudeza". Porém, quando se trata de algo que custe uma grande quantia, a compra ganha importância e, tão logo, chama a sua atenção. É você quem estabelece valores, refletindo: "Eu posso comprar isso? Talvez este aqui, não aquele ali". O que você está

fazendo é atribuir valor às coisas. Moisés, o grande servo de Deus, teve de fazer isso.

"Muito bem", disse Deus a Moisés. "Tome uma decisão. Você continuará se aproveitando dos prazeres do Egito, tendo tudo aos seus pés, ou se unirá ao meu povo para ser envergonhado por causa da sua fé?". Eu não acho que Moisés tenha decidido isso em cinco minutos.

Talvez ele tenha dito: "Senhor, dê-me um dia, quem sabe uma semana para pensar no assunto". A segunda opção se tornou a mais palatável depois de uma intensa análise.

Os valores dele mudaram, e ele deixou os prazeres pela vergonha. Um paradoxo maravilhoso reside no fato de ele achar a vergonha mais prazerosa do que os prazeres dos quais desfrutava antes. É sempre assim com os cristãos.

Milhares de pessoas em todas as partes do globo se recusam à conversão porque temem ser envergonhadas.

Entretanto, a Bíblia nada tem de empático para dizer sobre elas. Em Apocalipse 21.8, por exemplo, lemos: Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua

parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte. Quem tem medo de seguir o Senhor porque teme ser envergonhado sofrerá; Deus nada fará por essa pessoa. Entretanto, aquele que segue a Cristo a despeito da vergonha será salvo.

ABANDONOU o EGITO

Quão maravilhosas são estas palavras: Pela fé, ele

[Moisés] abandonou o Egito (Hb 11.27a - ARA). Não há salvação sem abandono, embora o abandono não seja a salvação. Não há salvação sem renúncia, embora a renúncia não seja a salvação. Abandono e renúncia são pré-requisitos para que possamos nos voltar para o Senhor.

Ninguém permanece em um navio que está afundando quando o naufrágio se torna óbvio. Nas Forças Aéreas, quando uma aeronave é abatida, o piloto não permanece nela até a morte. Ele é ensinado a ejetar, puxar o paraquedas e descer flutuando para que possa viver mais um dia e tentar novamente. Porém, a única maneira de ficar seguro quando um avião está caindo

é conseguir um equipamento de segurança. O único modo de se salvar de uma casa que está pegando fogo é se levantar e escapar dela. Então, Moisés anteviu tudo e persistiu para ver Aquele que era invisível.

Os cristãos são pessoas estranhas. Eles veem aquilo que não pode ser visto, ouvem o que não pode ser ouvido e conversam com Alguém invisível. Eles são desacreditados. Vá à igreja uma vez por semana, e ninguém estranhará isso - você é um bom cristão. No entanto, se vai com frequência aos cultos, há quem diga que você precisa de um médico.

Precisamos nos manter firmes para que possamos ver Aquele que é invisível. Há momentos em que nem mesmo os seus amigos mais chegados são confiáveis.

Não que sejam falsos, mas você não sabe exatamente em quem pode acreditar.

Entretanto, não comece a dizer: "Não vejo como a irma fulana pode fazer o que faz e ser cristã. O irmão beltrano não pode agir da maneira que age e ser um cristão". Não nos convertemos olhando para os nossos irmãos, mas, sim, para Jesus, o Autor e Consumador da

nossa fé. Ele não nos desapontará, e jamais sairá da nossa boca: "Não entendo como o Senhor pôde fazer isso". Em contrapartida, sempre diremos: Verdadeiros e justos são os teus juízos (Ap 16.7b) e faze-me andar na verdade dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer (SI 119.35).

Por isso

perseveramos, olhando para Aquele que é invisível, e, tal qual Moisés, nós nos sairemos bem. A glória de Deus será o nosso galardão.

THY WAY, NOT MINE, O LORD

[O TEU CAMINHO, E NÃO O MEU, Ó SENHOR]

Horatius Bonar

O Teu caminho, e não o meu, ó Senhor,

Não importa quão escuro seja;

Guia-me com a Tua destra,

Escolhe o caminho para mim.

Seja ele plano ou áspero,

Ele sempre será o melhor;

Tortuoso ou reto, ele conduz Direto ao Teu descanso.

Não ouso escolher minha porção;

Não o faria ainda que pudesse:

Escolhe Tu para mim, meu Deus,

Para que eu possa andar em retidão.

Toma a minha taça

E enche-a de alegria ou dor,

Como melhor Te parecer;

Escolhe Tu o meu bem e o meu mal.

Escolhe os meus amigos para mim,

Minha doença ou a minha saúde.

Escolhe também os meus cuidados,

A minha pobreza e a minha riqueza.

Não a minha, não a minha escolha,

Tanto em coisas grandes como nas pequenas; Sê Tu, Senhor, o meu Guia, a minha Força, A minha Sabedoria e o meu Tudo.

Horatius Bonar (1808-1889) foi um ministro presbiteriano escocês, escrit compositor de vários hinos. (Fonte: Wikipédia.) **10**

A FÉ PRODUZ HERÓIS ESPIRITUAIS

“Pela fé, Abraão [.], Moisés [.], Raabe [..]. E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel, e dos profetas, os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões.” Hebreus 11:17, 23, 31-33

Tal qual alguém que encontrou um grande tesouro e retorna a ele mil vezes para examiná-lo, contá-lo e senti-lo, agimos com a expressão pela fé. Esse é o som poderoso e triunfante do povo de Deus. Pela fé, os fiéis fizeram isso, mostrando que essa certeza não é

imaginária, mas, sim, dinâmica e poderosa, capaz de muitas realizações.

Ao olhar para esses servos de Deus, no capítulo 11

de Hebreus, observe como eles são diferentes uns dos outros.

Uma armadilha na vida cristã é pensarmos que todos nós precisamos ser parecidos. Ao lermos as Escrituras, encontramos o bastante para desmentir essa ideia. Deus nunca quis que os seres humanos fossem iguais. Observe a natureza e veja a mão do Criador ali. Não há dois flocos de neve idênticos. Agora, contemple uma floresta. O

Todo-Poderoso não criou uma árvore; mas, sim, toda variedade delas – diferentes entre si, como são a noite e o dia. Ainda que você plante as mesmas espécies uma ao lado da outra, descobrirá que, conforme vão crescendo, terão características únicas.

Deus não Se repete na natureza, nem ao formar o Seu povo. Todos nós possuímos forças e fraquezas distintas. Em comum, temos a paixão interior por Deus.

Olhe para os grandes heróis da fé e você verá que isso é absolutamente verdadeiro.

ABRAÃO E JACÓ

Vejamos o exemplo de Abraão e do seu neto Jacó.

Você não poderia pensar em dois homens com temperamentos tão distintos. O primeiro era maduro, honrado e sóbrio; ele jamais se propôs a fazer algo

indecoroso. O seu neto, no entanto, tinha o caráter diferente – isso até que Deus o transformasse em Israel.

O Senhor os colocou lado a lado porque estava ocupado em santificá-los. Eles não eram parecidos, mas ambos criam no Eterno e tinham fé.

JOSÉ E MOISÉS

José foi um homem gentil e nobre. Decerto, não havia alguém tão amável quanto ele. Seus irmãos o venderam, e, mesmo assim, ele não guardou rancor deles quando foram ao Egito pedir-lhe ajuda.

Moisés era totalmente diferente de José - seu temperamento era quente. Em um ataque de fúria, ele matou um egípcio; e, mais tarde, feriu a rocha, dizendo ao povo: "Vocês são rebeldes". Ele não era um homem

tão cortês quanto José, entretanto Deus teve prazer em honrá-los.

SARA E RAABE

Essas mulheres também são mencionadas no capítulo 11 de Hebreus. Sara era boa esposa, uma mulher sem qualquer mácula, e Raabe era uma prostituta.

Entretanto, ambas tiveram fé, confiaram a vida a Deus e foram regeneradas. Elas foram abençoadas pelo Senhor.

O Altíssimo tem trabalhado por intermédio do Seu Espírito para abençoar e honrar tanto as diferenças como as semelhanças dos homens. O Senhor Se manifesta em todas as personalidades humanas.

Meu coração se alegra pelas diferenças. Na minha Casa, por exemplo, há diversos tipos de utensílios eletrônicos. Todos são diferentes. A torradeira não se parece com a lâmpada; elas têm funções e propósitos distintos, mas funcionam por meio da eletricidade. A mesma corrente elétrica alimenta a cafeteira e o forno elétrico.

De modo semelhante, há cristãos de todos os tipos.

Diferimos uns do outros no que diz respeito à etnia, à língua, à perspectiva, ao talento e à idade. Entretanto, o Espírito Santo é quem nos capacita a viver para Cristo.

Não podemos categorizar alguém somente pelo seu exterior.

No meio cristão, tendemos a admirar um irmão extremamente talentoso e espiritual. E, às vezes, alguém até se dispõe a escrever sobre a vida dele a fim de prestar-lhe alguma homenagem; entretanto, poucos gostariam de ser exatamente iguais a ele.

Não desejaríamos que todos em nossa igreja fossem iguais a algum servo de Deus do passado, por exemplo.

Francamente, acharíamos difícil conviver com eles no mesmo contexto. Muitas vezes, um jovem pregador olha para um grande evangelista e deseja ser exatamente como ele; no entanto, Deus criou apenas um Billy Graham', por exemplo. Assim como somente um Billy Sunday', um A.

B. Simpson' e um D. L. Moody.

Quando tentamos copiar nossos heróis espirituais, conseguimos apenas imitar suas excentricidades. Não há

quem consiga simular a autoridade ou a relevância que eles têm diante de Deus.

Não tente ser igual a alguém, exceto nas seguintes áreas: na fé, no amor a Deus e na obediência ao Senhor; quanto às demais coisas, seja você mesmo.

O AGIR DE DEUS NÃO MUDA

Sendo quem é, Deus jamais é irrelevante; Seus propósitos não mudam de uma geração para a outra. Os homens, no entanto, costumam chegar a um beco sem saída e andam em círculos por não terem objetivos claros. Eles se entediam facilmente e estão sempre buscando algo novo para entreter sua imaginação inquieta. Deus não é assim; Sua vontade não muda. Meu consolo é que, seja o que for, e quantas vezes forem necessárias, o Senhor está disposto a repetir Seus atos poderosos pelo Seu povo.

Embora a minha vida seja vastamente diferente de outras, o mesmo Deus está operando nela e por intermédio dela. Meu coração transborda de alegria em

saber que Aquele que Se manifestou na vida do apóstolo Paulo também age em mim.

Costumava me sentir um pouco desanimado depois de ler a biografia de algum homem de Deus do passado –

isso porque eu me comparava àquela pessoa. Pode ser nocivo à nossa caminhada crista ler a história de algum grande servo do Senhor com o intuito de nos compararmos a eles. Somos diferentes e suscetíveis a diversas formas de provas e tentações. A vitória de um homem é somente dele.

DEUS OPERA POR NOSSO INTERMÉDIO

Há uma antiga canção que costumávamos cantar em retiros: "Não permita que sua consciência hesite nem fique sonhando com a perfeição". Muitos são tentados a se sentir tanto moral como espiritualmente inferiores a algum ilustre servo de Deus. Minha recomendação é que você não se apegue a isso. Não permita que o inimigo de nossa alma roube a individualidade que Deus soprou em você. Estude sobre os grandes heróis da Bíblia e a história da Igreja – você terá grande prazer nisso. Somos

diferentes, entretanto a fé deve ser o fator moderador de todos os santos.

Ao ler as narrativas bíblicas sobre Abraão, Moisés, Sansão, Sara e Raabe, você descobrirá inúmeras diferenças entre essas pessoas. O Senhor não operou do mesmo modo na vida de cada uma delas e tem sido assim em nossos dias. Deus atribui tarefas diferentes para cada um de nós no Reino. Porém, todas essas coisas são feitas por meio de apenas um ingrediente espiritual: a fé.

Já vi isso acontecer muitas vezes. Quando o pastor de uma igreja morre depois de tê-la pastoreado por uns 30 anos, é natural que o ministério procure outro pastor.

No entanto, é quando encontram um jovem para conduzir a congregação que os problemas começam. Sem notar, alguns dos anciãos passam a reprimi-lo para que deixe de fazer a obra que Deus o chamou a fazer. Tudo porque, ao longo dos anos, eles se acostumaram à voz solene do antigo pastor – que lhes era familiar e era amado pela congregação.

Em contrapartida, o novo ministro não é nem um pouco parecido ao anterior. Sim, ele prega o mesmo Evangelho, mas, na mente de alguns dos anciãos, há um

impedimento. Eles se acostumaram ao desempenho de um pastor que provavelmente os havia batizado ou casado. Decerto, ele fizera o sepultamento de alguns dos seus familiares. No entanto, o que a congregação precisa aprender, e bem rapidamente, é que o Senhor não escolhe alguém levando em conta a sua idade. Ele as usa por causa da sua fé. Não é porque sua voz é agradável ou a sua retórica é solene, a fé deles é levada em conta. Sem intenção, a congregação pode se tornar um empecilho para aquilo que Deus deseja fazer.

Hoje em dia, muitos cristãos não chamam a si mesmos de santos, exceto teologicamente; eles não sabem que podem ser uma grande bênção para as pessoas.

Podemos ser, em nossos dias, parecidos com aqueles grandes homens de Deus; lembre-se de que, na época, eles não sabiam que seriam considerados heróis.

Uma simples e pequena atitude sua pode abençoar muitas pessoas, talvez como você nunca imaginou que pudesse.

Há alguns anos, escrevi um texto cujo título era Oração de um pequeno profeta. Naquela época, não achei que aquilo significasse muito; já que se tratava de algo entre Deus e eu. Desde então, recebi muitas cartas e

conversei com diversas pessoas em conferências e retiros que haviam sido abençoadas por esse artigo. Jamais sonhei que isso produziria tal efeito – as pequenas coisas que fazemos podem abençoar quem não conhecemos.

Provavelmente, depois da minha morte, as pessoas ainda lerão aquela pequena oração. Isso demonstra, portanto, que podemos ser, em nossos dias, o que os grandes santos foram à sua época. O Senhor deseja que sejamos cheios do Seu Espírito, mas não espera que imitemos Seus servos do passado. Devemos ter a mesma fé, obediência e o mesmo amor deles; todavia, precisamos trilhar nosso próprio caminho.

Passei algum tempo pensando sobre isso e cheguei à conclusão de que é melhor ser um cachorro vivo do que um leão morto. O grande evangelista A. B. Simpson foi um verdadeiro "leão da fé" nos seus dias. Ele literalmente alcançou o mundo com o Evangelho de Jesus Cristo.

Hoje, porém, a obra dele, embora grandiosa em seus dias, está terminada. Precisamos encarar nossa responsabilidade sem sermos intimidados pelos feitos dos grandes servos de Deus do passado. Possuímos um registro da fé que eles depositavam em Deus, no entanto

temos uma vereda diferente a trilhar. O Senhor espera que sigamos o mesmo caminho de fé, amor e obediência que esses grandes homens do passado percorreram.

Quando o Senhor voltar, não seremos todos galardoados da mesma maneira. Algumas pessoas merecem mais do que outras debaixo da graça de Deus e serão recompensadas por isso (ver Apocalipse 22.12).

Enquanto isso, agradeçamos ao Senhor por podermos derivar encorajamento dos heróis da fé; e, se jamais alcançarmos o nível deles, que Lhe rendamos louvor pelo

fato de, ao menos, termos chegado até aqui. É bem possível que, um dia, você chegue ao mesmo nível de algumas das pessoas mencionadas no capítulo 11 de Hebreus. Se um apêndice fosse escrito para essa carta, nele haveria pessoas que você mal acreditaria estarem lá.

Tal qual Raabe, que foi uma prostituta, mas creu em Deus e abraçou a fé de Abraão. Ou Sansão, que não era tão perfeito quanto poderia ter sido, mas creu no Eterno, teve fé e obedeceu. Decerto, você encontraria nesse anexo algumas pessoas que julgaria indignas de estarem listadas ali. No entanto, se acreditar no Senhor em meio a um mundo impiedoso e caminhar com Ele todos os dias,

assim como alguns fizeram em seu tempo, você também será merecedor de um lugar na galeria desses grandes servos de Deus. Os heróis da fé não estão todos mortos.

A OBRA DE DEUS SEMPRE CONTINUA

Esta passagem do Antigo Testamento sempre serviu de grande consolo ao meu coração: E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi (G

25.11). Embora Abraão tivesse sido um grande patriarca e andasse com o Senhor, Deus não morreu com ele. O

Todo-Poderoso está falando hoje. Às vezes, lamentamos a morte de algum grande herói da fé como se o cristianismo pudesse se estagnar com isso. Sim, aqueles homens foram muito usados por Deus – alguns deles de maneiras bem incomuns; porém Deus não morreu com eles.

Eu me lembro de quando o evangelista Paul Rader morreu. Por um momento, pensei que seria o fim do evangelismo nos EUA. Porém, Deus continua trabalhando, agindo e transformando vidas. Grandes

homens vêm e vão, mas o Senhor permanece na linha de frente da batalha. A geração anterior ao Dr. Paul também impactou poderosamente o mundo. Ele se foi. Sua voz foi silenciada. Entretanto, a voz do Senhor continua ecoando através dos tempos.

Então: como saber qual segredo elevado e feliz Deus quer sussurrar ao nosso coração? Como saber o que Ele tem a dizer? Que expectativas Ele tem ao nosso respeito?

No tocante à realização plena da obra de Deus em nossa geração, eu recomendaria pouco mais de três conselhos a você: abandone o pecado; separe-se do mundo; e ofereça a si mesmo a Deus incondicionalmente pela fé.

Estude a vida dos grandes homens e mulheres das Escrituras ao longo da história da Igreja e você reconhecerá diversos tipos de temperamento, provas e tribulações pelas quais eles passaram. Alguns eram rebeldes, entretanto a poderosa obra de Deus foi realizada por intermédio deles. Você não encontrará uma só pessoa perfeita na lista. Algumas chegaram perto da perfeição, porém tinham um defeito particular. O Senhor não opera

por intermédio de indivíduos notáveis e virtuosos, mas a partir das suas imperfeições. O coração que Deus usa é aquele submisso a Ele em fé e obediência.

Quem se acha acima das expectativas raramente vive essa realidade. Nenhum desses santos do passado fez qualquer grande obra para o Senhor com as próprias fOrças. Sansão parecia um homem comum, mas quando O espírito de Deus descia sobre ele, realizava proezas extraordinárias. Ele estava longe da perfeição, e poucos de nós imitaríamos o exemplo dele no dia a dia. A maneira como foi usado consiste em um mistério de liderança divina. O Senhor está à procura de homens e mulheres que se rendam completamente a Ele – o mais importante, afinal.

Dou graças a Deus pelos heróis da fé. Ainda que muitos deles estejam mortos, deixaram-nos o seu testemunho para as próximas gerações. Você está vivo, e a sua geração o aguarda. Sirva a ela antes de morrer.

Você só terá essa oportunidade. Sirva aos seus e deixe a sua reputação e o seu serviço nas mãos benignas de Deus.

Então, quando chegar o Dia, Ele colocará o seu nome no rol de heróis da fé e dirá: "Pela fé, meu servo fez...".

Quer o Senhor faça isso ou não, você terá, ao menos, o deleite de saber que Lhe agradou e a alegria de saber que serviu àqueles ao seu redor.

"TIS BY THE FAITH OF JOYS TO COME

[É PELA FÉ NAS ALEGRIAS VINDOURAS]

Isaac Watts

É pela fé nas alegrias vindouras

Que andamos por desertos escuros como a noite; Até que cheguemos ao nosso Lar celestial, A fé é o nosso guia, a fé é a nossa luz.

Ela supre abundantemente a falta de visibilidade, Ela nos faz ver os portões perolados;

Sua visão alcança os mundos longínquos,

E nos aproxima das glória eternas.

Alegres atravessamos os grandes desertos, Enquanto a fé nos inspira a ver raios celestiais; Embora rujam os leões e açoitem as tempestades,

E pedras e perigos povoem o caminho.

Portanto Abraão, pelo divino mandamento,

Deixou sua parentela para caminhar com Deus; Sua fé a Terra Prometida contemplou,

E seu zelo como uma tocha o caminho iluminou.

William Franklin "Billy" Graham Jr, mais conhecido como Billy Graham, nasceu na Carolina do Norte em 7 de novembro de 1918.

É um pregador batista norte americano e atuou como conselheiro espiritual de vários presidentes do EUA. Foi ainda o mais proeminente membro da Convenção Batista Sulista dos EUA.

(Fonte: Wikipédia.)

William Ashley "Billy" Sunday ou Billy Sunday (1862-1935) foi um jogador popular na Liga Nacional de Beisebol dos EUA durante a década de 1880 e, depois, tornou-se o evangelista norte-americano mais celebrado e influente nas duas primeiras décadas do século 20. (Fonte: Wikipédia.)

Albert Benjamin Simpson (1843-1919) foi um pregador evangélico canadense, teólogo, autor e fundador da Aliança Cristã e Missionária, uma denominação evangélica protestante com ênfase em missões de evangelização global. (Fonte:

Wikipédia.) Daniel Paul Rader (1878-1938) foi um evangelista influente na área de Chicago, nos Estados Unidos, durante o início do século

20, além de ter sido o primeiro pregador de rádio do país. (Fonte: Wikipédia).

11

O DESAFIO DA NOSSA FÉ

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.”

Hebreus 12:1, 2 (ARA)

Muitas vezes, as Escrituras usam metáforas para descrever a vida cristã. Em Hebreus 12.1,2, por exemplo, o escritor se propôs a compará-la a uma maratona.

Estamos disputando a corrida da vida. Essa imagem remonta aos corredores dos jogos olímpicos primitivos, muito semelhantes às competições dos dias de hoje.

Nesse sentido, podemos perceber alguns dos perigos associados à vida espiritual. Os cristãos, por exemplo, enfrentam o medo de ficar para trás nessa disputa. Todo atleta corre esperando ganhar a prova, porém pode haver algo que o impeça de terminá-la. Como servos de Deus, precisamos entender isso e descobrir o que podemos fazer a fim de que possamos nos preparar para todos os obstáculos; somente assim não seremos derrotados.

Atletas treinam muito - tanto antes como depois de uma corrida. Para alguns deles, trata se de um compromisso vitalício. O treinamento os prepara para tudo o que possam encontrar em uma competição. Uma vez que a prova termine, eles não desistirão, simplesmente mergulharão de novo no treino. Todos eles sabem que estão competindo e apenas o melhor ganhará o prêmio.

Na vida cristã, isso é um pouco diferente. Não estamos competindo uns com os outros, disputamos a carreira da vida. Portanto, o nosso inimigo não é outro

irmão ou um grupo deles. Já estive em alguns lugares onde eu achei que as pessoas não compreendessem isso.

Lutamos contra o mundo, a carne e o diabo em suas diversas manifestações.

O Espírito Santo é fiel e quem nos condiciona para disputar essa prova. Somente Ele conhece os obstáculos que iremos enfrentar e nos prepara totalmente para a

corrida. Estamos em treinamento para derrubar todas as barreiras que nos impediriam de concluir essa etapa.

Na Bíblia, a corrida da vida jamais é considerada sob o ponto de vista da velocidade. Cristão algum tentará quebrar um recorde. A Palavra de Deus diz que nos devemos correr com paciência. Quem sai desenfreado assim que ouve o tiro de largada e logo se afasta diversos metros dos demais atletas provavelmente estará muitos metros atrás deles antes que a prova chegue ao fim, já que deu tudo de si no início. A carreira da fé cristã não é uma prova de cem metros rasos, tal qual um sprint – uma corrida de velocidade a pequena distância. Ela é uma maratona. A velocidade será aplicada em algum momento; apenas quando há certa constância.

Para tanto, precisamos colocar de lado todo peso (e não estou falando do pecado). Os desportistas gregos prezavam a leveza. Na verdade, eles corriam praticamente nus. Suas roupas de uso comum não podiam ser usadas nas pistas, já que cada grama a mais de massa ser-lhes-ia um empecilho. Portanto, tudo o que vestissem e pudesse oferecer resistência ao vento, por exemplo, ainda que não pesasse mais do que alguns miligramas, seria removido. Eles praticamente descobriram a aerodinâmica antes que essa palavra existisse. Nós, porém, estamos correndo a maratona da vida e precisamos colocar de lado tudo aquilo que nos possa deter ou diminuir a nossa performance.

Há obstáculos na vida crista que têm origem no pecado, e a Bíblia declara: Deixemos todo embaraço (Hb 12.1). O escritor dessa epístola não faz menção ao pecado na primeira parte do versículo. Ele menciona empecilhos, os quais não são necessariamente pecados. A diferença entre um cristão espiritual e um mediano é que o primeiro tem consciência de que não só precisa ser liberto do pecado, mas também de tudo aquilo que possa levá-lo à derrota.

NEM TODOS CORREM PARA VENCER

Em Hebreus 12, o Espírito Santo Se dirige aos cristãos mais uma vez. Em nossos dias, mais do que nos demais momentos da História do mundo, estamos cercados de ensinamentos religiosos superficiais. Para muitos, a religião é um adorno, um simples ornamento.

Alguns a consideram um riacho, produto de uma tempestade repentina, que faz um grande estrago e depois se dissipa. Porém, suas águas são tão superficiais que se vaporizam em pouco tempo. A alma de algumas pessoas é exatamente assim.

O Espírito Santo não Se dá ao trabalho de falar a homens superficiais. Se você o é, não ouvirá a voz do Senhor. Aqueles que defendem a si mesmos e acreditam estar certos todo o tempo, protegendo o direito de ser o que são, não conseguirão escutá-Lo, bem como os questionadores, aflitos ou falsos. A sinceridade é um pré-requisito absoluto da vida cristã. Se eu não for transparente, serei riscado do Livro da Vida (ver

Apocalipse 3.5). Deus riscará o nome daqueles que não agem com sinceridade e deixaram de ouvir a Sua voz.

AQUELES QUE CORREM SEM IMPEDIMENTOS

A quem Deus está falando no capítulo 12 de Hebreus? Aos mansos. O que quer dizer isso? A maioria dos tradutores tem muita dificuldade em traduzir a palavra manso, mas ela significa ser bom, humilde e despretensioso. Quem age com humildade tem uma opinião modesta sobre si em relação aos outros e uma posição sóbria e submissa a Deus. Decerto, mansidão, humildade e modéstia são virtudes pouco comuns hoje em dia. Elas não são cultivadas, e há quem abomine essas qualidades no cristianismo. Porém, o Espírito Santo não pode falar a um homem a menos que ele seja humilde –

alguém despretensioso com relação às outras pessoas, também se comportará assim diante do Senhor. O

Espírito Santo se dirige ao quebrantado, sincero, temente e sábio.

Muitas músicas são religiosas, porém irreverentes.

Elas são populares e até se tornaram cançonetas na boca

de alguns cristãos, mas nada há de espiritual nelas. Para mim, essa é uma questão muito séria. Trata-se de uma afronta a Deus, já que a reverência, ou seja, o temor a0

Senhor no sentido do respeito à presença dEle, é fundamental a todo tipo real de cristianismo. Se eu não sou um homem temente, nem tenho qualquer reverência ao pensar em Deus ou quando estou em Sua presença, Ele não pode falar comigo. Esse exemplo foi apenas uma ilustração, há centenas deles. Isso é usar a religião sem qualquer reverência, sinceridade ou solenidade.

A Palavra de Deus declara: Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca (Ap 3.15,16). O Senhor não precisa do nosso sorriso ou da nossa aprovação. Ele é o grande Todo-Poderoso e está assentado sobre a redondeza da Terra, cujos habitantes Lhe são como gafanhotos (ver Isaías 40.22) - e serão exatamente isso quando o Seu Filho, o Fiel e Verdadeiro, descer dos Céus em um cavalo branco. Naquele momento, Ele convocará as nações ao juízo e colocará algumas à Sua direita e outras à esquerda; quem O desprezou clamará aos montes

e rochedos que o escondam na tentativa de escapar da ira do Cordeiro (ver Apocalipse 6.15-17).

COISAS QUE PRODUZEM RESISTÊNCIA

E NOS FAZEM DIMINUIR O PASSO

Enquanto a doutrina bíblica permanece apenas no campo teórico, ou seja, sem que se torne algo pessoal, todos gostam dela. No entanto, precisamos de mais do que uma exposição da Palavra; temos de aplicá-la. A seguir, associando a metáfora do maratonista à vida espiritual, vamos listar alguns itens que podem deter o progresso do cristão impedindo o de correr livremente.

O ENTRETENIMENTO

Uma das grandes armadilhas desta geração pode ser resumida em uma palavra: entretenimento. Antigamente, a maioria dos fundamentalistas evangélicos acreditava que essa prática era mundana e, portanto, não cabia ao cristão. Então, quando alguém se convertia, desistia das atrações do mundo. Para os mais radicais, o

entretenimento poderia laçar uma alma e roubá-la da plenitude da alegria cristã. Agora, contudo, isso tem mudado lentamente. Pouco a pouco, essas distrações têm entrado na Igreja. Hoje em dia, já não há quase nada que o cristianismo seja contra. Aliás, atualmente, algumas igrejas se diferem pouquíssimo do mundo.

Todo esforço de tornar-nos relevantes para aqueles 20 nosso redor surtiu um efeito contrário. Agora, a premissa é esta: o que atrairia o mundo para a Igreja?

O que faria o mundanismo entrar pelas nossas pô-las? Na verdade, temos despendido muito esforço a fim de cornar o Evangelho confortável para o mundo.

Queremos que os não cristãos frequentem as nossas reuniões e se sintam tão confortáveis como se houvessem nascido ali. Para tanto, precisamos usar de divertimentos e do entretenimento. O que o mundo quiser, estamos preparados para providenciar.

Se não gostam dos hinos tradicionais, nós lhes daremos jingles que eles possam assobiar a caminho do trabalho.

Se não gostam de sermões expositórios, nós lhes daremos palestras de autoajuda para auxiliá-los nos desafios da vida.

Se querem entretenimento, bem, nós lhes daremos entretenimento.

Se não querem pensar, podemos distraí-los até que o coração deles fique satisfeito. Porém, eu lhe pergunto, o que houve com a loucura da cruz? O que aconteceu com

"ter uma vida separada para o Senhor Jesus Cristo"? O

que tem de estranho o estigma que honrava a Igreja primitiva?

A AUTODEFESA

Não se defenda nem tente encontrar algum argumento para justificar esse tipo de comportamento. Se você descobrir que não lhe sobra tempo, pare e deixe de lado tudo aquilo que o esteja impedindo de servir a Deus.

Todos têm razões que podem justificar a própria permissividade. Contudo, se algo o incomoda, ignore isso.

Quando os cientistas lançam um foguete ao espaço e ele começa a orbitar a Terra, sua trajetória é suave. De fato, no projeto inicial, nada poderia gerar resistência aerodinâmica e diminuir a sua velocidade enquanto ele deixasse a atmosfera. Portanto, ele foi testado para que nada o detivesse.

Quando alguém argumentar a favor de algo, dizendo: "Isso é cultural. É bom", e essa questão o incomodar, ignore-a. Não desperdice o seu tempo. Isso poderá impedi-lo de vencer a corrida da vida; é muito melhor renunciar a tais coisas.

À INFLUÊNCIA DAS AMIZADES

Para a juventude cristã, esse é um estorvo universal.

Isso acontece porque a maioria dos jovens é facilmente influenciável; na verdade, eles amam viver juntos.

Portanto, a menos que esteiam prontos para mudar as suas amizades, espere que eles amadureçam, e não que digam "Eu aceito o Senhor" para voltarem às velhas companhias. Algumas amizades não poderão ser mantidas se você quiser ser um cristão.

Descobri maneiras de deixar algumas companhias que não estão indo na mesma direção que eu. Uma delas é falar do Senhor. Às vezes, um novo convertido se torna indesejável por causa das suas constantes conversas sobre Cristo. Isso é razoavelmente normal. No entanto, se as pessoas com as quais você convive não se importam com os seus assuntos e ainda insistem em influenciá-lo a escolher coisas que você não quer nem deve fazer, desista dessa amizade. É mil vezes melhor romper esse relacionamento do que permitir que isso diminua o seu ritmo.

Uma amizade pouco espiritual pode ser comparada a um atleta que corre vestindo uma toga ou um roupão de banho amarrado em torno da cintura. Enquanto se está andando, tudo bem; isso não atrapalharia. No entanto, se você tentasse pegar velocidade, o vento passaria a detê-lo. Os corredores gregos jamais usariam uma toga, um chapéu ou uma coroa de louros durante a prova. Eles se despojariam de tudo, exceto do que a decência permitisse, a fim de avançar livremente, cortando o vento. Este é o conselho do Espírito Santo ao povo de

Deus: livre-se das amizades que o corrompem e o detêm, fazendo você diminuir o ritmo.

HÁBITOS SOCIAIS

Quanto a certos costumes não há concordância completa, mas todos sentimos que alguns deles podem atrapalhar a caminhada cristã. O coração rebelde, é claro, ressente se da interferência da religião em sua vida social. Se existem hábitos sociais que você não pode mais cultivar para continuar sendo um cristão, pelo menos um bem-sucedido, você precisará deixá-los.

Muitos deles, você sequer questionava antes de se converter, mas precisam ser abandonados. Os cristãos não podem ser apegados demais às suas antigas práticas.

HÁBITOS DE LEITURA

Jimmy Walker foi prefeito de Nova York em meados dos anos 1920. Naquela época, ele "reinou" na cidade e ganhou o título de "Prefeito playboy", já que sempre frequentava coquetéis, usava chapéus de seda e

acessórios caros. Walker tinha uma vida social intensa e costumava ser visto em diversos clu-bes. Certa vez, ele foi convocado como testemunha em um caso sobre a censura de alguns livros. Então, quando ele estava depondo, proferiu a seguinte pérola: "Nunca vi alguém ser arruinado por ter lido um livro". A mídia, é claro, divulgou a frase pelo mundo todo. O que poderia ser brilhante refletiu sua total ignorância.

De fato, muitas pessoas podem ser afetadas por um livro. Talvez o ilustre prefeito não tenha tido tempo, entre seus coquetéis, para ler sobre isso, mas todos sabem do poder da leitura. Uma ideologia controversa pode ser disseminada por meio de um livro tanto na escola como em casa. Ao lê-lo, um jovem estudante, por exemplo, pode absorver ideias e ser absorto por elas.

Muitos cristãos são humildes, têm pouca instrução ou conhecem as Escrituras superficialmente. Portanto, imagine o perigo que um livro escrito por uma Testemunha de Jeová pode representar, por exemplo. Há quem se interesse e adquira mais volumes ou, então, peça uma visita para saber mais a respeito. Logo, esse cristão estará amaldiçoando igrejas, negando a divindade de

Jesus, dizendo que apenas 144 mil testemunhas serão salvas. Isso, após ler um livro.

Por outro lado, eu poderia contar centenas de histórias de homens que pegaram um folheto, um livreto cristão ou um exemplar da Bíblia distribuído pelos Gideões Internacionais' em um hotel e se converteram.

Nossos hábitos de leitura são importantes.

Acadêmicos e professores, com voz suave, recomendarão que você se familiarize com todo tipo de literatura. A intenção deles é boa, mas a maioria deles não sabe do que está falando.

Quando eu era mais jovem, comecei a gostar de poesia (de um poeta em particular cuja tradução era ótima). Os poemas versavam sobre religião, filosofia, vida, morte; coisas que eu não costumava encontrar no meio cristão. Eles eram brilhantes,

belíssimos e a tradução era musical, suave. Passei a carregar aquele livro comigo para cima e para baixo e a memorizá-lo.

Arrisco-me a dizer que ainda sei boa parte dele de cor.

Um tempo depois, comecei a consultá-lo com mais frequência e percebi que ele se tornara um empecilho para mim. A leitura daqueles versos estabeleceu em mim

uma atmosfera de incredulidade e pessimismo em vez de fé e esperança. Eu o mantive na prateleira (havia quatro ou cinco cópias dele), mas não olhei para ele por quase três anos. Eu amava lê-lo, sua poesia é brilhante, e a métrica me lembra Mozart, no entanto, ele se tornou um peso na minha vida.

Certa vez, um professor universitário me ouviu dizer que eu não leio mais Shakespeare. Ele lamentou como se eu tivesse câncer ou outra doença grave.

Jamais me esqueci daquela obra; costumava procurá-la com os olhos ocasionalmente, mas, hoje, isso é muito raro, já que eu não encontro Cristo nela.

Portanto, mesmo que seja um título clássico, se não for bom para sua vida espiritual, deixe-o de lado. Não indico leituras desse tipo, mas se for um livro obrigatório na escola, leia-o, descubra do que se trata, mas não o tome por companhia. Sempre tenho comigo um Livro; é meu companheiro inseparável. Trata-se da Palavra de Deus.

HÁBITOS PESSOAIS

Inclua-se nisso o uso do dinheiro, a alimentação e o vestuário. Há quem talvez possa objetar: "Agora ele está extrapolando. Tozer está se metendo em questões privadas. Isso não é da conta dele". Não. Não é mesmo da minha conta, mas, sim, da sua. Talvez você ria de mim e diga que eu sou antiquado, mas certos hábitos pessoais poderão deter sua caminhada com Cristo. É melhor se livrar de qualquer coisa que faça os seus pés se arrastarem, impedindo-o de ganhar tempo na maratona cristã.

PLANOS FORA DA VONTADE DE DEUS

Quantos servos do Senhor seguem planos que Deus jamais lhes deu! A mão dEle não está nisso. Já conheci pessoas que um dia foram cristãos felizes fazendo a obra de Deus na igreja, liderando o louvor, testificando sempre. Eles eram exemplos de como um cristão deveria ser na vida e nos negócios. Então, quando seus empreendimentos cresceram, deixaram de ir aos cultos de oração; logo, já não havia mais brilho ou alegria em sua voz, e eles haviam perdido o desejo de testemunhar.

Embora ainda fossem cristãos, estavam perdendo a corrida porque permitiram que os próprios planos os detivessem. É melhor ter menos com Deus do que ter muito e se afastar do Senhor.

A consequência de todas essas coisas é o bloqueio da obra de Deus em seu coração, em sua casa e igreja.

Você não pode deixar isso acontecer. Nosso tempo aqui é muito curto. O juízo é certo, e a eternidade é longa. O

Céu é glorioso demais para que deixemos algo nos deter, impedindo-nos de ganhar a corrida da vida.

FORTH IN ThY NAME, O LORD, GoD

[EM FRENTE EM TEU NOME, ó DeUS]

Charles Wesley

Em frente em Teu Nome, ó Senhor, eu sigo, Realizando minha obra a cada dia;

Determinado a conhecer somente a Ti

Em tudo o que eu penso, digo ou faço.

A obra que Tua sabedoria designou para mim,

Ó, que eu possa realizá-la alegremente; E em todo o meu trabalho Tua presença encontrar, E Tua boa e perfeita vontade experimentar.

Preserva-me da armadilha do meu chamado, E esconda meu humilde coração no alto, Acima dos espinhos dos cuidados que sufocam,

As iscas de ouro do amor mundano.

Que Tu estejas sempre à minha destra, Tu, cujos olhos meu interior enxerga,

E que eu trabalhe a cada dia ao Teu mandar, E minhas obras a Ti possa ofertar.

Que o Teu jugo eu possa sempre carregar,

E a cada instante vigiar e orar,

Olhando sempre para as coisas eternais,

Até que o dia glorioso venha raiar.

Gideões Internacionais no Brasil é uma associação evangélica cristã sem fins lucrativos patrocinada por homens de negócios. Ela se dedica à distribuição de Bíblias em hotéis, motéis, escolas, hospitais, repartições públicas, militares, aeronaves e navios.

(Fonte: Wikipédia.)

12

O QUE FAZER QUANDO A FÉ

ESMORECE

“Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado”

Hebreus 12:3, 4

Muitos novos convertidos são inseguros com relação a si mesmos e à sua fé, na qual eles entraram de modo titubeante. Na verdade, eles perguntam o que é

essa vida crista, o dia a dia de um salvo? Como posso aprender a vivê-la? Quem será meu exemplo e meu modelo? Como posso evitar o desgaste e o desânimo para que não perca o interesse em Cristo?

A resposta, embora simples, é esta: Considere Jesus, ou seja, pense constantemente nEle.

Obtemos vida por meio da morte e da ressurreição de Jesus, bem como coragem para viver como Ele. Seu ministério terreno é o que nos encoraja, não a Sua eternidade no Céu. Sabendo como Cristo habitou entre nós, poderemos perseverar também. Assim, calcaremos o diabo e superaremos obstáculos ainda que nos cansemos.

Podemos vencer o desânimo ou resistir a ele se soubermos que Jesus estava cansado quando Se sentou junto ao poço em Samaria. Portanto, ao considerarmos Jesus, pensaremos constantemente nEle.

MEDITE PARA A VIDA

Para sabermos como nosso Mestre viveu, precisamos ler as Escrituras, aprendê-las e, então, assimilarmos isso. Particularmente, creio que precisamos

meditar três vezes mais do que lemos. Na verdade, posso afirmar, com segurança, que eu penso dez vezes mais do que leio.

Certa vez, o escritor inglês Samuel Johnson! foi convocado para uma audiência com o rei. Ele era um literato muito conhecido naqueles dias; então, quando chegou ao palácio, o soberano e ele se sentaram em frente à lareira e conversaram. O rei lhe disse: "Dr.

Johnson, acho que o senhor já leu muito".

Olhando fixamente para o fogo, após pensar por um momento, ele respondeu: "Sim, majestade, mas já pensei muito mais".

Precisamos pensar mais. Creio que, se meditássemos mais, precisaríamos ler menos. Esse método de leitura dinâmica precisa ser reavaliado; que diferença faz o número de palavras que passam por sua mente se elas não deixarem qualquer resquício nela? Que importância lá em quantos livros você lê em uma semana ou em um mês, se essa leitura não produzir efeito? Um pouco de leitura e um tempo maior de meditação reverente lhe ensinarão mais do que você aprenderá em muitos livros.

Certa vez, ao ler alguns textos apócrifos, percebi uma frase que se destacava. Ela dizia que a alma de um homem pode fornecer, às vezes, mais informações do que cinco sentinelas em uma torre de vigia. Não continuei a leitura, nem sei a que o texto estava se referindo, mas gosto desse tipo de reflexão. Se meditarmos na Palavra de Deus, permitindo que ela nos capture, aprenderemos mais do que se apenas a estivéssemos lendo.

Sendo assim, precisamos meditar (ou considerar) O

que aconteceu a Jesus. Lembre se: os cristãos são os irmãos mais novos de Cristo. Somos parte da Sua família, e Ele não Se envergonha disso. O Messias declarou que assim como Ele fora enviado ao mundo, também o seríamos - exceto, é claro, pelo fato de que existe um campo inacessível, maravilhoso, solitário, isolado e glorioso, onde não podemos entrar. Quando Jesus entregou a Si mesmo, o Justo pelo injusto,

o Cordeiro pelos pecadores, e realizou aquele ato misterioso – a redenção – na maldita cruz, isso permitiu que Deus justificasse os pecadores e lhes perdoasse, reconciliando a humanidade com o Seu coração. O nosso Sumo Sacerdote fez isso tudo sozinho; porém, ao mesmo

tempo, compartilhou conosco todos os episódios do Seu ministério terreno para que, como Seus irmãos mais novos, seguíssemos o Seu caminho. O Nazareno disse que estamos no mundo, assim como Ele aqui habitou.

Cristo foi uma testemunha das coisas do Alto, nós também.

Muitas vezes, minha experiência me mostrou que pequenas palavras surtem mais efeitos do que as grandes.

Assim como e também, por exemplo, são expressões poderosas. Em João 17.18, está escrito: Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

Observe que, quando o também se torna igual ao assim como em nossa vida, estamos cumprindo a vontade de Deus. Portanto, qual ele é, somos nós também neste mundo (1 Jo 4.17b).

Jesus foi uma testemunha aqui na Terra – a Luz para os homens; e devemos ser iguais a Ele. O Messias serviu de exemplo para o mundo, e, do mesmo modo, os cristãos precisam imitá-Lo.

A HOSTILIDADE POR OUTRO NOME

Acho que a hostilidade do mundo para com o Salvador é um dos grandes mistérios da humanidade. Ele foi rejeitado por Seus compatriotas, condenado pela organização religiosa dos Seus pais e executado pelo governo daquela época. Eles fizeram tudo isso sem razão, e o próprio Jesus sabia disso: Mas e para que se cumpro a palavra que etá escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa (Jo 15.25).

Algumas pessoas inventam desculpas para o que fazem. Isso se chama racionalizar. A maioria de nossos atos tem uma motivação oculta, no entanto tentamos justificá-los com uma razão perfeitamente visível, ainda que seja irreal. Tudo o que fizeram a Jesus foi racionalizar algo fundamentados no ódio que sentiam por Ele. As vozes diziam: "Ele quer ser rei!". De que lhes importava isso? Se Cristo tivesse Se tornado rei e derribado César, eles teriam gritado e dançado nas ruas.

Isso foi uma desculpa para que canalizassem o seu ódio pelo Filho de Deus.

Todavia, Jesus declarou: Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus (Jo 17.9). O Senhor não destacou o povo eleito dos

perdidos; Ele considerou o mundo como perdido. Esta frase incomoda algumas pessoas: Não rogo pelo mundo, mas podemos encontrá-la na oração de Jesus.

Cristo intercedeu pelos Seus: Porque lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste (Jo 17.8). São esses os alvos da Oração do nosso Sumo Sacerdote e Mediador à destra de Deus Pai.

Ele não espera que alguém Lhe retribua e dá a entender que o mundo irá de mal a pior - que homens maus e sedutores entrarão até mesmo na Igreja, a ponto de que, talvez, não encontre fé sobre a Terra? Para ele, este mundo sucumbirá.

De fato, isto é verdade: o mundo está apodrecendo, decompondo-se, e Cristo esperava que fosse assim. No entanto, Ele pode contar com aqueles que também não são deste mundo - nos quais a Sua alma Se deleita; a quem tem chamado e são Seus, oriundos de toda tribo e nação. Será assim até que venha o fim.

A LIBERDADE DE CRISTO INCITA A HOSTILIDADE

O mundo é hostil; portanto, como cristãos, somos hostilizados a todo tempo. Tenha isto em mente: não estamos jogando em um campo onde todos são nossos amigos. Nesse campo de batalha, há inimigos de todos os lados, e dois espíritos em oposição. Cristo habitou entre os homens e era livre, mas disseram que Ele quebrou a Lei. Entre outras coisas, aquele que segue Jesus deve viver em liberdade.

Um dos problemas com o qual um pastor precisa lidar é com a consciência de alguns. Interiormente, há quem viva aprisionado por estar quebrando as próprias regras. Os judeus, é claro, eram assim. Jesus, porém, era livre. Ele não pecaria, e Deus sabia que seria assim. O

Messias sabia que Seu Pai tinha certeza disso. Então, seja pelo que for, Ele não Se desculpou nem Se preocupou.

Na verdade, Cristo cumpriu Seu propósito sem Se preocupar com pretextos.

Aquele Galileu simplesmente viveu de um modo que refletisse o Seu interior. Ele Se tornou o que Ele fazia. Nosso Mestre vivia perfeitamente relaxado e não

Se cobrava nem Se preocupava Consigo mesmo. No entanto, fomentavam alguns: "Ele transgride a Lei".

Certa vez, Jesus e os Seus discípulos andavam pelos campos de milho, vindos de uma longa jornada. Aqueles homens estavam famintos e fizeram o que eu fiz cem vezes quando menino: pegaram algumas espigas, debulharam-nas com as mãos e mataram sua fome.

Porém, os fariseus lhes disseram: Por que eles estão debulhando no Sábado? (ver Lucas 6).

Você consegue imaginar alguém que reclame de algo tão pequeno? Eles os censuraram porque estavam doentes por dentro. Jesus e os Seus discípulos, porém, eram livres. Ele estava tentando libertá-los. O Filho de Deus sabia que Seu Pai não é tão severo nem farisaico para Se importar com aquele comportamento. Por tudo isso, muitos cristãos criam tantas prisões e têm sido chamados de tudo, menos de livres.

Meu amigo, Tom Haire, estava fazendo uma vigília de oração. Ele tinha esse costume e o repetia duas ou três vezes por semana; certa noite, porém, um grupo o acompanhava. Perto da uma hora da manhã, Tom, sendo irlandês, teve desejo de tomar uma xícara de chá. Ele

simplesmente se levantou e preparou a bebida: os demais irmãos viram-no como um pecador. Eles se sentiram tão mal porque, afinal, ele deveria estar jejuando, mas tomou chá. O fato de que ele estava em paz me leva a crer que o próprio Deus não Se importou com isso. Tom era livre e não se preocupava em formular pretextos.

ENFOCANDO A ESCRAVIDÃO

Se você for escravo de algo ou de alguém, então tem problemas de consciência. Porém, se escolheu ser livre de tudo e estiver atrelado somente ao amor de Deus -

uma submissão cheia de contentamento, da qual jamais abriria mão –, tudo quanto fizer estará certo, já que o fará por amor.

Cristo vivia assim, e esse não é o comportamento do espírito do mundo, no qual não há liberdade, apenas escravidão - ao ego, ao pecado, ao diabo, a leis morais arbitrárias e à religião que Deus nunca nos deu. Como resultado disso, é claro, foi propagado pelos fariseus:

"Esse Nazareno é um transgressor da Lei e está conduzindo as pessoas pelo caminho errado". Aqueles

religiosos O julgavam, mas Ele falava com o Altíssimo como se realmente O conhecesse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido (Jo 11.41).

Em João 1.18, lemos: Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer. Jesus falava sobre o Pai com a familiaridade de um garotinho que interage com seu pai terreno. Não importa quão grande ou importante ele seja, o menino jamais o verá assim e dirá: "Ele é apenas o meu pai". Cada uma de suas conversas é maravilhosamente íntima.

O Pai e o Filho estavam em concordância perfeita, tão intimamente ligados que o Senhor Jesus Cristo tinha liberdade de fazer o que sentisse em Seu coração. Por amar a Deus, Ele sabia que poderia viver dentro das fronteiras ilimitadas da vontade revelada divina. Porém, os fariseus não podiam ver isso. Eles tinham regras próprias - na verdade, adicionaram mais de 365 aos Dez Mandamentos. Uma para cada dia do ano; então, julgavam-nos tão importantes quanto os dez primeiros que Deus havia ordenado.

O Eterno precisou instituir esse tipo de religião porque os homens não O conheciam. E embora Jesus fosse um deles, nascido de uma mulher judia, a religião os separava porque o Senhor não vivia de acordo com o seu conjunto de leis religiosas arbitrárias. No Seu coração, só havia amor pelo Seu Pai celestial e pelo mundo, e eles O odiavam por isso. E uma coisa eu afirmo: quanto mais carnal você é, menos problemas terá com o mundo. Quanto mais espiritual nos tornamos, mais seremos perseguidos.

Cristo pertence a outra realidade, e o cristão também. Fomos tirados do reino de escuridão e transportados para o Reino do Filho, e esses dois mundos jamais podem ser reconciliados. Essa é uma das grandes verdades que você deve saber enquanto servo de Deus, sob pena de tornar-se alguém religioso, cuja fé não pode existir longe de suas atividades sociais. Se enxergarmos que o cristão pertence a outro reino e está aqui para ter comunhão com outros que tiveram a mesma experiência, veremos que existe uma diferença entre os relacionamentos mantidos em grupos religiosos e grupos formados por verdadeiros cristãos.

O HOMEM ESPIRITUAL VERSUS

O HOMEM RELIGIOSO

O homem espiritual possui tesouros que este mundo despreza; ele detém um tipo de sabedoria sobrenatural acerca do Espírito Santo, que o homem natural não pode receber. Jesus disse: O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós (Jo 14.17). Assim como alguém surdo não pode escutar música e um cego não consegue perceber a luz, um homem mundano não pode receber de Deus, por intermédio do Espírito Santo, o tesouro do conhecimento espiritual. Se um cristão está cheio de si mesmo, atrai a ira do mundo e, até mesmo, dos próprios irmãos por ser presunçoso. O verdadeiro servo de Deus tem o Espírito Santo, invisível e oriundo do Pai, a quem o mundo não pode receber. Ele ouviu Sua voz, enxergou Sua luz e pode se arrepender e crer no Senhor Jesus Cristo, enquanto o mundo apenas segue uma religião.

Meu desejo é que a Igreja evangélica dos nossos dias seja cristã em todos os sentidos. Que ela se levante e

sacuda as mortalhas de um cristianismo denominacional de tradições mortas que se movimenta apenas por inércia.

Que viva em devoção profunda, maravilhosa e bela voltando a ser um povo habitado pelo Espírito Santo.

Que se reconheça como um grupo minoritário peregrino em um mundo que odiou o Senhor e nos odeia por causa dEle. Se agirmos como o nosso Mestre, seremos adotados, aceitos e usados por Ele; para tanto, não podemos rejeitá-Lo.

O que me livra do desânimo espiritual é lembrar-me do porquê de estar aqui. Fui plantado nesta terra para superar problemas. Estou neste lugar para suportar o ódio do mundo. Como o meu Senhor, aqui estou eu. Ele foi rejeitado, e, por isso, serei também. Ele foi odiado, e eu também. O mundo não O entendeu, tampouco me entenderá.

Talvez alguém possa contestar isso, dizendo: "Você é pessimista. Isso é terrível". Alguns cristãos precisam levar "tapinhas nas costas" para serem encorajados.

Todavia, o restante da história é o seguinte:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. Filipenses 2.9-11

Jesus precisou cingir-Se de forças e liberar-Se do peso de viver em um mundo que O odiava. Ele teve de continuar vivendo aqui a fim de chegar tão longe quanto pudesse; e quando concluiu Sua missão, Deus reverteu o quadro e O elevou à Sua destra. Então, todos reconheceram, nos Céus, na Terra e no inferno, que Ele é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Querido cristão, assim como Jesus foi, sejamos nós neste mundo. Fomos chamados para segui-Lo em meio às durezas terrenas, aos trabalhos, às lutas e aos desapontamentos, ao sofrimento e à rejeição. Quando Ele vir que fomos testados o suficiente, elevar-nos-á a lugares gloriosos de poder e luz neste mundo. A glória final, é claro, está no porvir. Que o Senhor nos ajude a trabalhar e a não nos fadigarmos porque há uma

recompensa plena para todos os santos vencedores do Senhor.

AM I A SOLDIER OF THE CROSS?

SOU UM SOLDADO DA CRUZ?

Isaac Watts

Sou um soldado da cruz

Sou seguidor do Cordeiro.

Não temerei servir à Sua causa

Nem me envergonharei de pronunciar o Seu nome.

Deverei ser eu carregado para o Céu

Em uma cama de pétalas de flores

Enquanto outros lutaram para obter o prêmio Navegando por mares sangrentos?

Há inimigos a combater,

Eu vou enfrentar a maré,

Este mundo vil não é amigo da graça,

Para ajudar-me a chegar a Deus!

Certamente, terei de lutar se Contigo desejar reinar; Aumenta a minha coragem, Senhor!

Suportarei os trabalhos, suportarei a dor, Amparado por Tua Palavra.

Em toda esta gloriosa guerra

Teus santos hão de triunfar;

Ainda que a morte precisem enfrentar

Eles contemplam a vitória pela fé.

Quando chegar o glorioso Dia

E todos os Teus exércitos brilharem

Em vestes gloriosas nos Céus,

Toda glória será somente Tua.

Samuel Johnson (1709-1784) foi um escritor e pensador inglês.

Filho de um livreiro, foi obrigado a abandonar os estudos em Oxford por falta de recursos e passou a ganhar a vida como preceptor e tradutor. (Fonte: Wikipédia.)

13

O OBJETIVO FINAL DA NOSSA FÉ

“E , na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.”

Hebreus 12:11

De certo modo, o discipulado cristão tem sido muito negligenciado em nossa geração. Poucas pessoas querem ouvir falar dessa doutrina, já que a ênfase atual não é mais fazer discípulos, mas, sim, ser salvo depois de simplesmente crer em Cristo. Não quero com isso subestimar a mensagem da fé em Jesus, que é basilar para a nossa vida espiritual; se ela não temos mensagem alguma.

Entretanto, quando alguém crê em Cristo, uma nova e maravilhosa vida lhe é apresentada. E é nesse momento que muitas pessoas se afundam em um barril de pólvora

teológico. A fé em Jesus tem sido tão enfatizada que nada mais é aprendido. A palavra de ordem é seja salvo e tudo mais ficará bem. A implicação disso é que os novos convertidos continuam vivendo como antes. Onde, portanto, estaria a mudança? E o comprometimento com o Senhor Jesus Cristo?

É um erro presumir que ser salvo é estar automaticamente pronto para o Céu. Isso pode parecer surpreendente e, talvez, seja algo que fique atravessado em sua garganta. A ilustração a seguir dará ênfase ao que estou tentando elucidar.

Pense em um bebê recém-nascido pelo qual uma família tem esperado durante os últimos nove meses.

Finalmente, chega o dia em que ele virá ao mundo. Que ocasião maravilhosa! Minha esposa e eu temos sete filhos; conhecemos bem a empolgação de ter um novo bebezinho em casa.

O que os pais fazem depois que o bebê chega?

"Muito bem, Júnior.", diz o pai à criança. "Você já está aqui em casa há uma semana. Acho que está na hora de começar a ganhar seu próprio dinheiro". Isso não seria tolice?

Embora aquela criança seja perfeitamente saudável, ainda não está preparada para enfrentar o mundo. Ela não pode sair e conseguir um emprego, por exemplo. Falta-lhe amadurecimento. De maneira alguma estou desprezando um bebê. Fato e que, simplesmente, ele não pode ser independente.

De modo semelhante, aquele que acaba de se converter a Jesus Cristo, crendo nEle como seu Salvador, pode ser considerado cristão, mas não está pronto para o Céu. Uma vida de discipulado espera por essa nova criatura, preparando-a para o mundo vindouro.

Há quem sempre se lembre do ladrão na cruz ou, talvez, mencione um ente querido que aceitou Jesus como Salvador no leito de morte apenas algumas horas antes de falecer. O que aconteceria a essas pessoas?

Certamente, todos quantos clamarem pelo Nome do Senhor Jesus Cristo, a Bíblia nos garante, serão salvos.

Decerto, quando o ladrão na cruz depositou a sua confiança em Jesus, mesmo sem saber coisa alguma sobre Ele, foi salvo. Assim como aquela confissão feita no leito de morte pode ser genuína. Entretanto, há algo sobre essas exceções.

Não é plano de Deus que uma pessoa chegue ao Ceu

"Salva pelo gongo", por assim dizer. Estou certo de que muitos serão salvos assim, mas o Senhor deseja que nos tornemos cristãos e, depois, por meio do discipulado, que sejamos aquilo que Ele deseja aqui, nesta Terra. Os antigos costumavam pregar que esta vida era um ensaio para a eternidade. O crescimento e o desenvolvimento de nossa Te é absolutamente essencial ao preparo para o Céu.

A SALVAÇÃO É APENAS O COMEÇO

O discipulado cristão é contínuo. Ninguém ensina a teoria da relatividade de Einstein a um bebê. o aprendizado partirá do mais básico para que sobre isso se edifiquem mais conceitos. Quando uma criança está pronta para ir à escola, ela começa pelo primeiro ano, não pelo nono. Das séries iniciais, ela seguirá ao ensino fundamental até que se forme no ensino médio.

O novo convertido também é apresentado às verdades básicas do Evangelho para então, passo a passo,

aprofundar-se nas coisas de Deus até que chegue à maturidade espiritual.

O capítulo 12 de Hebreus trata desse discipulado.

Se, no momento em que nos convertemos, estivéssemos prontos para o Céu, para o futuro e tudo mais, seríamos instantaneamente transladados. Todavia, a verdade é que não estamos prontos. Temos direito à vida eterna, mas precisamos estar preparados para recebê-la. Dizer que um novo convertido pode se igualar aos heróis da fornalha ardente, da cova dos leões, das masmorras e dos mártires que foram queimados vivos é interpretar mal todo o plano de Deus.

O cristianismo evangélico fundamentalista é confuso porque prega uma fé indolor e instantânea. Tudo o que você precisa fazer é colocar água quente, mexer um pouco e seguir adiante. Partindo desse pressuposto, uma pessoa que recebe Jesus seria automaticamente Tudo o que deveria. Então, bastaria entregar a ela um punhado de folhetos e enviá-la ao mundo, dizendo-lhe: "Vá, evangelize os perdidos!"

Sou totalmente a favor da evangelização. No entanto, precisamos repensar alguns ensinamentos

propagados hoje em dia. O cristianismo não é o processo automático que tantos advogam. Talvez seja por isso que o evangelismo não é a maior prioridade em muitas igrejas.

Alguns estão tentando fazer a obra de Deus, mas não têm a menor noção do que ela seja; e, como resultado disso, grupos inteiros de cristãos tomam ideias emprestadas do mundo porque não aprenderam a maneira bíblica de realizá-la. Em geral, acontece assim: alguém sai do mundo e se torna um cristão; ele ainda não conhece o Evangelho, mas usa o próprio conhecimento para tentar expandir o Reino de Deus. Isso não dá certo.

Então, o que vemos são grandes segmentos evangélicos fundamentalistas contaminados com uma espiritualidade mediocre; a mistura de um pífio conhecimento bíblico com o mundanismo. Assim está a igreja mediana de hoje.

Acredito na democracia. Ainda acho que ela seja o melhor modelo de governo e não gostaria de ver um país democrata deixar esse sistema político; todavia, sei que ela está longe de ser perfeita.

Um homem passa o ano todo trabalhando, pescando, lavando o seu carro, assistindo à televisão, jogando golfe e não escuta o noticiário nem se informa o suficiente para saber qual é o senador que o representa, sendo incapaz até de dizer o nome dele. Então, quando chegam as eleições, ele dá de ombros, estufa o peito e vai para as urnas tal qual um tolo. Esse não é o significado de democracia, mas, infelizmente, é o que acontece. Pessoas totalmente despreparadas decidem como as coisas devem acontecer, e, com isso, temos um governo medíocre.

No Céu não será assim. A graça nos torna iguais diante de Deus. Em contrapartida, ela atribui valores aos nossos atos - não coloca coroas em cabeças vazias nem garante galardões aos indignos. Deus recompensa a obediência, o sacrifício, a fidelidade, a mordomia e as motivações, levando tudo isso em consideração ao ponderar o Seu povo a fim de premiá-los no fim dos tempos.

O que muitas pessoas deixam de ver é que o Reino de Deus é a grande expectativa do Senhor para a humanidade. O Senhor não nos criou e então voltou as costas para nós; Ele não nos deixou sem propósito em um

mundo perdido. Nosso Pai tem um plano maravilhoso para cada um de nós; e, de acordo com isso, está nos preparando aqui e agora.

Para que compreendamos o que Deus tem reservado para nós, precisamos entender um pouco mais sobre Ele; por isso, não podemos acreditar na evolução. O Senhor não criou o mundo para deixá-lo seguir o próprio caminho. Por trás de todo ato criativo divino existe um propósito nascido do coração de Deus, em amor e graça.

Fechar os olhos para isso é deixar de entender os designios dEle para cada um de nós.

O propósito de Deus para cada pessoa foi destruído no dia em que Adão e Eva caíram. A queda do homem introduziu tamanha depravação na humanidade que roubou o Senhor da Sua intenção inicial para o homem.

Às vezes, pensamos no pecado do ponto de vista humano. Agora, pense por alguns momentos no que o pecado fez ao coração de Deus. Ele O desviou do Seu propósito primaz para a criação. O Altíssimo tinha planos santos reservados para a humanidade desde o momento da criação.

JUMENTOS SELVAGENS E OVELHAS

ERRANTES

A redenção trouxe o homem de volta ao propósito de Deus. Quando alguém nasce de novo, adota um estilo de vida fundamentado na vontade do Senhor. Isso, no entanto, é desvendado passo a passo, à medida que nos entregamos ao discipulado santo, o que inclui obedecer à Palavra e à vontade divina.

O Senhor sabe que, até mesmo depois de convertidos e de recebermos uma nova natureza, ainda nos parecemos aos filhotes de um jumento selvagem, conforme disse Jó (ver Jó 39.5). Há um espírito em nós que precisa ser discipulado, domado; uma ignorância do tamanho do conhecimento que o Senhor nos deseja conceder. Agimos com teimosia, a qual Deus precisa quebrar. Sentimos preguiça, a qual Ele a arrancará.

Somos soberbos, e o Senhor precisa crucificar isso. Ele precisa nos ensinar a obedecer. Adão se recusou a ouvi-Lo, então pecou. Com a queda dele, todos caímos. Nós herdamos sua indisposição em seguir ordens.

Na minha família, a obediência era considerada uma fraqueza. Meu pai era um homem muito independente.

Ao deixar a fazenda, ele conseguiu um emprego em uma fábrica de borracha; no entanto, ele se considerou insultado quando um dos encarregados lhe disse o que deveria fazer. Ele não queria que um encarregado mandasse nele. Estava sendo pago para realizar algo, mas não queria saber do que se tratava. Esse é um exemplo extremo de um individualismo selvagem.

Entre nós, há muitos jumentos selvagens; nós os chamamos de cristãos. Se eles não gostarem de um pastor, atravessam a rua e se afiliam a outra igreja. Se não aprovarem algo que o seu pastor faça, andam duas quadras e se mudam para outra igreja; e se eles acharem defeito nessa, alugam uma loja qualquer e começam a própria igreja. O resultado é uma quantidade enorme de jumentinhos indômitos vagando errantes, os quais nunca souberam o que era carregar um jugo ou uma canga.

Usando uma metáfora ainda melhor, há ovelhas que não conhecem a voz do seu pastor e são vítimas de estranhos que só querem sua lã.

O Senhor nos chama ao discipulado, a sermos discípulos da cruz: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me (Mt

16.24). Contudo, isso não é tão difícil, já que o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve (ver Mateus 11.30).

Deus tem uma vara, e essa não é uma figura de linguagem, nem está relacionada ao cajado que um pastor tem em casa; mas, sim, à disciplina. Sem isso, não podemos ser considerados filhos do Pai. Se você quiser ser filho de Deus, obedeça-Lhe. Nenhuma disciplina é agradável na hora em que é aplicada.

O FRUTO PACÍFICO DA DISCIPLINA

Há alguns anos, conheci um pastor que agora está com o Senhor. Reuben Robinson', carinhosamente Chamado de Buddy por todos, foi um dos grandes pregadores da sua época. Certa vez, Buddy comentou que sua mãe foi uma verdadeira cidadã norte-americana.

Quando ele fazia algo errado, ela o castigava até que o fizesse ver estrelas. Então, quando ela terminava, ele

estava vermelho, branco e azul, tal qual a bandeira dos Estados Unidos.

Esse tipo de disciplina é exagerado, mas gerou resultados positivos na vida de Buddy; ele se tornou um dos maiores pregadores do mundo. Ninguém gosta de ser disciplinado, mas o resultado disso é o fruto pacífico da justiça.

Muitas pessoas têm uma ideia errada sobre a disciplina. Talvez isso se deva aos nossos pais biológicos, já que alguns de nós foram ensinados com rigor excessivo. No entanto, a disciplina que vem de Deus flui do Seu coração amoroso. O Senhor jamais acabará com a alegria de um filho Seu. Isso é obra do mundo, da carne e do diabo.

Do ponto de vista divino, a obediência conduz o homem a um estado de harmonia para com o Seu Espirito. Assim como a Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo - está em total concordância. A vontade do Senhor é levar-nos a participar dessa sintonia espiritual.

Oro para que, de algum modo, nesta geração, haja um avivamento da disciplina bíblica. Somente assim os

cristãos compreenderão serem filhos na Casa do Pai, aprendendo aqui como será a vida no Céu.

THIS WORLD IS NOT MY HOME

ESTE MUNDO NÃO É O MEU LAR]

Albert Edward Brumley?

Este mundo não é o meu lar. Estou apenas de passagem.

Meus tesouros estão guardados em algum lugar além do céu.

Os anjos me chamam das portas do Céu

E já não consigo me sentir em casa aqui neste mundo.

Eles estão me esperando, e disso eu sei muito bem Meu Salvador me perdoou e agora eu sigo adiante.

Embora eu seja fraco e pobre,

eu sei que Ele me fará pelas portas entrar E já não consigo me sentir em casa aqui neste mundo.

Lá em cima, na Terra de Glória, viveremos eternamente.

Os santos estão todos lá, dando brados de vitória.

Sua canção é o louvor mais doce, entoada junto aos rios do Céu

E já não consigo me sentir em casa aqui neste mundo.

O Senhor, Tu sabes que não tenho outro amigo como Tu Se o Céu não for o meu Lar, Senhor, o que farei?

Os anjos me chamam das portas do Céu

E já não consigo me sentir em casa aqui neste mundo.

Reuben "Buddy" Robinson (1860-1942) nasceu no Tennessee em uma humilde choupana. Converteu-se em 1880, quando também foi chamado pelo Senhor para pregar Sua Palavra. Durante o seu longo ministério, estima-se que Buddy tenha viajado mais de 3

milhões de quilômetros, pregado mais de 30 mil sermões, testemunhado mais de cem mil conversões e doado milhares de dólares para financiar a educação cristã. (Fonte: chttp://www.believersweb.org>.) ?Albert Edward Brumley (1905-1977) nasceu em Oklahoma, nos Estados Unidos, e foi um respeitado músico e compositor cristão. (Fonte: Wikipédia).

A NATUREZA SANTA DA NOSSA FÉ

“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”

Hebreus 12:14

A Bíblia nos exorta categoricamente a seguir a santidade. Esse deve ser nosso alvo constante. Um modo de avançarmos nessa busca é obedecermos a Deus e aceitarmos a Sua disciplina para que Ele possa trabalhar em nós.

A santidade imita Deus, já que somente Ele é absolutamente santo. Os demais seres apenas podem experimentá-la em um nível relativo. As Escrituras nos falam dos santos anjos que virão com Jesus quando Ele voltar; no entanto, a santidade deles deriva de outra fonte; ou seja, não lhes é inerente. Eles apenas refletem a glória do Senhor, a santidade divina (ver Mateus 25.31).

Também na Bíblia, aprendemos que os santos homens de Deus falaram conforme o Espírito Santo os moviam (ver

2 Pedro 1.21). Embora a palavra usada seja a mesma, quando relacionada ao Consolador reafirma Sua santidade absoluta; e, no que diz respeito ao homem, aponta para uma característica vinda de Deus.

O Altíssimo declara: Sede santos, porque eu sou santo (Lv 19.2; 1 Pe 1.16). Sou grato por Ele não ter dito

"Sede santos como Eu sou santo", já que essa seria uma das ordenanças mais impossíveis e desanimadoras.

"Santificai-vos", Ele diz. "Tornai-vos cada vez mais santos porque Eu sou a santidade absoluta". No entanto, o que significa ser santo? A meu ver, esse conceito possui dois aspectos: o divino e o moral.

O ASPECTO DIVINO DA SANTIDADE

Deus existe em Si mesmo; Ele simplesmente é. O

Todo-Poderoso declara: EU SOU O QUE SOU (Êx 3.14a). A natureza divina é inconcebível – não podemos compreendê-la com nossa mente. Essa é uma sã doutrina bíblica.

Nas ocasiões em que tive oportunidade de mencionar a incompreensibilidade de Deus, algumas

pessoas me censuraram como se eu fosse um herético recém-saído de Roma. Na verdade, os teólogos têm ensinado essa característica divina desde a época do apóstolo Paulo – e eles sabiam do que estavam falando.

De fato, Deus não pode ser compreendido. E se não podemos fazê-lo, Ele é indizível. A Bíblia diz que Ele é inefável, que significa indizível, indescritível. Se não podemos concebê-Lo, tampouco poderemos descrevê-Lo.

A natureza divina é única. Sua substância não pode ser e não é compartilhada por ser algum, por isso Ele só pode ser conhecido à medida que decide revelar a Si mesmo. Assim, o Senhor precisa manifestar certos mistérios a fim de que o homem possa conhecê-Lo.

Precisamos de comparações para categorizar outros seres.

Então, como Deus não Se assemelha a coisa alguma, porque é singular e está acima de tudo e de todas as criaturas, Ele mesmo precisa revelar-Se a nós.

Deus também é sobrenatural; não podemos compreendê-Lo com nossa mente. Ele não é terreno, não é deste mundo; e está além de todo o entendimento humano. Entretanto, não está além da experiência.

Embora tudo isso seja verdade, o Senhor pode Se fazer

notório. Ele pode Se manifestar ao Seu povo, e foi jus-lamente isso que Ele fez a alguns, conforme narrado no Antigo Testamento.

Adão e Eva viviam no Éden e, na viração do dia, em todas as vezes que Deus Se manifestava a eles, não tentavam entendê-Lo, mas, sim, experimentá-Lo. Quando

esse Deus incompreensível, inconcebível, inefável e totalmente santo Se fazia conhecido a alguém, bocas emudeciam, pessoas caíam como mortas, corriam ou se escondiam, clamando: Ai de mim, que vou perecendo!

(Is 6.5a). Essa é a reação de alguém que se envergonha diante da presença do Seu Deus santo. A visão terrível de Sua glória fazia corações desmaiarem, inspirava terror, assombrava-os. Parece-me que isso tem faltado em nossas igrejas. Há quem preveja tudo – o culto, a liturgia

– e saia da igreja completamente incólume, ileso. A menos que houvesse um incêndio, essa rotina seria afetada.

Oro para que Deus Se mova em nós de maneira que nos sintamos como Abraão, quando um sono profundo caiu sobre ele no terror de trevas espessas (ver Gênesis 15.12). Ou semelhantemente a Moisés, quando tremeu de

medo na presença do Senhor, no Sinai (ver Hebreus 12.21). Que caiamos prostrados em rosto como Ezequiel (ver Ezequiel 11.13) e experimentemos o que Paulo passou quando ficou cego na estrada para Damasco e não pode falar ou comer porque havia visto o Deus terrível, maravilhoso e amoroso do qual apenas ouvira falar (ver Atos 9.3-9).

O Senhor arrebatou o apóstolo João e lhe disse: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.

Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno (Ap 1.17b,18). Ele sabia que João não poderia resistir àquela presença por ser um pecador. O apóstolo contemplou a manifestação da santidade divina, e isso o atordoou fortemente.

No entanto, o Senhor não condenou a sua reação; Ele sabia que a fraqueza de João reagiria à Sua força. A natureza humana se chocou com a extraordinária santidade de Deus. No Novo Testamento, onde quer que o Espírito Santo fosse derramado, havia uma sensação sobrenatural. Esse sentimento, outrora desconhecido, é uma presença maravilhosa e inefável; não natural. Na

carta aos Coríntios, Paulo admite que embora a igreja não fosse como deveria ser, havia nela aqueles que eram espirituais o suficiente para formarem um núcleo sobre o qual o Espírito Santo poderia ser derramado. Então, quando isso acontecesse, todos se prostrariam e diriam:

"Deus verdadeiramente está em nosso meio" (ver 1

Coríntios 14.25).

É disso que precisamos hoje.

Qual é a reação do coração purificado, cheio de amor? Encontrar esse núcleo de força sobrenatural. Nada se compara à vida cristã; ela é maravilhosa, desejável. O

cristão está cercado da poesia da majestade e da santidade de Deus. A presença do Senhor sussurra no íntimo do coração que O ama, tal qual os dedos de Davi tangiam sua harpa. Estamos cercados pela manifesta presença do Altíssimo.

Hoje, contudo, temos uma ideia diferente sobre isso.

Posso afirmar, quase categoricamente, que Deus parece estar ausente para alguns. Ou, pelo menos, muitos dos filhos de Deus agem como se Ele estivesse de férias em algum lugar. Em geral, isso não os incomoda; já que, se o Senhor não está realmente presente, não exigirá muito

deles. É o que acontece quando um empregado se aproveita da ausência do seu patrão, sabendo que pode fazer o que quiser longe da vista dele.

Muitas vezes, quando o cristão mediano precisa de algo da parte de Deus, ele começa a buscá-Lo. Se você precisa buscar o Senhor, algo está errado. Deus não está perdido ou de férias. Ele não Se ausentou da sua vida. Se vivemos como se o Senhor não estivesse sempre conosco, decerto essa não é a vida cristã que Ele planejou para nós.

Uma das aplicações mais ridículas disso é vista quando grupos cristãos se reúnem em comitês para tentar descobrir como fazer a obra do Senhor. A simples verdade, meu amigo, é que ninguém pode fazer a obra de Deus. Somente Ele pode fazê-la. Deus está à procura do cristão humilde que tem cultivado a presença dEle de modo que a Sua obra flua naturalmente. O coração purificado e cheio de amor anela a presença do Senhor.

O ASPECTO MORAL DA SANTIDADE

A santidade divina possui um aspecto moral. Trata-se de algo um pouco mais familiar, compreensível e rão tão aterrorizante para a alma do homem. Como cristãos, somos atraídos ao que é puro. A natureza de Deus é indizivelmente impecável, imaculada, de uma pureza tão absoluta que palavras jamais serão capazes de expressá-la. O Senhor é um Deus santo; você pode ter sempre a certeza de que Ele está certo. Este é o alicerce para todos os nossos pensamentos relacionados ao Altíssimo - Deus está sempre certo; Ele é santo e puro.

Há um texto bíblico maravilhoso, no Salmo 22, referente ao momento em que o Senhor Jesus foi pendurado no madeiro. Sua família O havia desertado; Seus discípulos, fugido; Seu próprio povo O condenara à morte. Os romanos O executariam oficialmente. Ele fora crucificado, rejeitado pelos homens e morto – o Justo pelos injustos - para nos religar a Deus. Naquele momento terrível, quando os inimigos O cercaram como os touros de Basã, e a Sua língua Se pegou ao Ceu da boca, bem como os Seus ossos pareciam desconjuntados e a Sua vida se esvaía como água, o que Ele poderia fazer?

Jesus negaria a cruz? Ele condenaria Deus, dizendo:

"Não posso acreditar que exista um Deus capaz de fazer uma coisa dessas"? Não. Ele fez algo terrível, solitário e maravilhoso. Levantou a voz e disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito (Lc 23.46). E reconheceu: Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel (SI 22.3). Se eles O dilacerassem, pisassem no Seu corpo e O

sujeitassem a todo tipo de tortura, ainda assim, Ele tinha certeza de algo: Deus é santo e somente será santo. Isso está escrito no Salmo 22, não em João 3.16 - o pilar do cristianismo. Deus é santo, e tudo quanto faz deriva da Sua santidade.

A natureza de Deus é indizivelmente pura, e isso tem afetado muita gente. Por conta disso, Pedro confessou: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador (Lc 5.8b), e Isaías clamou: Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios (Is 6.5a). É esse tipo de santidade, esse aspecto moral, pelo qual o homem preferiria morrer a errar. O fato de que seremos santos porque Deus O é foi estabelecido

desde a eternidade. Seremos o que Ele é, e, para isso, precisamos buscar, saber, entreter e habitar no Divino.

Hoje, o cristianismo da igreja evangélica fundamentalista está sendo misturado à Antropologia e à Psicologia, ciências que têm sido usadas para diluir e mudar a complexidade plena da vida cristã, e isso pode explicar o estado atual do povo de Deus. Quando o Senhor possuir novamente um povo cujos intentos não possam ser explicados, Ele terá filhos poderosos.

D. I. Moody, um grande evangelista norte americano, foia uma cidade inglesa e visitou um clube ateísta. Moody não era um acadêmico; ele apenas havia se convertido ainda criança nas ruas de Boston, nos Estados Unidos. Quando ele anunciou que iria pregar a um ateu, todos pensaram tratar-se de uma grande piada.

O presidente do clube e os demais membros compareceram naquela noite. Moody usou como texto-base um versículo que talvez ele não entendesse muito bem; na verdade, nunca encontrei alguém que realmente o entendesse: Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juízes disso (Dt

32.31). O que esse versículo significa não sei ao certo, mas Moody pregou sobre ele.

Ele disse: "Seja qual for a rocha na qual você está se apoiando, ela não é como a nossa Rocha, e nós deixamos que você seja o juiz. Seu rochedo é um simples aglomerado de arenito no qual você se apoia como um sapo; ele se dissolverá. A nossa Rocha, contudo, não é como a sua. Ela perdurará; é a Rocha eterna. Sejam vocês, agora, os juízes".

Eu não teria conseguido extrair coisa alguma desse Versículo, mas Moody conseguiu. Então, quando ele Tez o apelo, o presidente do clube ateísta, sem ter sido convencido por ninguém senão pela presença do Deus misterioso e terrível no meio deles, respondeu ao Chamado. Logo, outros o seguiram; o clube inteiro se converteu e faliu. Psicólogos não podem explicar isso; Deus fez a obra.

As pessoas estão sempre falando sobre extraterrestres invadindo o nosso planeta. Do que precisamos são criaturas nascidas aqui cuja cidadania, no entanto, esteja no Céu; assim como os seus pensamentos,

as suas esperanças e a sua força. Quando nascemos de novo, nós nos tornamos criaturas de outro mundo.

É disso que precisamos e fará mais do que todas as nossas outras tentativas de explicar por meio da psicologia o que acontece quando um homem se converte.

Se não pudermos explicar isso, de fato não nos convertemos. O cristianismo é um milagre que perdura; um caminho que perpetua a si mesmo. Entretanto, devemos trilhá-lo de modo sensato, mantendo sempre os pés no chão.

Se dermos as costas a isso, não podemos ser chamados de cristãos. Assim como um bebê que tem fome faz pequenos ruídos e chora até saciá-la, o homem nascido do Reino de Deus anseia por santidade; se ele não tiver esse desejo, sem dúvida não nasceu de novo. Há quem tenha se tornado cauteloso no que diz respeito a essa busca; entretanto, se você não deseja ser santo, duvido que realmente seja uma

nova criatura em Cristo Jesus.

JESUS, THINE ALL VICTORIOUS LOVE

[JESUS, TEU É O AMOR vITORIOSO]

Charles Wesley

Jesus, Teu é todo o amor vitorioso

Derramado em meu coração;

Então meus pés não mais vaguearão, Enraizados e fixados em Deus.

Ó que o fogo sagrado

Possa agora arder em mim;

Queimando o refugo do desejo vil

E fazendo os montes fluírem!

Ó que ele possa agora do Céu cair

E todos os meus pecados consumir!

Vem, Espírito Santo, eu clamo a Ti,

Espírito do fogo, vem!

Fogo refinador, arde em meu coração,

Ilumina a minha alma;

Espalha a Tua vida por toda parte

E santifica todo o meu ser.

15

A VIDA OCULTA DA FÉ

“E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.” Êxodo 33.22

As Escrituras descrevem, em Êxodo 33.22, uma das cenas mais fascinantes do cânon sagrado. Eu não afirmaria tratar-se de uma analogia, mas, sim, de uma maravilhosa ilustração. Ela não exorta, mas entoa para nós um cântico sobrenatural. Trata da vida oculta na fé, a qual Moisés encontrou em um esconderijo na rocha.

A mensagem do Evangelho gera resultados claros e específicos cujo fundamento é a fé em Deus. No entanto, é aí que muitos tropeçam. Não se trata de ter ou não fé, mas, sim, de negligenciá-la a ponto de invalidá-la.

Alguns creem que ela simplesmente seja uma conclusão óbvia de um fato. No entanto, qualquer certeza que alcancemos sozinhos não se tratará da fé bíblica.

A menos que consideremos a fé um elo entre o Espírito Santo e um coração convicto e obediente, ela permanecerá inoperante. Só porque algo fora dito nas Escrituras, não significa que se tornará realidade no meu coração. Qualquer um pode destacar vários versículos e chegar à conclusão de que eles dizem respeito à própria vida. Isso até pode acontecer; no entanto, a não ser que o Consolador encontre guarida em um coração contrito, esses textos serão apenas textos.

A fé na mensagem do Evangelho é um dom de Deus. A habilidade espiritual de confiar em Cristo por intermédio do Espírito Santo foi entregue apenas ao homem penitente, e, por meio dela, temos acesso aos domínios divinos de imediato. Quando nos tornamos participantes do Reino de Deus, entramos para um círculo seleto - o dos eleitos. Não se trata de um agrupamento ecumênico, sobre o qual ouvimos tanto falar. Ao adentrarmos esse Reino, nós nos tornamos o

que eu chamo de ocultos de Deus. "Eu o esconderei", disse Deus. "Eu o colocarei na fenda de uma rocha".

A seguir, vamos enumerar diversas características de um homem de fé.

ABENÇOADO POR DEUS

Em primeiro lugar, temos de ressaltar que esse homem tem a bênção de Deus. Ele é alguém que vive no centro de um milagre e se torna, em um sentido real, espiritual. Por conta disso, ele está ciente de que o mundo inteiro lhe pertence.

Para quem é abençoado por Deus, nada neste mundo pode comprometer sua vida. Embora as portas do inferno se levantem contra ele, sua tranquilidade o elevará sobre quaisquer circunstâncias. Lembre-se da vida dos santos, daqueles que foram martirizados por causa de Cristo.

Embora tenham sido tremendamente hostilizados a ponto de isso lhes custar a vida, eles estavam presenciando o milagre de Deus de onde o mundo jamais os poderia tocar.

Onde quer que um cristão se encontre, sejam quais forem as circunstâncias, nada poderá atingi-lo. Jó foi um homem abençoado por Deus. Quando Satanás pretendeu atormentá-lo, reclamou com o Senhor: Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra (Jó 1.10).

Aquele que tem as bênçãos de Deus vê o milagre de onde ninguém pode ver. Onde alguém enxerga as leis da natureza, matéria e forma; ele vê a mão do Senhor. Não se trata de senilidade ou loucura enxergar Deus em um grão de areia, ouvi-Lo no sussurro do vento ou no rugido de uma tempestade.

Jesus foi um homem abençoado por Deus. Em dado momento, a Bíblia declara: Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora (o 7.30). Os inimigos do Messias poderiam tentar machucá-Lo, mas a Sua hora não havia chegado; Deus daria a palavra final.

O Antigo Testamento está repleto de exemplos de vidas abençoadas por Deus. Observe cada um dos

profetas e você descobrirá que todos eles tiveram a vida tocada pelo Altíssimo.

Elias é um deles. Quando Acabe pensou que ele havia se entregado, o profeta desapareceu. O rei não podia feri-lo porque Deus não o tinha permitido. O

melhor é que Elias sabia muito bem disso. Ele teve uma vida abençoada em meio a hostilidades. Quer estivesse enfrentando a fúria do rei ou de pé junto a um córrego que havia acabado de secar, ele não temeu mal algum; Elias sabia que Deus estava com ele (ver 1 Reis 17).

Antes de subir ao trono, Davi foi caçado como um animal. O que Saul não entendia era que Davi tinha as bênçãos de Deus. Não importava quão perto estivessem de capturá-lo, ninguém tocaria nele. As histórias em torno da vida de Davi durante esse período são incríveis.

Independentemente de onde ele estivesse, desde que permanecesse na posição designada pelo Senhor, homem algum poderia surpreendê-lo. Davi escreveu: Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam (Sl 23.4).

Daniel foi outro homem abençoado por Deus. Nem mesmo quando a corte inteira esteve contra ele, aquele jovem temeu ou fez concessões em sua caminhada de fé.

Então, quando foi julgado e sentenciado à cova dos leões, compreendeu que entre ele e aqueles animais ferozes estava o Deus a quem servia. Ao encarar os leões, o coração de Daniel ficou tranquilo; ele sabia o que significava ser abençoado pelo Altíssimo (ver Daniel 6).

Há muitos exemplos na história da Igreja de vidas abençoadas por Deus. Se alguém obedece ao Senhor, não morrerá até que o seu trabalho seja concluído. No entanto, para quem abandona o caminho e segue as próprias intenções não há esperança de que conseguirá cumprir a vontade divina. A obediência nos enche de segurança para o dia em que Ele nos chamará para Si.

DEFENDIDO POR DEUS

Um homem de fé não é apenas abençoado por Deus, mas também defendido por Ele.

Aprendo muito com o exemplo de Moisés. Quando Ele tinha problemas com os israelitas ou era perseguido

por alguém, a Bíblia declara solenemente: Entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e O SENHOR falava com Moisés (Ex 33.9). Aquele líder se recolhia à tenda para ouvir o Senhor enquanto o povo, irado, dispersava-se. Ninguém sequer ousava olhar para a nuvem da presença do Senhor.

As Escrituras estão cheias deste tipo de admoestação: Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e a sua justiça que vem de mim, diz o SENHOR (Is 54.17). Se alguma língua se levantar contra você, estará ela dizendo a verdade? Se for uma mentira, o Senhor a condenará. Ele nos garante: Eu irei adiante de ti (Is 45.2a).

Um dos maiores pregadores que conheço nasceu na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Seu nome era L.

D. Compton. Se as experiências desse homem fossem escritas na linguagem rebuscada da Bíblia, decerto poderiam ser vistas como um capítulo perdido do Novo Testamento. Certa vez, um homem rico o processou por algo de que era inocente, mas tudo estava a favor do

autor da denúncia. As pessoas perguntavam a Compton:

"Você não vai reunir testemunhas ou fazer alguma coisa?". Porém, tudo o que ele dizia era: "Não posso.

Deus não permitiu que eu fizesse isso. A única coisa que Ele me deixa fazer é orar". Então, ele orou.

Um dia antes da audiência, todos sabiam que aquele pobre pregador não tinha qualquer chance, devido à influência do homem que o estava processando. Então, Compton esperou no Senhor, em santa oração. Quando o dia do julgamento chegou,

a apenas algumas horas dos procedimentos, o pregador recebeu um telefonema. "Por favor, venha até aqui e ore por um homem que está desesperadamente enfermo".

Ele se apressou, e, para sua surpresa, o homem doente era quem o estava processando. Prontamente, o pregador se colocou de joelhos ao lado da cama e orou pela cura do homem, que teve a saúde restaurada. O

homem rico se levantou do leito, desistiu do processo, e todos disseram: "O que Deus fez?".

Quando um homem defende a si mesmo, apenas pode contar consigo mesmo. No entanto, se deixa Deus

ser a sua Defesa, todos os recursos dos Céus estarão à sua disposição.

Quem faz parte do Reino de Deus também é protegido pelo Senhor.

ENSINADO POR DEUS

Certa vez, conheci um servo de Deus chamado Olson, um irmão piedoso que, mesmo sem muita instrução, era profundamente espiritual. Ele compartilhou comigo o seu testemunho, e eu gostaria de usá-lo como ilustração para esse tópico.

Na juventude, Olson conduziu um programa de rádio na sua comunidade. Então, um dia, ele recebeu um telefonema: "O senhor poderia fazer a gentileza de vir a tal lugar, nos arredores da cidade, para se encontrar conosco?" Sem titubear, ele pegou o violão, alguns hinários e foi até lá com um amigo. O pátio estava cheio de carros, e a casa repleta de pessoas. Quando ele entrou, alguns olharam para ele como se não o reconhecessem.

No entanto, ele sabia que Deus o havia enviado àquele

lugar. Olson distribuiu os hinários, pegou o violão e começou a cantar.

Depois de pedir ao amigo que testificasse, ele deu início a um sólido sermão sobre o Evangelho. No momento do apelo, todos se puseram de joelhos e começaram a orar; muitos deles se entregaram a Cristo ali. Ao recolher os hinários, havia apenas um carro no pátio, do qual alguém saiu e lhe disse: "Irmão, venha comigo orar pela minha irmã". Olson perguntou: "Ela é salva?". O homem meneou a cabeça. Então, o pregador lhe disse: "Vocês dois precisam ser salvos antes que eu ore em favor dessa cura".

Olson levou aqueles dois irmãos a Cristo, bem como um grande número de pessoas naquele dia - os quais mantiveram a fé em Deus depois. No entanto, após sair daquela casa, descobriu que estava no lugar errado; acontecia ali uma reunião de família, ninguém o estava esperando.

Esse é o comportamento de um homem ensinado por Deus. Olson era uma pessoa comum, mas conhecia a voz do Senhor e sabia ouvi-la. Em 1 Coríntios 2.7, o apóstolo Paulo declara: Mas falamos a sabedoria de

Deus, alta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nos glória. O Altíssimo opera por intermédio de homens que sejam simples o suficiente para O

ouvirem falar e serem ministrados por Ele. Quem está escondido em Deus é guiado por uma espécie de instinto espiritual e, se for um homem de oração, será ensinado por Ele.

Há algum tempo, li algo sobre uma cadela que vivia em um lugar onde era muito amada. No entanto, a família precisou vendê-la. Eles a levaram para o outro lado do continente, a mais de quatro mil quilômetros de distância, e se esqueceram dela. Algumas semanas depois, ela chegou à casa da família mancando, com as patas sangrando, muito magra e debilitada. Farejando o chão, o animal se deitou no lugar de costume e ganiu; estava em casa novamente. Seria possível que aquela cadela pudesse ter encontrado o caminho de casa, vagando por rodovias desconhecidas, a quilômetros? Ninguém sabe dizer.

Em regiões inóspitas da Rússia, quando alguém se perde costuma simplesmente soltar as rédeas de seu cavalo, agarrar-se a ele, e o animal encontra o caminho

de casa. Do mesmo modo, as andorinhas sempre encontram o seu destino, mas ninguém sabe como. No âmbito espiritual, também acontece a mesmo. Quantas vezes você já tomou uma decisão e, depois de alguns anos, descobriu ter se tratado de uma escolha acertada?

Há um mistério oculto antes da fundação do mundo.

Deus está falando conosco. Um tipo de sabedoria misteriosa e divina se move entre os homens. Ela declara:

"Conserte-se ou será atormentando até a morte". Se andarmos com Deus e ouvirmos a Sua voz, teremos a vida cheia do Espírito Santo.

ALIMENTADO POR DEUS

Uma característica importante de todo servo fiel é ser alimentado por Deus. A Palavra declara: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe (Ap 2.17b).

Quem se alimenta do Senhor depende do Espírito Santo para a sua nutrição e seu fortalecimento espiritual;

sua dieta inclui o maná escondido concedido por Deus.

Enquanto esteve junto a um ribeiro, Elias foi alimentado por corvos todos os dias. Então, vindo a seca, o Senhor o enviou a uma mulher viúva que sequer podia alimentar a sua família, quanto mais outra pessoa. Todavia, ela fora escolhida por Deus para abençoar Elias.

Precisamos desse alimento se quisermos ter força para fazer a vontade do Senhor. Porém, o maná escondido está disponível apenas para aquele que ouve a voz de Deus. Se o profeta tivesse ficado junto ao ribeiro, teria morrido de fome. Quando em obediência ele se dirigiu para onde o Senhor o havia orientado, foi alimentado.

PRIVILEGIADO POR DEUS

O homem de fé vive debaixo da mão de Deus; sua vida é pura demais para ser analisada pela carne. Nem todos os psiquiatras ou psicanalistas no mundo poderão analisá-lo ou entendê-lo. Talvez eles consigam saber como a mente humana trabalha, mas jamais entenderão

como quem é habitado pelo Espírito Santo pensa. Os servos de Deus vivem em um mistério.

A vida de quem é privilegiado por Deus é um mistério, até para si mesmo; ela não é comandada pela razão. Muitas vezes, um cristão pode ser levado a fazer algo que não pareça muito razoável para o mundo, mas essa caminhada de fé o conduzirá a um lugar de deleite na presença do Senhor.

ENRIQUECIDO POR DEUS

Em Isaías 45.3 (NVI) está escrito: Darei a você os tesouros das trevas, riquezas armazenadas em locais secretos, para que você saiba que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que o convoca pelo nome. Tesouros das trevas? Quem pensaria em algo assim? Os caminhos que Deus usa para abençoar alguém São sobre-humanos. O

Senhor nos garante: “Eu o enriquecerei através das trevas e de todas as aflições pelas quais você passou".

A ideia que Deus tem de bênção não é a nossa. Os caminhos pelos quais Ele derrama Suas bênçãos sobre nós, decerto não os teríamos escolhido. Muitas vezes,

elas estão escondidas, ocultas por conta das aflições, o que pode torná-las ainda mais doces e surpreendentes.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego nunca imaginaram que iriam encontrar a provisão divina na fornalha de Nabucodonosor. Daniel sequer cogitou que a encontraria na cova dos leões. Vários servos de Deus cuja trajetória de vida foi narrada nas Escrituras se depararam com a bênção do Senhor nas provações.

Esses fiéis não eram perfeitos; o foco deles não era esse, mas, sim, serem obedientes. Por meio da obediência, o verdadeiro homem de fé será conduzido a um lugar misterioso e maravilhoso chamado bênção de Deus.

A MIGHTY FORTRESS IS OUR GOD

[CASTELO FORTE - N.° 323]

Martinho Lutero

Castelo forte é nosso Deus.

Espada e bom Escudo,

Com Seu poder defende os Seus

Em todo transe agudo.

Com fúria pertinaz

Persegue Satanás

Com artimanhas tais

E astúcia tão cruéis,

Que iguais não há na Terra.

A nossa força nada faz,

Estamos sim, perdidos;

Mas nosso Deus socorro traz

E somos protegidos.

Defende-nos Jesus,

O que venceu na cruz,

Senhor dos altos Céus;

E, sendo o próprio Deus,

Triunfa na batalha.

Se nos quisessem devorar

Demônios não contados,

Não nos podiam assustar,

Nem somos derrotados.

O grande acusador

Dos servos do Senhor

Já condenado está;

Vencido cairá

Por uma só palavra.

Sim, que a Palavra ficará,

Sabemos com certeza,

E nada nos assustará

Com Cristo por defesa.

Se temos de perder

Os filhos, bem, mulher,

Embora a vida vá,

Por nós Jesus está,

E dar-no-á Seu Reino.

Martinho Lutero (1483-1546) - em alemão, Martin Luther –, nasceu em Eisleben, na Alemanha. Foi um monge agostiniano e professor de teologia que se tornou uma das figuras centrais da Reforma Protestante. Levantou se veementemente contra diversos dogmas do catolicismo romano, contestando sobretudo a doutrina

de que o perdão de Deus poderia ser adquirido pelo comércio das indulgências. (Fonte: Wikipédia.)